FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 327

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Prevêem-se novos tumultos no bairro negro da cidade de Los Angeles

LOS ANGELES, 17 — (F. P. e R.) — O devastado bairro negro desta cidade ficou ontem sob recolher obrigatório pela terceira noite consecutiva, enquanto, por vezes, tiroteio esporádico quebrava a paz podre, a seguir a seis dias de tumultos.

O governador da Califórnia, Edmund Brown, declarou a noite passada que as «desordens e pilhagens tinham terminado». Ordenou, porém, que se mantivesse em vigor por outra noite o recolher obrigatório na parte sul de Los Angeles.

Dirigentes negros não se mostraram, todavia, tão seguros como o governador em que os tumultos tenham acabado. Alguns prevêem que possam estalar de novo nas próximas noites quentes de Verão.

A VERDADEIRA SITUAÇÃO

«Os disturbios não acabaram... Isto não passa de calmaria temporária» — afirmou o sacerdote baptista negro, E. L. Hicks, acrescentando: «Haverá motins enquanto a Policia não puser termo ás suas brutalidades. O governador Brown pode pensar que o pior passou, mas quem trabalha no meio da gente de cor é que conhece a verdadeira situação».

Cerca de vinte negros entrevistados, manifestaram a mesma opinião.

Entretanto, o numero de mortos em consequência dos motins é agora de 33 e 826 pessoas ficaram feridas. Um total de 2026 pessoas, quase todas negras, foram presas pela Policia e pelos soldados que mantêm a ordem.

(Continua na 18.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma política ultrapassada

Durante quinze anos, desde a criação da República Federal alemã até à assinatura do tratado nuclear de Moscovo, a política externa da primeira regeu-se pela doutrina Dulles-Adenauer, a qual perdurou, mesmo quando o condicionalismo que lhe deu origem desaparecera por completo. Segundo essa doutrina, a reunificação da Alemanha e o traçado das suas fronteiras orientais deviam fazer-se segundo a vontade dos Governos de Washington e Bonn. Se assim fosse, a União Soviética consentiria a primeira e aceitaria que o segundo se fizesse em detrimento dos seus aliados da Europa Oriental. Assim, a libertação dos satélites, como então se dizia, era o complemento lógico da solução do problema alemão. Os russos resignar-se-iam a aceitar as condições que lhes seriam impostas pela superioridade militar dos Estados Unidos, abandonando os frutos da vitória alcançada na guerra com o Reich nacional-socialista.

A doutrina Dulles-Adenauer foi uma construção diplomática, baseada em fantasias patentes. Nunca a superioridade militar, que a justificaria, existiu, nem mesmo durante o curto prazo em que os Estados Unidos detiveram o monopólio das armas nucleares. Nunca o povo americano embarcaria numa guerra preventiva contrária aos seus sentimentos e á sua honra. Nunca os dirigentes soviéticos deixaram de ter em armas forças convencionais bastante numerosas e convenientemente equipadas para invadir e ocupar a Europa Ocidental, no caso de sobre as cidades do seu país serem lançadas bombas atómicas americanas. Quem disse, ou acreditou, o contrário enganou os outros ou iludiu-se.

O Papa Paulo VI parece sofrer de uma úlcera

CASTELGANDOLFO, 17 — (A. N. I.) — Afirma-se que Paulo VI sofre de uma ulcera, mas que tem experimentado melhoras desde que veio para Castelgandolfo e passa longas horas em repouso.

A doença do Papa não foi anunciada oficialmente, nem é confirmada a sua gravidade nos círculos directamente ligados ao Vaticano.

(Continua na 18.ª página)

A TRAVERS LE MONDE

PAGE 12

WORLD WIDE

PAGE 13

Nota do dia

«VOLTE-FACE»

Tendo tomado uma atitude menos elegante para com os representantes dos órgãos de informação à sua chegada a Lisboa, a ponto de pretender passar a vias de facto, que não planetárias, com um repórter que pretendia fotografá-lo, o cientista von Braun compreendeu, finalmente, que tinha de pagar o seu tributo à celebridade e acabou por se humanizar, prodigalizando-se em sorrisos, abraços e autógrafos para aqueles que ainda na véspera se dispunha a agredir pura e simplesmente, quando se encontravam no exercício da uma função constitucionalmente reconhecida de utilidade pública. A este «volte-face» súbito deve ter correspondido uma discreta intervenção diplomática, que lhe teria feito ver os inconvenientes de uma atitude tão inexplicável como insólita e que não acarretaria, certamente, simpatias nem ao programa espacial americano, de que ele é o animador, nem aos homens que conduzem na América uma politica nem sempre lógica ou claramente definida. A semelhança do que acontece no país cuja nacionalidade von Braun adoptou, depois de ter colaborado estreitamente com aqueles que pretendiam vibrar-lhe um golpe mortal, os meios de informação dispõem hoje em todo o Mundo de uma força que ninguém ignora e contra a qual é difícil lutar, a não ser que se tomem contra eles disposições drásticas que lhes impeçam a liberdade de movimentos. E não nos parece que o famoso cientista, adoptando a nacionalidade de um país livre e fiel aos princípios democráticos, seja partidário de qualquer situação aberrante e anacrónica. Isso equivaleria a negar o fundamento das doutrinas que defende e a negar-se a si próprio.

Morreram 30 pessoas na queda de um avião no Lago Michigan

CHICAGO, 17. — (A. N. I. e R.). — Morreram as 30 pessoas (24 passageiros e seis tripulantes) que iam a bordo de um avião comercial a jacto — um «Boeing 707» norte-americano, que ontem á noite caiu em chamas no Lago Michigan, ao largo de Chicago — anuncia a Policia de Chicago.

Ignoram-se as causas do desastre.

Para recolherem os corpos, barcos da Guarda Costeira, aviões e helicopteros procedem a pesquisas na zona onde caiu o aparelho, a duas milhas ao largo do Fort Tehidan, no Illinois.

O aparelho levantara voo de Nova York e dirigia-se para Chicago, em cujo aeroporto devia ter aterrado 15 a 30 minutos depois da hora a que se deu a catástrofe.

Uma tremendíssima explosão e um clarão brilhante cor-de-laranja, sobre o lago foram, comunicados por testemunhas, ao longo de uma frente de 40 quilómetros, perto de Chicago, quase ao mesmo tempo que a torre de «contrôle» do aeroporto comunicava que perdera o contacto com o avião que se aproximava.

Um informador do posto naval de Glenviem anunciou mais tarde que um helicóptero da Marinha localizara o avião no lago.

RIGOROSO INQUÉRITO

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — A Repartição da Aeronáutica Civil enviou uma equipa de 10 técnicos para Chicago, a fim de fazer um rigoroso inquérito ás causas da queda do avião comercial a jacto no Lago Michigan.

Não há uma explicação imediata para o desastre. Os funcionários do aeroporto de O'Hare, em Chicago, declaram que não receberam qualquer sinal de alarme do avião perdido.

Parece que tem sido pouco tranquila, nos ultimos tempos, a vida de John Tyndall, «leader» do Movimento Nazi Britânico. Tyndall, que tem 31 anos, vive num apartamento onde as notas decorativas mais evidentes são dísticos anti-semitas e retratos de Hitler. Há dias alguém tentou alvejar o nazi britânico, disparando cinco tiros de revólver na direcção do seu quarto. Na gravura, vê-se Tyndall a mostrar o orifício produzido por um dos projécteis, que, simbólicamente, foi atingir afinal, o retrato de Hitler

TURISTAS DESCALÇAS — Que diriam os viajantes de há uns cem anos que vinham encontrar em Lisboa uma cidade de mulheres embiocadas, se hoje desembarcassem na nossa capital e se lhes deparasse, logo na primeira rua, a visão desta turista matinal? Descalça, os pés nacarados pisando o basalto das ruas, muito lépida no seu andar, as ancas flexuosas a exigir um pintor, eis a passeante da Lisboa logo ás primeiras horas. Como vão longe os tempos do Beckford e do Levêque!...

28 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

EMPREGO E EMIGRAÇÃO

O exame dos actuais problemas da emigração foi feito na ultima reunião do Conselho de Ministros. Para base do exame serviu o relatório apresentado pela comissão de estudo constituída pelos representantes da Presidência do Conselho e dos Ministérios do Interior, dos Negócios Estrangeiros, da Justiça, da Economia e das Corporações e Previdência Social. Resolveu o Governo que seja criado, tão rápidamente quanto possível, o serviço nacioanl de emprego previsto no Plano Intercalar de Fomento, ficando com a missão de coordenar e orientar a oferta e procura de mão-de-obra, tanto no aspecto interno, á escala do espaço nacional, como no plano externo, tendo em vista as necessidades de desenvolvimento económico e social do País. Para esse efeito, o serviço de emprego deverá articular a sua actividade com a dos serviços de povoamento respeitantes ao Ultramar português. O Conselho decidiu, além disso, promover a revisão dos acordos internacionais de emigração assinados pelo nosso País, de modo a obter-se a conveniente coordenação entre esses instrumentos e os objectivos da política nacional de emprego. Será intensificada a acção repressiva contra engajadores e passadores de emigrantes, e agravadas as penas aplicáveis. Durante um período transitório, a fixar em diploma legal, permitir-se-á aos portugueses que tenham emigrado clandestinamente regularizar a sua situação, desde que estejam nas condições para poder sair regularmente do País. Por ultimo, deliberou o Conselho que os serviços de protecção e assistência aos emigrantes sejam convenientemente alargados, devendo a acção dos representantes diplomáticos e consulares ser coadjuvada, quando a importancia dos nucleos de portugueses no estrangeiro o aconselhe, por funcionários especializados, nomeadamente para a acção educativa a favor dos filhos de emigrantes e para os problemas sociais.

NOVOS OFICIAIS-GENERAIS DA ARMADA

O Conselho de Ministros resolveu, ontem, promover a contra-almirante o comodoro sr. João Xavier Ramalho Rosa, e a comodoro os capitães-de-mar-e-guerra srs. Joaquim David de Carvalho e Fernando Eduardo Pinto de Ornelas e Vasconcelos, oficiais distintos e com largas folhas de serviço. O primeiro é da Vidigueira, contando 62 anos; o segundo tem 58 anos e é de Lisboa, e o terceiro, natural das Alcáçovas, concelho de Elvas, tem 57 anos.

POR BEM FAZER...

A sr.ª D. Cristina Meireles Ribeiro, de 55 anos, moradora á Calçada do Moinho Velho, á Ajuda, foi, ontem, á tarde, levar ao médico a filha de um seu vizinho. Ao regressar a casa, encontrou-a revolvida, e viu-se roubada. Apresentou queixa na esquadra, e o subchefe da mesma averiguou que se tinha introduzido em casa da sr.ª D. Cristina o ajudante de motorista Joaquim José Plácido, de 60 anos, sendo-lhe apreendida nos bolsos parte do roubo. E' exactamente o pai da rapariga que aquela senhora havia ido levar ao médico...

UNIÃO NACIONAL

A comissão executiva da União Nacional reuniu-se ontem, sob a presidência do dr. Castro Fernandes, tendo assistido todos os presidentes das comissões distritais do continente. Em nota publicada, depois, diz-se que «se procedeu a uma larga troca de impressões acerca da situação política, focando-se os problemas de ordem geral e a panorâmica das diferentes regiões do País. A atenção incidiu particularmente sobre a necessidade de reforçar a unidade moral da Nação, suscitando na retaguarda um clima em estreita correspondência com o das frentes em que se batem os soldados de Portugal».

DOIS MOTOCICLISTAS

Numa curva de S. Martinho de Galegos, perto de Barcelos, duas motorizadas chocaram violentamente. Os dois condutores ficaram logo para o lado, estirados na estrada. Ainda foram levados ao hospital de Barcelos, mas morreram pouco depois. São os srs. Joaquim Domingos Veloso, de 51 anos, jornaleiro, pai de nove filhos, e Manuel Faria do Vale, de 39 anos, casado, magarefe, de Vila Frescainha.

A MOTORETA

O sr. Leonel da Glória Campos, de S. Teotónio, perto de Odemira regressava a casa já noite fechada. Bem perto da sua residência, atropelou um indivíduo conhecido por «o António Cacete», e caiu da motoreta, ficando prostrado, enquanto o atropelado nada sofreu. O motorista, levado logo ao hospital de Odemira, chegou ali já morto. Ficam uma viuva e dois filhos, um de 5 anos e outro de 5 meses...

UM MORTO E UM FERIDO

Uma motoreta e um carro de praça embateram junto da ponte do braço sul do rio Mondego, na Figueira da Foz. O carro era conduzido pelo sr. Silvério da Luz Carvalho, e a motoreta pelo sr. Ernesto Rodrigues, de 45 anos, que, há 15 dias, viera de França, onde trabalhava. Morreu logo, e, com ele, uma senhora que o acompanhava, D. Maria Arlete Salgueiro Marques, divorciada, de 28 anos, moradora em Tavarede, deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, em estado grave. A vítima deixa três filhos.

À MACHADADA

Em Lamarosa, perto de Coruche, viviam juntos Matias Herculano, de 37 anos, e Maria Manteigas. A companheira era maltratada, e o pai, António Henriques, «o Manteigas», foi ter com o Matias Herculano. Discutiram, e a tal ponto se azedou a discussão que o António Henriques, á machadada, deixou prostrado o companheiro de sua filha, tão ferido e a sangrar, que veio para o Hospital de S. José, em estado grave. O agressor entregou-se á prisão.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

CACIA, 17. — A Casa do Povo mudou a sede para Sarrazola, indo ocupar uma habitação com três pequenas divisões. Esta mudança parece querer esclarecer que ainda vem longe a construção da sede própria. Cacia, hoje uma das mais importantes e mais populosas freguesias de Aveiro, onde está instalada a maior fábrica portuguesa de papel, não tem uma casa de espectáculos, nem biblioteca, nem nenhum atractivo para os seus habitantes.

Ora, á Casa do Povo competia a resolução destes e de muitos outros problemas, e mal vai se as suas funções se hão-de confinar a receber as quotas e pagar subsídios.

A Casa do Povo nem sequer tem um aparelho de televisão, nem local onde o colocar. As actividades culturais e recreativas são simplesmente nulas, e enquanto não dispuser de edifício capaz, as coisas continuarão inalteráveis.

É necessário olhar pela Casa do Povo de Cacia, e dotá-la do mínimo indispensável de comodidades e acomodações, de contrário não passa de ser uma agência de misericórdia para os indigentes da freguesia, o que não corresponde ao espírito de quem, em boa hora, as criou e organizou

REPETIÇÃO DE EXAMES para melhoria de classificação no ensino técnico

Segundo foi comunicado ás Escolas do Ensino Técnico a norma 3.ª do despacho ministerial transmitido na Circular 2.ª Rep, Série A n.º 23/63, de 3 de Junho de 1963, da Direcção-Geral do Ensino Técnico dispõe que os alunos das escolas em que se encontra legalmente estabelecida uma segunda época de exames podem, para efeito de melhoria da classificação, utilizar esta segunda época para repetir exames feitos na primeira.

Desta disposição ressalta com nitidez que, em segunda época, só se repetem os exames que, legalmente, possam ser feitos em tal época. Estes exames são, nos termos do n.º 6 acrescentado ao art.º 482.º do Estatuto pelo Decreto n.º 43231, de 14 de Outubro de 1960, de disciplinas isoladas dos cursos complementares de aprendizagem e de formação profissional.

Não estão, pois, abrangidos pelas disposições antes citadas os exames feitos em regime de classe, como o de admissão ou do ciclo preparatório ou de aptidão profissional os quais só poderão ser repetidos na época normal em que são prestados.

NOTA OFICIOSA

O corte de relações do Congo (Brazzaville) com Portugal

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

1. Por comunicação do encarregado de Negócios de Portugal na Republica do Congo (de Brazzaville) recebeu-se a informação de que o governo de Brazzaville resolveu cortar as relações diplomáticas e comerciais com Portugal. Não foram dadas quaisquer explicações, nem foram indicados os motivos ou fundamentos da decisão.

2. Presume-se que esta atitude, que foi divulgada em primeira mão pela agência russa Tass, se filia e constitui sequência da orientação que já levou á saída da representação diplomática americana em Brazzaville, e possivelmente levará á partida de outras representações ocidentais na mesma cidade, e que apenas traduz o crescente domínio do extremismo estrangeiro sobre o governo e a administração do Congo de Brazzaville.

3. O Governo português lamenta uma decisão que nada justifica e vai procurar acautelar, na medida do viável, os interesses portugueses no Congo (Brazzaville), sobretudo os da comunidade portuguesa que ali vive e trabalha. Mas a decisão que aquele governo acaba de tomar não poderá deixar de ter reflexos na colaboração que no domínio comercial prestavamos áquele país, e por outro lado será o Governo português forçado a tirar, no que diz respeito á vizinhança de território português com o daquela nação e á cooperação que tem existido entre ambos, todas as consequências que comporta a atitude agora assumida.

UMA PROVA DA RADICALIZAÇÃO DO REGIME

PARIS, 17 — (F. P.) — A decisão do Congo-Brazaville de romper as relações diplomáticas com Portugal e de suspender todas as relações comerciais, marítimas e aéreas com este País, é uma nova prova da radicalização do regime instalado em Brazaville, desde a revolução de Agosto de 1963, que afastou o antigo presidente Fulbert Youlou — afirmam observadores.

A disposição tomada contra Portugal é apenas — segundo os mesmos observadores — inspirada por motivos de ordem ideológica. Com esta medida o Governo congolês dá á sua opinião publica e á opinião estrangeira uma prova da sua atitude resolutamente anticolonialista e anti-imperialista. É a consequência lógica de uma política que «optou pelo socialismo chinês» como declarou, ontem, o chefe do Governo congolês, a propósito das festas da revolução.

PUBLICAÇÕES

«ANAIS DO INSTITUTO DO VINHO DO PORTO 1961-1962»

Estão publicados os «Anais do Instituto do Vinho do Porto», referentes aos anos de 1961 e 62, que incluem os seguintes trabalhos, cada um deles num volume separado: «Génese de um alvará pombalino», pelo eng. agr. Álvaro Moreira da Fonseca; «O vinho do Porto e as resinas de troca», pelo eng. agr. Mário da Cunha Ramos e pelo dr. Joaquim Pereira; «Estudo cromatográfico da matéria corante do vinho do Porto», pelo prof. Humberto de Almeida; «Sobre o doseamento dos açucares redutores no vinho do Porto», pelo eng. agr. Manuel Bessa Ribeiro; «Estudos da acção enzimática na conservação e evolução do vinho do Porto — Estabilização pelo SO_2», pelo eng. agr. Jose Viana Marques Gomes e pela dr.ª Maria Margarida Formosinho Vaz de Oliveira; «Importancia enológica do Saccharomycodes na tecnologia do vinho do Porto», pelos mesmos autores; «A espécie Saccharomyces Steineri na fermentação do vinho do Porto», pelos engs. agrs. José Viana Marques Gomes e António Maria Lourenço de Castro Reis; «Doseamento dos alcoois superiores no vinho do Porto e noutras bebidas», pela eng.ª Maria Rita de Lemos de Andrade Peres; e «Estudo fitogeográfico da região duriense», pelo dr. F. A. Mendonça e prof. eng. agr. J. de Carvalho e Vasconcelos.

«DEMAG»

Da «Demag Aktiengesselockaft Duisburg», de Duisburg, recebemos, num volume impresso em bom papel e com excelentes gravuras, o relatório de 1964 daquela importante organização fabril de engenharia mecanica.

«REVISTA DE ENFERMAGEM»

O ultimo numero da «Revista de Enfermagem» insere, entre outros trabalhos: «Mortalidade infantil e assistência»; «Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes e Medicina do trabalho»; «A hemodialise intermitente no tratamento da insuficiência renal crónica»; «A enfermeira e a grande urgência gineco-obstétrica»; «Instantaneos médicos»; «Seminário sobre a formação e emprego do pessoal auxiliar de Enfermagem»; e «O problema da falta de pessoal de enfermagem nos hospitais de Paris».

IX FESTIVAL DE SINTRA

Alexander UNINSKY

O MAIOR INTÉRPRETE DE CHOPIN

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

— NO —

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

Alexander UNINSKY

grava em discos PHILLIPS

Mercês honoríficas

Foram distinguidos com a medalha militar de prata de serviços distintos os srs. capitão-de-fragata António Manuel Vasco da Gama Braga de Sá Teixeira e capitão-tenente Carlos da Fontoura Garcês de Lencastre; e com a medalha de mérito militar o sr. segundo-tenente António Alexandre Welti Duque Martinho.

Com a medalha de mérito militar foram condecorados, também diversos sargentos e praças da Armada.

Para os nossos pobres

De A. F. S., «pelas suas melhoras» recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo c. 12.20
Vigo p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40

O pormenor deste novo serviço consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Ora, diga-nos...

— Que pensa dos dicos voadores?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. António Martinho de Figueiredo, funcionário publico. Respondeu-nos:*

— Acho que podem existir discos voadores, pois não considero impossivel que haja outros planetas habitados Pelo menos, assim penso. Isto não quer dizer, no entanto, que eu creia em tudo o que dizem as pessoas que afirmam ter visto esses engenhos...

● *O sr. António José Prior David, empregado comercial, a quem formulámos a nossa pergunta seguidamente disse-nos:*

— Poucas vezes dou importancia ás notícias relacionadas com discos voadores, pois não estou convencido que eles existam. Quanto a mim, isso é tudo imaginação... ou, então, artimanha de pessoas que querem ver o nome no jornal! Olhe, o que não me recuso a admitir é que haja vida noutros planetas, embora não tão desenvolvida como no nosso. Na verdade, não aceito a possibilidade de existirem, fora da Terra, seres inteligentes. Apenas admito a hipótese de haver vida em formas menos evoluídas. Bem, sómente daqui a alguns anos teremos a certeza... Sabe, creio plenamente que o homem chegará á Lua. Se gosto de ler livros de ficção científica? Sim, gosto!

● *Por ultimo, abordámos o sr. Moises Ferreira, comerciante. Afirmou-nos:*

— Que se trata de uma anedota... Não, não acho possivel que existam discos voadores. As experiências espaciais, no entanto, são reais. O voo da cápsula «Gémeos» foi uma coisa extraordinária. E o mesmo se pode dizer das experiências com satélites de telecomunicações. Sabe, apesar de tudo, não acredito que os homens cheguem á Lua nos nossos dias. Ainda estão muito longe dos seus objectivos. E, quanto ao discos voadores, como lhe disse, não admito a sua existência, nem tão-pouco, que seja possível haver vida nos outros planetas. Tenho a convicção de que o nosso é o unico habitado.

Apareceu em condições misteriosas (na ilha da Madeira) o corpo de um homem

FUNCHAL, 17—(L.)—São misteriosas as condições em que apareceu o corpo de um homem, já cadáver, sobre as rochas no fundo da falésia conhecida por Pináculo. De manhã, os bombeiros madeirenses, chamados pelo capitão do porto, retiraram daquele local o cadáver de um homem, aparentando trinta e tal anos. Pelos documentos que lhe foram encontrados nos bolsos, averiguou-se tratar-se de José Filomeno de Sousa, casado, de 33 anos de idade, residente no sítio da Quinta, da freguesia do Caniço.

Tudo leva a crer não se tratar de assalto, mas possívelmente de um mero acidente por descuido. Na estrada que passa no topo do Pináculo, foi encontrado de madrugada, com os faróis acesos, o automóvel da vitima. Ter-se-ia o sr Filomeno de Sousa aproximado imprudentemente da beira do precipício, resvalando inesperadamente? Tal hipótese é aceitável, estando afastada a de assalto com a finalidade de roubo, pois a Polícia encontrou nos bolsos do infeliz, além dos documentos de identificação, 53 970$ No automóvel encontrou também a Polícia, um embrulho contendo mercadorias. Estas e o dinheiro foram entregues á viuva.

O sr. José Filomeno de Sousa, cujo corpo foi removido para o Necrotério, deixa duas filhas de tenra idade.

A Polícia, que tomou conta da ocorrência, iniciou investigações tendentes a esclarecer os motivos que poderiam ter originado a morte do infeliz Filomeno de Sousa.

Curso de aperfeiçoamento (ginástica e música) para professores primários

Principiou ontem mais um Curso de Aperfeiçoamento de Educação Física e Iniciação Musical para Professoras do Ensino Primário, da série organizada pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina.

Este curso, que tem a duração de 15 dias e é frequentado por 54 professoras dos distritos do Continente e da ilha da Madeira, é dirigido pela sr.ª dr.ª Maria Joana Bidarra de Almeida, directora dos Serviços de Formação de Dirigentes da M. P. F., e é a continuação do Curso de Iniciação, realizado no Verão passado.

O curso tem por objectivo ajudar as professoras que nele participam a prepararem-se para a orientação de actividades de educação física e de educação musical, nas escolas onde trabalham. Por isso, constam do programa aulas teóricas e práticas de ginástica, jogos, danças regionais, campismo e iniciação musical, e formação moral.

INSTITUTO NACIONAL de Investigação Industrial

O sr. dr. José Marques Pereira, chefe de secção da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, foi nomeado, provisóriamente, secretário do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PORTUGUESES E ESPANHÓIS em peregrinação a Santiago de Compostela

São esperados hoje em Elvas cerca de setenta filiados da Delegação Provincial da Juventude de Granada que ontem iniciaram a sua peregrinação a Santiago de Compostela. Os jovens espanhóis deslocam-se em bicicletas, visitando Vila Viçosa (amanhã), Évora (dia 19), Lisboa (dias 20, 21 e 22), Leiria e Fátima (dia 23), Coimbra (dia 24), Aveiro (dia 25), Porto (dias 26 e 27) e Viana do Castelo (dia 28), Tuy (dia 29), Vigo (dia 30) e Pontevedra (dia 31).

No dia 1 de Setembro está prevista a sua chegada a Santiago de Compostela. Nesta peregrinação participam, a convite das Juventudes de Espanha, doze jovens portugueses filiados da Mocidade Portuguesa que, no Porto, se integram na peregrinação.

A principal praça citadina — aquela que melhor caracteriza a capital portuguesa — está tristemente votada ás apagadas funções de parque de estacionamento. A bela jóia de traça pombalina, o antigo Terreiro do Paço, fica irreconhecível perante esta invasão de «lata» de todos os tipos e feitios, numa afirmação de surpreendente nível de vida. Não somos contra os automóveis, mas custa-nos a aceitar que a Praça do Comércio não possa ser desafectada de presença tão incómoda... Quando se erguem os «silos-autos» que se encontram previstos?

A CIDADE

Vinho a mais dá sempre mau resultado!

No regresso das alegres romarias aos aprazíveis sítios arrabaldinos, já se sabe que, ao domingo é uma balburdia nas camionetas com toda aquela gente a sacolejar, acentuando-se os efeitos do álcool naqueles que, apreciadores do bom vinho, sempre bebem uns copos a mais. Questiúnculas por isto ou por aquilo, por tudo e por nada, generalizam-se e degeneram, por vezes, em conflitos de consequências desagradáveis e, muitas vezes, duras para os protagonistas.

O sr. Orlando, pedreiro de profissão, conhecido como pessoa bem comportada, vinha de Bucelas e, tocado pela bebida, deu-lhe para embirrar com o condutor da camioneta. Achava caro o bilhete da passagem e recusava-se a pagá-lo. Apeou-se no Tojal e ali tomou outro veículo onde tirou um bilhete de quinze tostões. Ao chegar a Loures, foi advertido pelo condutor de que terminava ali a validade do seu bilhete. E então é que foram elas, pois extravasou em arruaça todo o azedume a ferver nele. Não querendo pagar outro bilhete até o Lumiar, acabou por sair ao mando de um subchefe da P. S. P. que viajava no carro.

Uma vez na rua deitou-se no passeio, para depois, ao levantar-se, fazer da lancheira bola de futebol, ante o gáudio do ajuntamento. Até que, passando por ali na sua motoreta, um individuo apaziguador, tentou acalmá-lo e convencê-lo a acabar com a cena lamentável. O endiabrado pedreiro atirou-se a ele, e foi necessária a intervenção de um agente da autoridade, que o deteve.

Começando, contudo, a cair em si, o homem a caminho da esquadra, não ocultava a sua preocupação na duvida de ter desobedecido ao subchefe ou ofendido alguém.

Presente ao Tribunal de Polícia, o juiz, sr. dr. Bettencourt da Câmara ditou um despacho salientando o facto de o arguido ter que responder, em conjunto, por todas as infracções cometidas, entre elas por ofensas corporais contra uma pessoa cuja identidade não foi possivel estabelecer, e não consta, por isso, de participação. Assim, o processo e o preso foram remetidos á Polícia Judiciária.

Em três linhas

O sr. dr. Eduardo Augusto de Sousa Medeiros assumiu o cargo de conservador-arquivista da Caixa Geral de Depósitos.

///

Foi definida, oficialmente, a delimitação entre as freguesias de Cornes e Candemil, do concelho de Vila Nova de Cerveira.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS COMEÇA ESTA NOITE O FESTIVAL DE VERÃO

No Pavilhão dos Desportos começa esta noite, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, o Festival de Verão, que se prolongará até sábado.

O programa desta noite é preenchido com um espectáculo internacional de folclore, apresentando-se os ranchos «Cantarinhas de Buarcos», da Figueira da Foz, «Fanni Thibout», da Bélgica, «Santo Estêvão de Tavira», «Santa Marta de Portuzelo», Orfeon Burgales», de Espanha, e «De Knuttpdunkskes de Vorden», da Holanda.

O espectáculo é repetido amanhã, ás 22 horas, no Estádio do Restelo, apresentando-se, ainda, o «Rancho de Alenquer», em substituição do das «Cantarinhas».

No sábado, ás 22 horas, também no Estádio do Restelo, exibir-se-ão as Marchas Populares de Lisboa 1965.

A parte cultural do Festival de Verão compreende, entre outros numeros, dois concertos sinfónicos, com entradas grátis, o primeiro dos quais está marcado para a noite de quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos. A audição, a cargo da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, será preenchida por obras escolhidas, todas de autores portugueses. São: «Il Duca di Foix», abertura da ópera de Marcos Portugal; «Sinfonia n.º 1», de João Domingos Bontempo; «Suite Alentejana n.º 1», de Luís de Freitas Branco; «Ribatejo», de Frederico de Freitas, e «Entrada de Belkiss em Jerusálem», de Rui Coelho.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA ALEMANHA

Acompanhado por sua esposa, regressou de férias o sr. embaixador da República Federal Alemã, que retomou hoje a sua actividade.

A banda da G. N. R. vai ao Brasil no próximo mês

No programa da colaboração portuguesa nas comemorações do IV Centenário da Fundação do Rio de Janeiro figura a ida ao Brasil da tão apreciada banda de musica da Guarda Nacional Republicana. Este agrupamento tem mais de 100 figuras e foi organizado em 1911. Dos seus quadros têm saído executantes de primeiro plano, que fazem hoje parte das melhores orquestras sinfónicas do País, incluindo a da Emissora Nacional. É regente da banda o sr. tenente Silva Dionísio.

Está prevista a partida da banda em meados do próximo mês, num avião da Força Aérea.

O alargamento da Rua de Santa Bárbara

Foi declarada a utilidade publica e a urgência de expropriação de vários imóveis e dos direitos de arrendamento necessários á rectificação e ao alargamento da Rua de Santa Bárbara e urbanização do local.

Comando da P. S. P. de Lisboa

O sr. major Luís Eduardo da Costa Rombert foi exonerado do cargo de comandante distrital da P.S.P. do Funchal por motivo de promoção ao posto actual e nomeado segundo comandante da mesma corporação do distrito de Lisboa.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Fala-se na possibilidade da actriz Georgina Cordeiro participar no desempenho de um filme português*
- *Está em ensaios, no Teatro Vasco Santana, uma nova peça, a levar á cena pela companhia Teatro Estudio de Lisboa.*
- *Costinha vai voltar aos palcos de revista, integrado no elenco que está a ensaiar no Maria Vitória.*
- *Está marcada para o meio do mês de Setembro a estreia, no Rio de Janeiro da peça «O Gato», com a qual inicia a sua «tournée» a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana.*
- *Vinda do Brasil chega ao fim da tarde a Lisboa a actriz Lúcia Mariani, que há três meses tinha partido em viagem particular áquele país.*

NO A B C

A revista «Dá-lhe agora!» grande cartaz de Lisboa

Mantém-se em pleno êxito no Teatro «A B C», ao ar livre, já na quinta e triunfal semana, com enchentes, a grande, alegre e popular revista «Dá-lhe agora!», feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com inspirada e linda música de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho. O querido e popular actor cómico José Viana tem nesta revista algumas das suas melhores e mais hilariantes criações. Esfuziante de alegria e irresistível de graça e comicidade «Dá-lhe agora!» é o grande triunfo de um magnífico elenco artístico, á frente do qual brilham a «vedeta» popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as jovens e gentis artistas Teresinha Garcia, Candida Viana e Lila Paixão, Nina Flores, Mico Ferreira e Isa Marina e um elegante grupo de «Girls» portuguesas dirigidas, coreográficamente, pelo primeiro bailarino e realizador Paulo José.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, inspirado autor do bonito numero «A Casinha da Saudade» que o publico canta em coro e trisa todas as noites.

Duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com o grande cartaz de Lisboa.

A última semana da discutida comédia «Ela, Ele e os Complexos»

Está a dar as ultimas representações — depois de nove semanas em cena — a divertida comédia de Jean Bernard-Luc «Ela, Ele e os Complexos», o espectáculo escolhido pela Companhia Teatro Estudio de Lisboa para inauguração da sua temporada de Verão. Brevemente subirá á cena outra peça — já rodeada da maior expectativa — em continuação do programa que esta jovem e empreendedora companhia se propôs cumprir. «Ela, Ele e os Complexos» sairá de cena para dar lugar ao novo espectáculo.

Aqueles que ainda não viram esta esplêndida comédia, terão agora, esta semana, a ultima oportunidade de fazê-lo, e não se arrependerão.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM 10.º ANIVERSÁRIO

TAMBÉM LHE PODE ACONTECER O QUE ACONTECEU A ESTE HOMEM!

PAT BOONE
MILO O'SHEA
FIDELMA MURPHY

História duma Carta
(NEVER PUT IT IN WRITING)

com Reginald Beckwith · John Le Mesurier
Argumento e Realização de Andrew L. Stone
Produção de ANDREW L. STONE e VIRGINIA STONE

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE-ESTREIA no ALVALADE

NO ABC
AO AR LIVRE
Telef. 366745
JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 h.

José Viana

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
DÁ-LHE AGORA!
POR UM NOVO E COLOSSAL ELENCO!
Ad. M/ 17 anos

Ivone Silva

TEATRO AVENIDA
Telef. 32 03 79
HOJE AS 22 HORAS
ADULTOS
Uma comédia engraçadissima que todas as raparigas que pensam em casar devem urgentemente ver antes de dizer
«SIM, QUERO!»

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME
A PATRULHA PERDIDA
PREÇOS POPULARES
AMANHÃ, ás 21.30
ESTREIA DO FILME
A VELHA CASA SOMBRIA

FESTIVAL DE VERÃO
Espectáculo Internacional de Folclore
ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
(ZONA DE TURISMO)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
HOJE, ÀS 21.30 HORAS
CANTARINHAS DE BUARCOS (FIGUEIRA DA FOZ) ● FANNY THIBOUT (BÉLGICA) ● SANTO ESTÊVÃO DE TAVIRA ● SANTA MARTA DE PORTUZELO ● ORFEON BURGALES (ESPANHA) ● DE KNUPDUNKSKES DE VORDEN (HOLANDA)

ESTÁDIO DO RESTELO
AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS
RANCHO DE ALENQUER ● FANNY THIBOUT (BÉLGICA) ● SANTO ESTÊVÃO DE TAVIRA ● SANTA MARTA DE PORTUZELO ● ORFEON BURGALES (ESPANHA) ● DE KNUPDUNKSKES DE VORDEN (HOLANDA)

DIA 21, ÀS 22 HORAS
APRESENTAÇÃO DAS MARCHAS POPULARES DE 1965
(ESTÁDIO DO RESTELO)

VENDA DE BILHETES: Das 18 horas ás 20 horas, na Praça dos Restauradores. A partir das 20 horas, no Pavilhão dos Desportos

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA

Raul Solnado

HOJE 2 SESSÕES
As 21 horas e às 23 horas

Ar condicionado
Temperatura da sala: 17 graus

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Barroso Lopes

DESCULPE SE O MATEI
Maiores 12 anos
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro

MONUMENTAL
Telef. 55 51 71
TEATRO
AS 21.45 H.
9.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

CONTINUAM A CHEGAR AS EXCURSÕES PARA ADMIRAR O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONFORTO AO AR LIVRE — REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES — DIVERTIMENTOS DE CATEGORIA E INICIATIVAS ALEGRES E COMPENSADORAS
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Amanhã — Noite dos Milionários com a exibição do categorizado RANCHO DAS CANTARINHAS, DA FIGUEIRA DA FOZ
SORTEIO DE CINCO MARAVILHOSOS PRÉMIOS, SENDO O PRIMEIRO UM FRIGORÍFICO «SIEMENS», OFERTA DA CASA AMILCAR FONSECA, COM A COLABORAÇÃO DA «SIEMENS»
HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES — DESCONTO NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

A FAVORITA DO PÚBLICO NA COMÉDIA MUSICAL MAIS ALEGRE E DIVERTIDA DA SUA CARREIRA!

AVIS

HOJE, ÀS 21.45

MAIORES DE 12 ANOS

Dist. IMPERIAL FILMES

'Secret Love' ✓ 'Black Hills of Dakota' ✓ 'Higher Than A Hawk' ✓ 'The Deadwood Stage' ✓ 'A Woman's Touch' ✓

Argumt.º ALLYN McLERIE · PHILIP CAREY · DICK WESSON · JAMES O'HANLON

Realiz. DAVID BUTLER

UMA COMÉDIA CHEIA DE OPTIMISMO E ALEGRIA!

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- Anuncia-se que o actor José Ferrer assumiu o encargo de dirigir o filme «A Morte em Veneza», de cujo argumento é o autor, em colaboração com H'Craig.
- Preparam-se em Hollywood dois filmes sobre o general Patton, que se distinguiu na Segunda Guerra Mundial e morreu em 1945. O projecto, que já vem de 1962, do realizador Frank McCarthy terá, provàvelmente, Burt Lancaster no protagonista. O outro, surgido nos ultimos dias, não tem ainda nem realizador nem protagonistas designados.
- O realizador George Cukor «Oscar» por «My Fair Lady») dirigirá, a partir de Janeiro de 1966, «Bloomer Girl», um filme musical extraído de uma comédia que teve êxito na Broadway, há vinte anos. Shirley Mac Laine será a protagonista, no papel que no palco foi interpretado por Celeste Holm.
- No recente Festival do Cinema que se realizou em Moscovo, 45 países compraram oitenta filmes soviéticos, nomeadamente «A Guerra e a Paz», de Bondartchuk, «Hamlet» e «Os Mortos e os Vivos». Em contrapartida, a «Soviexportfilm» adquiriu várias produções estrangeiras, incluindo «Um Mundo Louco» (Estados Unidos); «A Cabana do Pai Tomás» (R. F. A.); «O Céu Sobre a Terra» e «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo» (França); «Divórcio á Italiana» (Itália); «O Barba Ruiva» (Japão); «Sangam» (India); «O Verdugo» (Espanha); e «O Castigo» (R. A. U.), além de outras produções dos países de Leste europeu.
- Ricardo Montalban, no papel de um sacerdote, será o «partner» de Debbie Reynolds em «The Singing Nun» (A Freira Cantora), que tem Henry Koster como realizador.
- O filme «...E Apareceu um Homem», realização de Ermanno Olmi sobre a vida de João XXIII, será exibido em 31 do corrente em ante-estreia mundial e fora de concurso no 26.º Festival Internacional de Veneza.
- Deborah Kerr será uma grande dama inglesa da era vitoriana que desposa um «sheik» árabe no filme «The Honourable Jane Digby el Mezrab». O argumento foi extraído de um romance de Leslie Blanck, por Gavin Lambert.

FRAGATA SNACK-BAR

RUA CAIS DE SANTARÉM, N.ºs 4 e 6-A — TELEF. 87 10 62

TOTALMENTE REMODELADA, REABRIU AO PUBLICO, ONDE AGUARDA AS SUAS PREZADAS ORDENS, ESPERANDO A PRESENÇA DOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, QUE LHE DÃO A SUA PREFERÊNCIA.

As comemorações de Gil Vicente no Brasil

O prof. Vitorino Nemésio, director do Instituto de Cultura Brasileira da Universidade de Lisboa e presidente da Comissão Nacional portuguesa do V Centenário de Gil Vicente, dirigiu um curso de História da Cultura Portuguesa na Universidade do Ceará, a qual lhe conferiu o grau de doutor «honoris causa» nas festas do seu décimo aniversário, presididas pelo marechal Castelo Branco. Em Fortaleza, aquele professor inaugurou o Centro de Estudos Portugueses da Universidade e fez conferências na Escola de Arquitectura e no Seminário Metropolitano.

A convite do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais realizou no Recife uma série de conferências sobre Cultura e Técnica, recebendo uma mensagem dos respectivos pesquisadores. *Na Universidade de Pernambuco abriu e encerrou o «Colóquio Vicentino» do Centro de Estudos Portugueses dirigido pelo prof. Jordão Emerenciano, e inaugurou o Centro de Estudos Portugueses da Faculdade de Filosofia de Caruaru com uma conferência sobre os «TIPOS SOCIAIS EM GIL VICENTE».*

Convidado pelo reitor da Universidade de Paraíba, e como hóspede do governo do Estado, o prof. Nemésio proferiu uma conferência vicentina e em companhia do ministro José Américo de Almeida, visitou os engenhos da Várzea do Paraíba onde se situa a acção dos principais romances de José Lins do Rego, seu camarada e amigo, sobre quem prepara um estudo.

No Salvador, promovida pela Universidade da Baía, de que foi professor visitante em 1958, realizou uma conferência sobre o teatro de Gil Vicente no Gabinete Português de Leitura.

O filme «Salvatore Giuliano» em sessão clássica no Império

As 4.ªs-feiras de cinema clássico do Império recomeçam esta semana com uma obra-prima de Francesco Rosi, premiada nos Festivais de Berlim e de Lisboa: «Salvatore Giuliano».

«Reencontro com a realidade, «Salvatore Giuliano» é também um reencontro com a responsabilidade, com um cinema adulto que, desprezando retóricas ultrapassadas, obriga o espectador a tomar uma posição, graças a um método e uma maneira de narrar que o arranca definitivamente á passividade do seu comodismo egoísta» — como escreveu o crítico do «Jornal de Letras e Artes».

«Salvatore Giuliano» exibe-se no Império, na quarta-feira, pelas 18 e 30, na sua 440.ª sessão de cinema clássico.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «História de uma carta».
Título original — «Never put it in writing».
Produção — Americana.
Realização — Andrew Z. Stone.
Intérpretes — Pat Boon, Fidelma Murphy e Milo O'Shea.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

LONGA TEM SIDO A JORNADA DE ZORBA, E CONTINUA...

COMEÇA HOJE A

12.ª SEMANA DE ZORBA

VISTO ATÉ HOJE POR 154.215 ESPECTADORES

PARA COMEMORAR O ÊXITO, A EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL E A FOX FILMES, LDA., COM O PATROCÍNIO DO **DIÁRIO DE NOTÍCIAS** E O **SÉCULO**, DECIDIRAM OFERECER AO 165 000.º ESPECTADOR QUE ENTRAR NO CINEMA A IMPORTÂNCIA DE **5.000 ESCUDOS**, ACTO QUE SERÁ CONTROLADO POR UM AGENTE DA AUTORIDADE

MONUMENTAL

Às 15.15 e às 21.30

20th CENTURY FOX

ADULTOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Grande êxito com a peça «O Comprador de Horas»

Para o bom teatro todas as épo- s são propícias aos grandes êxitos ndiais. Assim, em plena época Verão, apresenta-se, em pleno ito e com êxitos, já na 9.ª sema- , no Monumental, o mais discuti- e ousado espectáculo teatral da tualidade: «O Comprador de Ho- s», que em Lisboa alcança tam- m estrondoso triunfo.

Peça de tese, passa-se na cidade do Panamá, quando da abertura do canal á navegação de todas as nações, daí resultando uma falta de moralidade por parte dos seus habitantes levou ao pedido do envio, pelos missionários espanhóis, de uma caravana para impôr a ordem e o respeito naquela cidade do Panamá. Nessa luta, surgem duas figuras, uma encantadora rapariga, Rolanda, e o padre Miguel Ibarra num conflito que interessa o grande publico, subjugado, da primeira á ultima cena.

O desempenho está a cargo de um escolhido elenco do qual fazem parte, por ordem de entrada em cena: Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Aida Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho.

Preços de Verão e sala com ar refrigerado. Espectáculo às 21 e 45.

A história dum jovem ambicioso que subiu a escada do êxito... e os degraus eram cadáveres!

O SENHOR QUE SEGUE...

(CARAMBOLAGES)

JEAN-CLAUDE BRIALY
LOUIS DE FUNÈS
SOPHIE DAUMIER

Diálogos de MICHEL AUDIARD — Realização de MARCEL BLUWAL

ADULTOS

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM — 40.º ANIVERSÁRIO

AMANHÃ

HILARIANTE ESTREIA no IMPÉRIO

O MISTERIOSO ASSASSINO DA VELHA MANSÃO QUE TODOS OS DIAS FAZIA DESAPARECER UMA VÍTIMA

...uma extraordinária combinação de humor negro, comédia e terror...

A VELHA CASA SOMBRIA

(THE OLD DARK HOUSE)

UM FILME COLUMBIA

com TOM POSTON · ROBERT MORLEY · JANETTE SCOTT
JOYCE GRENFELL

Argumento de ROBERT DILLON
Produção de WILLIAM CASTLE AND ANTHONY HINDS
Realiz. de WILLIAM CASTLE
Baseado na obra original de J. B. Priestley

ADULTOS (M/17 anos)

DIA 18 E 19

COMPLETA O PROGRAMA O EXTRAORDINÁRIO FILME

«SONHO DE AMOR»

com **DIRK BOGARDE** e **CAPUCINE**

EM CINEMASCOPE E TECHNICOLOR

DE 20 A 24 A GRANDE EPOPEIA

«GIGANTES DO MAR»

AMANHÃ

SENSACIONAL ESPECTÁCULO NO **COLISEU**

M/ 6 ANOS

MONTIJO

SÁBADO 21 DE AGOSTO

às 21.45

SENSACIONAL CORRIDA

NOCTURNA

7 PODEROSOS TOIROS 7

(com 600 quilos)

da Soc. Agrícola de Rio Frio

A CORRIDA DOS TRIUNFADORES

José MESTRE BATISTA

José NÚNCIO

José LUPI

2 GRUPOS DE FORCADOS

Amadores do Montijo e Amadores de Évora

comandados por **J. Carvalheira** e **J. Patinhas**

SOMBRA desde 60$00

SOL desde 20$00

VENDA DE BILHETES: em **Lisboa,** na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85. Na **Agência ABEP**, Praça dos Restauradores, tel. 328823. No **Montijo,** na Drogaria **Moderna**, R. Almirante Cândido dos Reis, tel. 230235.

Transportes assegurados. Partida do Cais da Ribeira, ás 18.45, havendo um barco especial para Lisboa, depois da corrida. Camionagem assegurada para os arredores.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

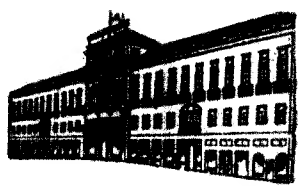
Todos os dias e em todas as estações

RESTAURANTE FOLCLORE

Comunica que os almoços de Quintas-feiras, que têm tido a gentil colaboração de conhecidos gastrónomos portugueses, são interrompidos, para recomeçarem no próximo mês de Outubro.

---

faça as suas compras na BAIXA



DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

PERFUMARIA—DROGARIA

AÇOREANA

RUA DA PRATA, 99-101

COSMÉTICA Exclusivo da Água de Colónia «BOALIS» PERFUMARIA E PRODUTOS ESTRANGEIROS

Casa Rodrigues

RUA AUGUSTA, 76-80

Telef. 326908

LANIFÍCIOS E SEDAS

PARA HOMEM E SENHORA

Diario do Lisbôa

COIMBRA

AS ÚLTIMAS LIÇÕES DO XLI CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS FORAM DADAS HOJE

Houve hoje as últimas aulas do XLI Curso de Férias da Faculdade de Letras, que tem decorrido com o maior entusiasmo e assiduidade por parte dos professores e alunos, nos quais se inclui elevado número de estrangeiros.

As lições de hoje foram de Línguas Portuguesa I e Conversação, para o curso elementar; Língua Portuguesa II e Sintaxe e Composição, para o curso complementar; e «O Romantismo», para o curso superior. Para estes dois cursos, houve, ainda, em comum, lições dos Cursos Gerais de Literatura Portuguesa e de História de Portugal.

Deram estas últimas lições os srs. prof. dr. Costa Ramalho, drs. Aníbal de Castro, Walter Medeiros, dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas e dr. Salvador Dias Arnaut.

Amanhã, são prestadas provas escritas.

A SITUAÇÃO EM ANGOLA COMENTADA POR UMA REVISTA FRANCESA

PARIS, 17 — (A. N. I.) — «A despeito de toda a ajuda material e moral recebida, a rebelião angolana — desde o início confinada ao norte — mostra sinais de fadiga, enquanto se agravam as suas lutas intestinas» — escreve Michelle Verrier, em extenso artigo publicado no último número de «La Revue de Paris».

Embora não tomando a defesa do ponto de vista português, a autora foca com objectividade os aspectos fundamentais da sociedade multirracial que Angola constitui, acentuando:

«Falar aqui de racismo seria não só inutil mas inexacto. Por toda a parte, com efeito, brancos e nativos trabalham lado a lado na mais perfeita camaradagem».

A influência estrangeira no surto de terrorismo que, a partir de Março de 1961, quebrou a paz em que até então se vivia em Angola é também denunciada por Michelle Verrier, que invoca, a esse respeito, o seu testemunho pessoal.

As realizações em curso em toda a província são objecto de referência no citado artigo: «parece que as novas povoações nascem da selva — comenta a autora — e nessas novas povoações as primeiras pedras são sempre as destinadas ao dispensário ou á escola».

MORREU UMA SENHORA ferida num acidente de viação

ILHAVO, 17. — Faleceu esta madrugada na sua residência, Avenida dos Heróis de Angola, 71, 3.º, em Leiria, para onde fora conduzida, a sr.ª D. Maria Leonor Capristano Pereira dos Santos, de 22 anos, solteira, que, no hospital de Ilhavo, fora submetida a uma operação cirurgica.

A desditosa senhora ficou ferida no choque do automóvel que conduzia com uma camioneta de excursionistas de Lisboa, a qual se dirigia para a Figueira da Foz, conduzida pelo motorista José da Silva Craveiro, de 43 anos.

A ocorrência deu-se anteontem, no lugar de Cabecinhas, concelho de Vagos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Ciclo de Estudos Açorianos

Para tomarem parte no Ciclo de Estudos Açorianos, que decorrerá de 6 a 16 de Setembro, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, seguem, brevemente, para aquele arquipelago os srs. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade, e o rev. cónego dr. Urbano Duarte, professor do Seminário, os quais farão conferências integradas nos temas dos referidos estudos.

Congresso de Engenheiros Católicos

Regressaram da Alemanha, onde tomaram parte no Congresso Internacional de Engenheiros Católicos, os revs. dr. João Evangelista Ribeiro Jorge e Augusto Nunes Pereira e os estudantes universitários Pinto Coelho, João Teles e João Botelho, que constituiram a representação portuguesa.

Doença súbita fatal

O pobre Alberto Jorge Mendes de Abreu, de 38 anos, solteiro, engraxador que residia na Quinta da Misericórdia, mais conhecido pelo «Vilalba», constituia, no seu permanente estado de embriagués, uma nódoa negra na cidade. Esta madrugada, a caminho de casa, subia a Rua da Manutenção quando foi acometido de doença súbita. Foi logo transportado para o hospital, mas chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi para o Necrotério.

Desastre de viação

Na estrada de Lisboa, próximo de Condeixa, sofreu um acidente a sr.ª D. Maria de Lourdes Vieira Pinto, de 54 anos, viúva, funcionária pública, residente em Lisboa, na Rua do Salitre, 183, 2.º, que era acompanhada pela sobrinha, sr.ª D. Isabel Maria Supico Pinto, de 23, solteira, estudante universitária, também residente na capital, na mesma rua, no n.º 185, quando conduzia um automóvel.

As duas senhoras, que ficaram feridas, deram entrada nos hospitais da Universidade e recolheram a quartos particulares.

Novo hotel

Por despacho da Presidência do Conselho, foi fixado improrrogavelmente até 31 de Dezembro de 1965 o prazo limite da inauguração de um hotel em Coimbra, na Avenida de Fernão de Magalhães, para efeitos da sua declaração prévia de utilidade turística.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — Às 21 e 30 — «Servidão humana» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMB. VOL. — Às 21 e 45 — «Os sete invencíveis» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

Nazaré — Santa Clara (T. 23033).

O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progridem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.

UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA À COLECTIVIDADE

Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A esquadrilha heróica» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A morte passou de perto» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O Diabo ás 4 horas» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Querida Brigitte» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia

Depois de amanhã, pelas 12 horas, realiza-se, na sala de aula do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital de Santa Maria, uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia, no decorrer da qual fará uma conferência o dr. Donald J. Nenno, M. D., que versará o tema «Doença hemolítica — Vantagens da amniocentese».

A conferência será traduzida em português.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. João Alcides de Almeida, que cessou as funções de subdirector da Polícia Judiciária de Lisboa, teve a amabilidade de manifestar ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela boa compreensão e pela colaboração prestada pelo nosso jornal áquela corporação.

PEQUENO MAGAZINE

UM MONUMENTO ao gaiteiro galego

Nas soberbas alturas do Monte de Santa Cruz, próximo de Ribadeo, elevação sobranceira ao litoral asturo-galaico, foi inaugurado o expressivo monumento a uma das mais típicas figuras populares que é o «Gaitero Gallego».

Em pedra granítica, o monumento ostenta os escudos das deputações da Galiza e representa, em tamanho que excede o natural, um gaiteiro tocando o típico instrumento da região galega.

★

PÃO CONGELADO

Mil e quinhentos pães de forma, congelados vão, três vezes por semana, em avião de Paris para Inglaterra.

Feitos na padaria do Hotel Ritz, depois de metidos uns minutos num forno quente, esses pães ficam deliciosos. Não poderia ser resolvida, por este sistema, incompreensível — muito especialmente aos turistas — falta de pão fresco em Lisboa, aos domingos?

★ ★

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1437 — Dia 17 — *Embarcam para a conquista de Tânger os infantes D. Henrique e D. Fernando.*

● 1840 — *Steinbel inventa o relógio eléctrico.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Agosto de 1931 publicava:

«Benavente, o genial dissecador da vida espanhola, vai ter um monumento em vida, o que lhe permitirá, como àquele Fígaro que criticava todos os fregueses encarar-se com a sua própria imagem e dizer de si para si o que diria se ele fosse outro.

«E se alguma coisa lhe toldar o encanto do diálogo, será o facto de a Comissão Municipal de Madrid haver proposto que o monumento a D Jacinto Benavente seja colocado nos jardins situados em frente ao Museu de História Natural».

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

LEITORES DE JORNAIS

Na Alemanha Ocidental o cidadão médio lê regularmente um jornal diário, atribuindo-lhe grande valor informativo.

Segundo recentes inquéritos, oitenta por cento dos alemães lêem um jornal diário, e a percentagem daqueles que não lêem qualquer periódico é apenas de uns dezassete por cento.

★ ★

O DEUS DAS MOSCAS

Na mitologia, Miodes era o deus das moscas. Invocavam-se e faziam-lhe sacrifícios para se verem livres de todos os impertinentes insectos com asas.

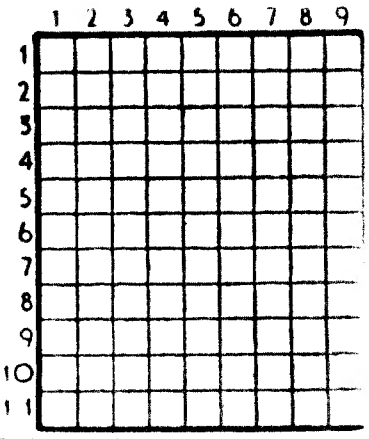
Havia em Roma uma capela á qual uma potência divina impedia o acesso a cães e ás moscas. Em Africa adoravam aquele deus sob o nome de Acor.

— Outra cartinha da mamã?

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7683



HORIZONTAIS: 1 — Expulsaras. 2 — Amargo. 3 — Senhor. Pedra de altar. Artigo definido. 4 — Filtra. Empunhei. 5 — Espírito. Engordura. 6 — Preposição e artigo definido. Nesse lugar. 7 — Campeão. Botoquim. Em partes iguais. 8 — Freguesia do concelho de Belmonte. 9 — Guarnecer de asas. Destino. 10 — Desmoronar-se. Tombar. 11 — Pertences. Ovário dos peixes. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Rede de arrastar. Afie. 2 — Aves semelhantes ás pombas. Ela! 3 — Deus dos pastores. Patrão. Tomba. 4 — Ave pernalta. Argila. 5 — Apelido. Igual. 6 — Cólera. Traça. 7 — Letra grega. Nome de mulher. Camareira. 8 — Aldeia de Itália. Ninho. 9 — Pessoa muito parecida com outra. Animal da classe dos aracnídeos.

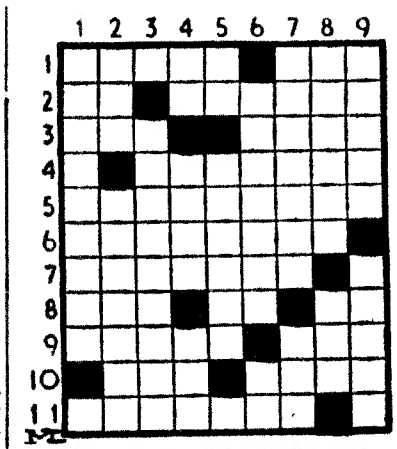
Solução do problema n.º 7682

HORIZONTAIS: 1 — Sado. Cala. 2 — Mirrada. 3 — Sn. Mó. 4 — Repararia. 5 — Eras. Sarl. 6 — Sór. Ras. 7 — Saí. Tio. 8 — Sacra. 9 — Um. Ról. Tu. 10 — Ais. Pua. 11 — Resfolgar.

VERTICAIS: 1 — Três. Suar. 2 — Am. Eros. Mie. 3 — Disparas. SS. 4 — Ornas. Lar. 5 — Colo. 6 — Camas. Tri. 7 — Adoraria. Pg. 8 — Lá. Irão. Tua. 9 — Pais. Muar.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3838



HORIZONTAIS: 1 — Exclui. Actuei. 2 — Preposição. Terminar. 3 — Sustento. Carne de porco ensacada em tripa. 4 — Placas onde os pintores dispõem as tintas. 5 — Relativo ao sono. 6 — Vedado. 7 — Infusa alentejana, de meia-quarta. 8 — Ofertar. Vogais iguais. Avista. 9 — Aversões. Suspiros. 10 — Preposição e artigo (pl.). Patenteia. 11 — Substância orgânica dos ossos.

VERTICAIS: 1 — Recostado cómodamente. 2 — Sacerdote muçulmano. Debruadas. 3 — Vexames. 4 — Aqui. Aguce. Sufixo que designa afecção mórbida. 5 — Antes de Cristo. Mamíferos roedores, muito velozes. 6 — Vontade. Prefixo de privação. 7 — Deprimido. Bordo. 8 — Árvore da América, de madeira muito resistente e de onde se extrai um produto empregado em farmácia. Chegar. 9 — Sanhudo. Prejudiquem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3837

HORIZONTAIS: 1 — Essa. Fino. 2 — MUITO. Ui. 3 — Crespa. 4 — Dó. Corvo. 5 — Es. Soure. 6 — Rama. Cera. 7 — Abra. Gr. 8 — Nio. Cor. 9 — MEDO. Mani. 10 — Ala. Molha. 11 — Ar. Área.

VERTICAIS: 1 — Em. Derrama. 2 — Sucosa. Ela. 3 — Sir. Mandar. 4 — Ate. Sábio. 5 — Osco. Ró. Má. 6 — POUCA. Mor. 7 — Arre. Cale. 8 — Nu. VERGONHA. 9 — Oiço. Arria.

(PROVÉRBIO: MUITO MEDO, POUCA VERGONHA).

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

FACTOS REAIS

A VIDA DE JEAN MERMOZ

5 — «Quer ser piloto? É fácil... Aliste-se por quatro anos!» O soldado hesitou. Quatro anos... E se reprovasse no curso de pilotagem? Teria de continuar a descascar batatas e a fazer meias-voltas, como até ali... «Então, é sim ou não?» — «Aceito, meu ajudante». O destino de Mermoz decidira-se. Ia aprender a voar. Depois de muitas decepções, finalmente, voou pela primeira vez. Algum tempo depois, pilotou, sózinho, um aparelho. «Tenho a febre das alturas» — escreveu á mãe. Desta vez, a sua vocação manifestara-se.

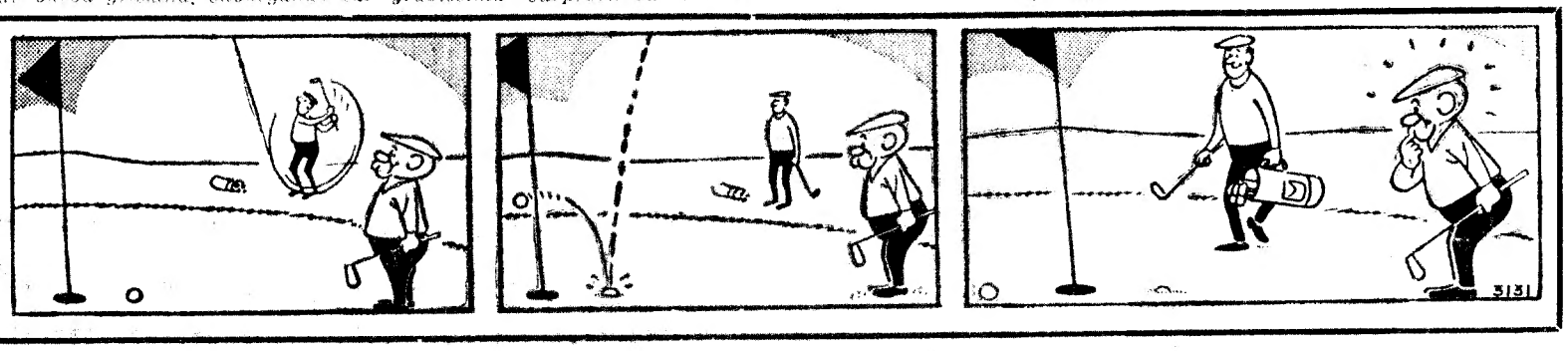
6 — Quando Mermoz conquistou o «brevet», teve pouca sorte. Durante a primeira experiência, o motor do seu avião parou a cinquenta metros de altitude. Terminou a tentativa no hospital, com fracturas num maxilar e numa tíbia. Doze dias depois, ainda não completamente restabelecido, tentou mais uma vez. Quando aterrou, soprava um vento violento. O avião acabou por capotar. Mermoz preparou-se, então, para a terceira e última tentativa, de que dependia a sua promoção a piloto. Desta vez, a 29 de Janeiro de 1921, em plena tempestade, o aviador fez uma aterragem impecável. Passou em todas as provas do exame para piloto. Foi nomeado cabo-aviador.

7 — Mermoz e o seu camarada Coursault foram colocados numa base de Damas, na Síria. No dia seguinte de manhã, vestiram calções de ginástica e decidiram fazer um corta-mato, na pista do aeródromo. Encontraram um homem, de barba grisalha, envergando calções de desporto. «Estão a treinar-se, meus rapazes?» — perguntou. «Sim, «avô», e tu?» — replicaram os jovens aviadores. «Eu também. Importam-se que lhes faça companhia?» Os dois pilotos eram campões de corta-mato. Tentaram fazer correr o outro aviador, que, no entanto, ao fim de uma volta, desistiu. E convidou-os para tomarem qualquer coisa, na cantina. Nesse momento, o soldado que ali se encontrava, de serviço, perguntou: «Que toma, meu comandante?» Os dois cabos, lívidos, puseram-se em sentido. E o comandante murmurou: «Está tudo acabado... Eramos amigos... Agora, volto a ser o superior que todos temem».

8 — Pouco depois, no decorrer de uma missão aérea, uma avaria gravíssima surpreendeu Mermoz. No entanto, conseguiu aterrar sem grande dificuldade. «Não sou capaz de reparar este motor. A avaria é muito grande» — afirmou o mecânico que seguia com Mermoz. Estavam em pleno deserto, á mercê da sede e dos árabes, que gostavam de matar e de pilhar. Durante quatro dias, caminhando de noite e dormindo de dia, Mermoz e o seu companheiro suportaram a fome e a sede. Dentro em pouco, o piloto teve de transportar aos ombros o seu mecânico, que estava completamente esgotado. No entanto, a coragem e a obstinação do grande aviador foram recompensadas: alguns árabes amigos tiraram-nos daquele inferno e levaram-nos á base. Pela primeira vez, Mermoz sentira o gosto amargo da morte próxima.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

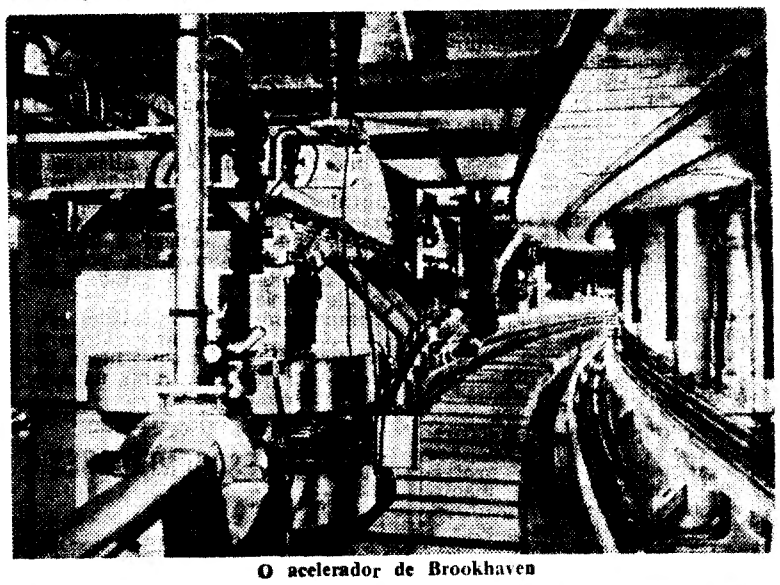


A ANTIMATÉRIA NA ORDEM DO DIA

Nos últimos meses a antimatéria passou para a primeira fila do noticiário científico com a descoberta do antidentão, com a explicação da cratera gigantesca que apareceu na Sibéria em 1908, e com toda uma série de artigos com especulação sobre a existência de antimundos.

Mas para os físicos, a feitura dum antidentão pelo grupo de físicos americanos que está a trabalhar com o sincrotrão gigante de Brookhaven, não foi uma surpresa mas apenas uma confirmação.

A imagem do dentão, nucleo do hidrogénio pesado, constituido por um protão e um neutrão, o antidentão é composto por um antiprotão e um antineutrão. Acontece que o antiprotão foi observado em 1955 e o aparecimento dum antineutrão deu-se pouco depois.



O acelerador de Brookhaven

Restava agora saber se as forças nucleares, que aglutinam as partículas no seio do nucleo atómico poderiam ligar da mesma maneira as antiparticulas. A experiência realizada em Brookhaven veio mostrar que estas mesmas forças, que estruturam a matéria, agem igualmente sobre a antimatéria, e daí a antimatéria poder organizar-se em estruturas tão complexas quanto a matéria vulgar.

Ainda há um ano, apenas antipartículas isoladas eram objecto de experiências, enquanto hoje é a antimatéria que faz a sua entrada no domínio dos fenómenos físicos observáveis.

Esta descoberta levou a especulações sobre a possível existência de antigaláxias no Universo. O facto da criação de matéria ser acompanhada do aparecimento da antimatéria equivalente — pode-se criar, a partir de energia, um par protão-antiprotão, mas nunca um protão isolado — leva muitos astrónomos a pensar que o Universo seja partilhado por matéria e antimatéria. O facto de existirem forças organizadoras do mesmo tipo numa e noutra, vem reforçar esta hipótese.

Como a matéria é destruida ao contactar com a antimatéria, é natural que haja entre elas separação rigorosa, a qual se deveria verificar ao nível das galáxias.

Infelizmente, a radiação electromagnética pela qual obtemos dados das galáxias não pode fornecer dados que permitam distinguir uma da outra.

Que se passaria se um fragmento dum antimundo penetrasse num mundo de matéria? Isso deveria originar terríveis explosões. É assim que se interpreta a gigantesca cratera siberiana aparecida em 1908, dado que não há o mínimo vestigio de meteoritos, e a cratera é tal, que se avalia a explosão em 30 megatoneladas.

A explicação deste fenómeno apresentada na revista «Nature», por dois detentores do Prémio Nobel, o dr. Cowan, da Catholic University de Washington, e o dr. Willard Libby, da Universidade da Califórnia, é de que um «antimeteorito» caiu em Tunguska.

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

«La Physique moderne et ses théories»—por Arthur March

Assuntos tratados: A engrenagem das ideias na Física clássica. A transição para a Física moderna: a teoria da relatividade. A passagem à Física moderna. Os fundamentos da mecânica quântica. A desmaterialização do universo físico. Os limites do conhecimento físico. O modo de pensamento em Física.

(Paris. Éditions Gallimard. 1965 pág. 8-250. formato de bolso. Colecção Idées — nrf — traduzido do alemão).

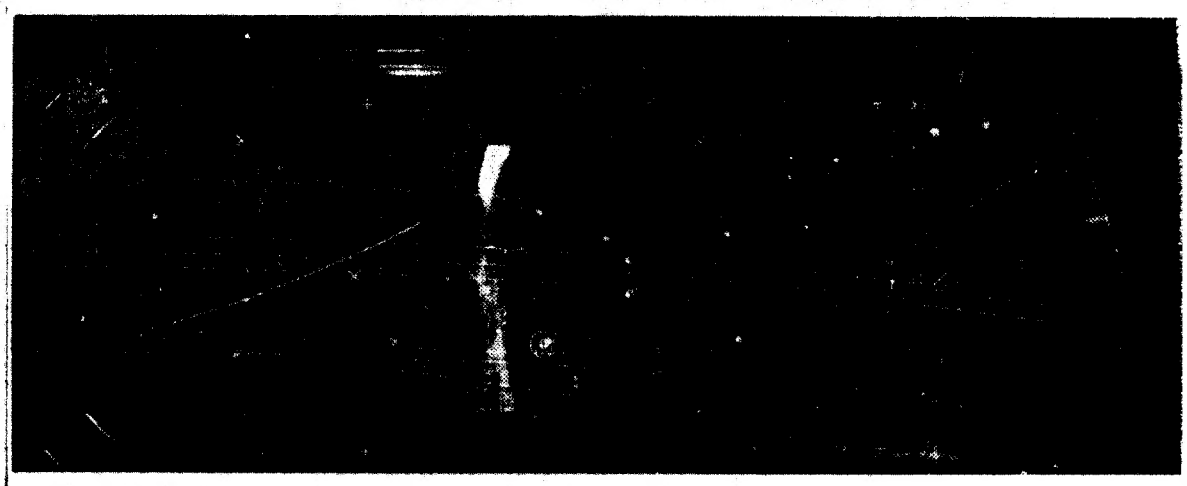
OS ESTUDOS CIENTÍFICOS DE «PRONTON-I»

A estação cósmica científica «Proton-I» de 12.5 toneladas, lançada a 16 de Julho pelos cientistas soviéticos, iniciou o estudo das partículas cósmicas.

Terminaram já os ensaios dos aparelhos de bordo e, o exame das informações recebidas, mostram que o funcionamento é normal.

Entre as missões do «Proton-I» salienta-se:

— estudo dos raios cósmicos solares e suas propriedades nocivas;
— estudo do espectro energético e da composição química das partículas dos raios cósmicos, cuja energia atinge 100 000 biliões de electrões-volt;
— estudo da interacção nuclear produzida por partículas cósmicas cuja energia vai até 1000 biliões de electrões-volt; e
— determinação da intensidade e do espectro energético dos raios gama da galáxia, cujas energias são superiores a 50 milhões de electrões-volt.



Pode ver-se, á esquerda, o encontro de um antiprotão, animado de uma energia de 3 biliões de electrões-volt, com um protão. As duas partículas aniquilam-se e vão dar origem a outras partículas diferentes

A CIÊNCIA REVOLUCIONA A VIDA QUOTIDIANA: A ACÇÃO DOS DETERGENTES

Os detergentes representam, com as esferográficas e as meias de «nylon», uma dessas pequenas inovações que transformaram a vida quotidiana em relação aos anos anteriores á guerra.

Aos olhos do publico, a espuma simboliza a acção dos detergentes sintéticos. Mas, geralmente, desconhecem-se a sua constituição química, as diferenças que apresentam entre si, como se efectua a sua acção detergente, as propriedades que os caracterizam, os seus contras.

Em primeiro lugar, um detergente deve permitir a eliminação das gorduras depositadas á superfície dos objectos — fibras têxteis, pavimentos, etc. Assim, a película de gordura aderente ao objecto deve ser afastada e substituida por uma película da solução do detergente.

Ora, a afinidade de um líquido com um sólido pode ser medida pelo angulo que a superfície desse sólido forma com a de uma gota do líquido depositada sobre ela. A água molha o vidro limpo, ao contrário do mercurio que o não molha. Se o líquido molha o sólido, o angulo de contacto é obtuso; caso contrário o angulo é agudo, e o líquido permanece em gotas.

Quando uma camada de gordura aderiu a uma superficie é preciso, para a afastar, diminuir o angulo de contacto entre ela e essa superfície. Se deitarmos água pura nessa superfície suja, o angulo em questão não é afectado, porque a água e a gordura têm pouca afinidade entre si: a sua tensão interfacial é forte, o que quer dizer que a separação entre os dois líquidos é muito nítida. Mas, adicionando á água certos corpos, podemos modificar a situação. É o que acontece com os detergentes. Diminuindo a tensão interfacial, a gordura e a água têm a sua coexistência facilitada. Ora, a redução da repulsa entre a água e a gordura, tem como consequência diminuir a afinidade desta ultima com a superfície a que aderira. A nodoa de gordura deixa-se substituir por uma camada de água saponácea. A gordura agrega-se em gotinhas prontas a abandonar a superfície sólida.

Por outro lado, as gorduras que se destacaram têm que ser emulsionadas: devem dispersar-se na água sob a forma de gotinhas estáveis. Se tal não acontecer, a gordura formará uma camada á superfície, e os objectos lavados sujar-se-ão de novo, ao serem retirados do banho. O poder emulsionante é, também, devido á diminuição da tensão interfacial entre a água e a gordura.

É possivel que o leitor se admire com a importancia que as gorduras tomam no problema da lavagem mas, na verdade, trata-se de um ponto importante. A maior parte das nódoas tem um suporte gorduroso.

O que confere então aos detergentes o poder de «conciliar» estas duas substancias incompativeis — a água e a gordura? Esta propriedade é devida á sua estrutura particular. As moléculas dos diversos detergentes têm sempre duas partes distintas: uma hidrófila e outra hidrófuga. A parte hidrófila é formada por um sal, de um ácido sulfónico na maioria dos casos. Os sais deste ácido têm tendência para se dissociar na água, um pouco como o sal de cozinha, e levam á dissolução toda a molécula. Pelo contrário, a outra extremidade da molécula é hidrofuga, mostrando afinidade para os corpos gordos.

Uma tal constituição faz dos detergentes corpos ambiguos, com propriedades contraditórias. Dissolvem-se bem na água porque a parte hidrófila lhes facilita essa possibilidade e visto que a outra parte não é suficientemente hidrófuga para se opor. As moléculas de detergente, quando na água, tendem a acumular-se á sua superfície formando uma película, onde as extremidades hidrófugas se dirigem para cima, distanciando-se assim do líquido.

Se um corpo gordo as contacta, as moléculas do detergente animam-se: a sua «cauda» mergulha na água quando a «cabeça» está em contacto com a gordura. A gordura e a água ficaram assim unidas pela molécula ambivalente.

A acumulação das moléculas de detergente á superfície livre da água tem como consequência uma forte modificação do comportamento dessa superfície. A tensão superficial diminui: a água molha os sólidos mais fácilmente, o que é muito importante para a lavagem. Diz-se que os detergentes têm propriedades molhantes.

A modificação da tensão superficial leva á formação de espumas. Essas finas laminas de água são protegidas por uma dupla película de detergente, cujas moléculas se concentram á superfície das bolhas. A acção da espuma na lavagem é mecanica: as bolhinhas que passam entre as fibras de um tecido destacam e arrastam as partículas de sujidade incrustadas.

Em 75 % dos detergentes existe um composto fundamental isolado ou associado a outros compostos é o *alkil-benzeno-sulfonato de sódio* que os americanos abreviaram para ABS.

Estes ABS constituem uma grande família de produtos derivados do benzeno que, por seu lado, é uma das matérias-primas básicas para a industria química. A sua molécula forma um anel hexagonal. Para obter um detergente da família dos ABS é preciso ligar a um lado desse anel a extremidade de uma cadeia de átomos de carbono e, a outro, o grupo sulfonato de sódio, cujo símbolo é SO Na. É uma operação típica da industria de síntese organica, em que, por fases, se ligam fragmentos bem definidos a uma molécula inicial para obter um corpo com as propriedades desejadas.

No termo «alkil-benzeno-sulfonato» adivinha-se fácilmente a razão das palavras «benzeno» e «sulfonato»: designam dois pedaços da molécula sintetizada. A palavra «alkil» refere-se á cadeia de átomos de carbono que se agrega á molécula de benzeno.

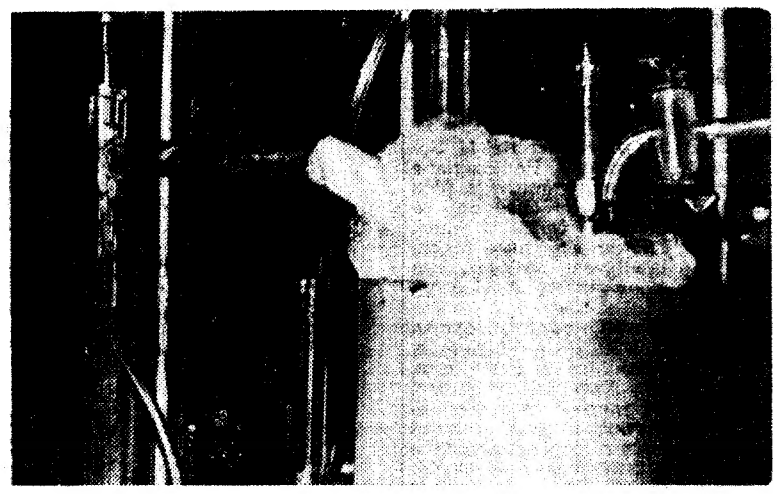
Esta cadeia não pode ser escolhida ao acaso — o seu comprimento influi nas qualidades do produto. Se ela é curta (8 a 10 átomos de carbono) o composto obtido é muito soluvel na água, mas as suas propriedades detergentes são medíocres. Se a cadeia é constituída por 14 átomos obtém-se um bom detergente, muito espumoso e dissolvente das gorduras, mas pouco soluvel na água. O compromisso situa-se á volta dos 12 átomos de carbono.

*

Mas não basta produzir detergentes eficazes; depois de usados é necessário deitá-los fora. Precisamente por isso os detergentes constituem hoje um quebra-cabeças: a verdade é que não há processo de nos desembaraçarmos deles... O sabão comum, aquele que se obtém das gorduras e da soda, é discreto. Depois de utilizado e dissolvido na água, desaparece totalmente. Mas os recém-chegados sintéticos não têm esta boa educação: depois de utilizados, permanecem intactos na água.

Como se explica a diferença? E principalmente, que é que faz desaparecer o sabão usado? As responsáveis são as bactérias. A microflora que habita o solo e as ribeiras alimenta-se do que encontra na água que a rodeia. A molécula de sabão é decomposta em elementos mais simples que depois são assimilados por essa microflora, tal como fazemos, por exemplo, com as proteinas da carne. Os especialistas dizem que o sabão é «biodegradável». Contudo, a maioria dos detergentes sintéticos não o é. As bactérias recusam-se a desmantelar as suas moléculas, transformando-as em fragmentos inofensivos.

(Continua na 11.ª página)



Em todos os países as grandes empresas estudam a obtenção de detergentes biodegradáveis

MACHADO DE ASSIS

SÉC. XIX

Poeta, contista, cronista e crítico, é sobretudo como romancista que avulta a figura de Machado de Assis. Tem-se já por verdade irrefutável que este escritor representa na literatura brasileira o que Eça de Queiroz representa na literatura portuguesa.

As suas obras mais conhecidas são Memórias Póstumas de Braz Cubas, Quincas Borba e D. Casmurro.

O realismo com que arranca pedaços de vida á vida para os transformar em arte, o seu cepticismo e o seu desencanto, atingem por vezes uma visão trágica da existência. — Tendo sabido permanecer pessoal (usa na sua prosa de real desenvoltura em relação aos cânones da época), exprime-se no estilo mais puro, mais cristalino, como mestre da língua portuguesa que realmente é.

As duas cartas que a seguir se publicam são ainda do tempo do noivado com Carolina de Morais, com quem vem a casar ainda nesse mesmo ano.

2 de Março de 1968/9 (?)

Minha querida Carolina

Recebi ontem duas cartas tuas, depois de dous dias de espera. Calcula o prazer que tive, como as li, reli, e beijei! A minha tristeza converteu-se em súbita alegria. Eu estava tão aflito por ter notícias tuas que sai do Diário *à 1 hora para ir à casa, e com efeito encontrei as duas cartas, uma das quais devera ter vindo antes, mas que, sem dúvida, por causa do correio, foi demorada. Tambem ontem deves ter recebido duas cartas minhas; uma delas, a que foi escrita no sábado, levei-a no domingo às 8 horas ao correio, sem lembrar-me, (perdoa-me!) que ao domingo a barca sai às 6 horas da manhã. (...) Deste modo não fui eu só quem sofreu com demora de cartas. Calculo a tua aflição pela minha, e estou que será a última.*

(...) Creio, como tu, que os ares não fazem nada ao F.; mas compreendo também que não é possível dar simplesmente essa razão. No entanto, lembras perfeitamente que a mudança para outra casa cá no Rio seria excelente para todos nós. O F. falou-me nisso uma vez e é quanto basta para que se trate disto. A casa há-de encontrar-se, porque empenha-se nisto o meu coração. (...) 23 dias; é quanto basta para que o amor faça um milagre, quanto mais isto que não é milagre nenhum.

Vais dizer naturalmente que eu condescendo sempre contigo. Porque não? Sofreste tanto que até perdeste a consciência do teu império; estás pronta a obedecer; admiras-te de seres obedecida. Não te admires, é coisa muito natural; és tão dócil como eu; a razão fala em nós ambos. Pedes-me coisas tão justas que eu nem teria pretexto de te recusar se quisesse recusar-te alguma coisa, e não quero.

A mudança de Petrópolis para cá é uma necessidade; os ares não fazem bem ao F. e a casa aí é um verdadeiro perigo para quem lá mora. Se estivesses cá não terias tanto medo dos trovões, tu que ainda não estás bem brasileira, *mas que o hás-de ser espero em Deus. Acusas-me de pouco confiante em ti? Tens e não tens razão; confiante sou; mas se te não contei nada é porque não valia a pena contar. A minha história passada do coração, resume-se em dous capítulos: um amor, não correspondido; outro, correspondido. Do primeiro nada tenho que dizer; do outro não me queixo; fui eu o primeiro a rompê-lo. Não me acuses por isso; há situações que se não prolongam sem sofrimento. Uma senhora de minha amizade obrigou-me, com os seus conselhos, a rasgar a página desse romance sombrio; fi-lo com dor, mas sem remorso. Eis tudo. A tua pergunta natural é esta: Qual destes dous capítulos era o da Corina? Curiosa! Era o primeiro. O que te afirmo é que dos dous, o mais amado foi o segundo. Mas nem o primeiro nem o segundo se parecem nada com o terceiro e último capítulo do meu coração.*

Diz a Stäel que os primeiros amores não são os mais fortes porque nascem simplesmente da necessidade de amar. Assim é comigo; mas, além dessa, há uma razão capital, e é que tu não te pareces nada com as mulheres vulgares que tenho conhecido. Espírito e coração como os teus são prendas raras; alma tão boa e tão elevada, sensibilidade tão melindrosa, razão tão recta não são bens que a natureza espalhasse às mãos cheias pelo teu sexo. Tu pertences ao pequeno numero de mulheres que ainda sabem amar, sentir, e pensar. Como te não amaria eu? Alem disso tens para mim um dote que realça os mais: sofreste. É minha ambição dizer à tua grande alma desanimada: «levanta-te, crê e ama: aqui está uma alma que te compreende e te ama tambem».

A responsabilidade de fazer-te feliz é decerto melindrosa; mas eu aceito-a com alegria, e estou que saberei desempenhar este agradável encargo. Olha, querida; tambem eu tenho pressentimento àcêrca da minha felicidade; mas que é isto senão o justo receio de quem não foi ainda completamente feliz?

Obrigado pela flor que mandaste; dei-lhe dous beijos como se fosse em ti mesma, pois que apesar de seca e sem perfume, trouxe-me ela um pouco de tua alma. Sábado é o dia da minha ida; faltam poucos dias e está tão longe! Mas que fazer? A resignação é necessária para quem está à porta do paraíso; não afrontemos o des-

(Continua na página seguinte)

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O CICLO UNIFICADO — I

INTRODUÇÃO

A possibilidade de o ciclo unificado entrar em execução no ano lectivo 1966-67 justifica as considerações que vão seguir-se. Apesar de não sabermos se asim sucederá e de desconhecermos os precisos moldes em que irá funcionar, não será desprovido de interesse levar os leitores a contactar com o problema, através dos meios de que dispomos.

Foi o professor Leite Pinto, quando ministro, o seu pioneiro; mais tarde, o prof. Galvão Teles, ao criar um mínimo obrigatório de escolaridade de 6 anos para as crianças entradas na instrução primária em 1964-65, defende a unificação do 1.º ciclo liceal e do ciclo preparatório ao ensino técnico. Contudo, a posição dos dois professores não coincide. Enquanto o professor Leite Pinto afirma que o prolongamento de escolaridade assentaria no ciclo comum aos ensinos secundários, o prof. Galvão Teles biparte esse ciclo: por um lado, o ciclo unificado, abrangendo o ciclo preparatório e o 1.º ciclo liceal; por outro, o ensino primário complementar de dois anos, a acrescer aos quatro anos elementares.

Segundo o professor Leite Pinto, uma das razões da unificação dos ciclos assentaria na impossibilidade de mais cedo se poder estabelecer, por a idade dos alunos não o permitir, quais os cursos que poderiam seguir com mais proveito. E uma das facetas fundamentais do ciclo unificado é o cunho orientador, procurando averiguar das preferências e das vocações das crianças que o frequentem.

Se tivermos presentes as limitadas dotações do Ministério da Educação Nacional, não será de estranhar que motivos de ordem financeira tenham influído na criação do ciclo unificado. Se não vejamos: Em 1962-63, nos liceus da Metrópole havia 53 932 inscrições. Destas, 22 465, ou seja, 41,6 %, diziam respeito ao 1.º ciclo liceal. Não andaremos longe da verdade se supusermos que á volta dos 40 % dos efectivos docentes liceais ministram o ensino do 1.º ciclo. Se, como sucedeu no ensino técnico com os professores adjuntos, os do ciclo preparatório, em relação aos do ensino profissional houver também forte disparidade entre os vencimentos dos professores do ciclo unificado e os do 2.º e 3.º ciclos liceais, não será difícil imaginar o menor dispêndio financeiro que daí resulta para a Administração.

● O recrutamento do pessoal licenciado

Ao mesmo tempo, facilitar-se-ia o recrutamento de pessoal licenciado para o ensino, na medida em que, por compreensíveis razões de ordem económica, os professores licenciados do 1.º ciclo procurariam passar a exercer a sua função no 2.º e 3.º ciclos. Mais, atenuar-se-ia a também crescente carência de licenciados no ensino técnico profissional por a remuneração ser superior á do ciclo unificado, e para aí se dirigiram muitos professores disponíveis. Socorrendo-nos da expressiva linguagem popular podemos afirmar que se matariam três coelhos duma só cajadada. Contudo, uma análise aprofundada não aceitaria, de mão beijada, estes resultados.

Além de provocar, em muitos casos, prejuízos económicos para professores que mereceriam outra paga pelo seu esforço e dedicação ao Ensino, em prazo largo não resolveria, de facto, os problemas que pareceria solucionar. A manter-se a disparidade de remuneração entre o professorado secundário e outras actividades menos exigentes, tanto em habilitações como em importancia e responsabilidade de tarefas, e a incrementar-se conforme é requerido pelo interesse nacional o ensino secundário, não demoraria muito que se esgotasse de novo a possibilidade de encontrar licenciados em numero suficiente para suprir as necessidades do ensino secundário. E, como resolver então o problema?

Diminuir a habilitação necessária para o magistério secundário e encontrar assim, de novo, pessoal disponível? Não nos parece viável. Todas as soluções que não incidam nos aspectos fundamentais têm vida fugaz e, provocam, a mais curto ou a mais longo termo, o agravamento do que, precipitadamente, se supunha ter resolvido.

Para mais não queremos crer que não se olhe, dentro das perspectivas duma posição ética, aos direitos adquiridos pelos professores que têm exercido o magistério, secundário cujos membros, parece-nos não deveriam passar a ter uma remuneração ainda mais baixa.

Deixemos, porém, este problema, embora fundamental, e no próximo artigo reportar-nos-emos ao hoje chamado ciclo unificado.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **A estrutura do ciclo unificado do ensino secundário — exposição e crítica.**

Curso de Psicologia da Adolescência

Incluído no programa do II Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar, promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada á Educação, efectua-se de 30 de Agosto a 1 de Setembro, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças, um curso de Psicologia da Adolescência.

Será dirigido pelo cónego Reynès, director do Instituto de Pedagogia, do Instituto Católico de Paris, que, no I Congresso Nacional do Ensino Particular, há meses efectuado em Lisboa, pronunciou uma notável conferência, que o impôs como uma das maiores autoridades da matéria.

As pessoas interessadas nos problemas da adolescência (pais, professores, educadores, etc.), que desejarem tomar parte neste curso, podem inscrever-se no Centro de Psicologia Aplicada á Educação, Rua de Entrecampos, 18-1.º-E., Tel. 76 63 50, onde se prestam todas as informações.

É problemática a situação dos estudantes do Barreiro admitidos no ensino liceal

BARREIRO, 16 — Os representantes locais da Imprensa diária de Lisboa têm sido procurados por muitos pais de alunos que fizeram este ano o exame de admissão aos liceus, os quais andam desorientados quanto á vida escolar dos filhos. Não desejam matriculá-los em Setubal, por ficar a 30 quilómetros do Barreiro e, além dos vários inconvenientes dos meios de transporte, não poderem economicamente suportar os encargos resultantes de uma deslocação diária e distante que obriga a uma refeição pelo menos fora de casa durante dez meses. Acontece ainda que, se recorrerem ao ensino particular, para que seus filhos, ainda crianças, não corram os riscos de uma viagem diária tormentosa, terão que suportar uma mensalidade pesada, não ao alcance de todos.

Esta segunda hipótese, aliás, não dá garantias de boa solução, pois admitindo que seja criada mais dia menos dia, uma secção do Liceu de Setubal, como se espera e impõe, o primeiro ano é perdido, pois só depois do exame do segundo ano é válido oficialmente.

É imperioso que as entidades oficiais atentem neste momentoso e grave problema do ensino nesta laboriosa vila que tanto pesa na economia nacional.

FOGÕES E ESQUENTADORES

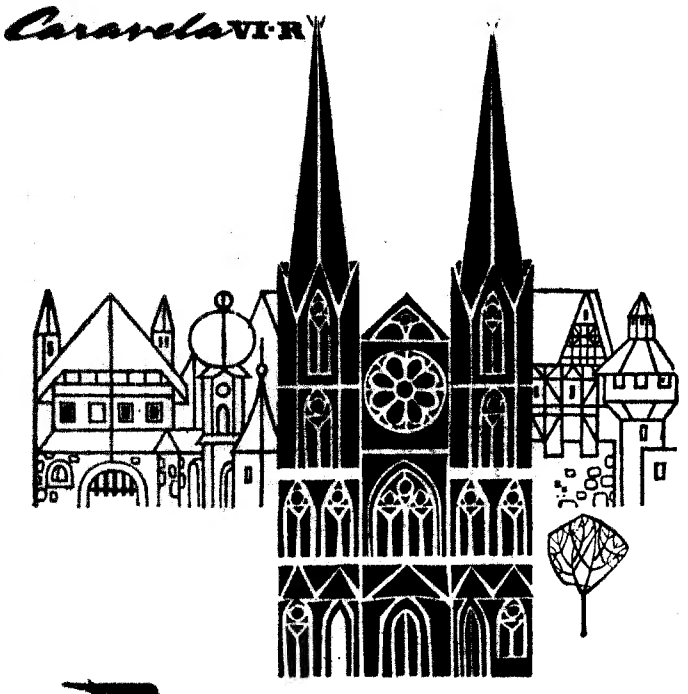
ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

6 voos por semana para a ALEMANHA

Caravela VI-R



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CARTAS DE AMOR

(Continuação da página anterior)

tino que é tão bom connosco. Volto à questão da casa; manda-me dizer se aprovas o que te disse acima (...) Por ora precisamos de todas estas precauções. Depois... depois querida, queimaremos o mundo, porque só é verdadeiramente senhor do mundo quem está acima das suas glórias fôfas e das suas ambições estéreis. Estamos ambos neste caso; amamo-nos; e eu vivo e morro por ti. Escreve-me e crê no coração do teu

Machadinho.

Rio de Janeiro 2 de Março de 1868.

Minha Carola

Já a esta hora deves ter em mão a carta que te mandei hoje mesmo, em resposta às duas que ontem recebi. Nela foi explicada a razão de não teres carta no domingo; deves ter recebido duas na segunda feira.

Queres saber o que fiz no domingo? Trabalhei e estive em casa. Saudades da minha Carola, tive-as como podes imaginar, e mais ainda, estive aflito, como te contei, por não ter tido cartas tuas durante dous dias. Afirmo-te que foi um dos mais tristes que tenho passado. Para imaginares a minha aflição, basta ver que cheguei a suspeitar oposição do F. como te referi numa das minhas últimas cartas. (...)

Dizes que, quando lês algum livro, ouves ùnicamente as minhas palavras, e que eu te apareço em tudo e em toda a parte? É então certo que eu ocupo o teu pensamenso e a tua vida? Já mo disseste tanta vez e eu sempre a perguntar-te a mesma coisa, tamanha me parece esta felicidade. Pois, olha: eu queria que lesses um livro que eu acabei de ler há dias; chama-se A Familia. *Hei de comprar um exemplar para lermos em nossa casa como uma espécie de Bíblia Sagrada. É um livro sério, elevado e profundo; a simples leitura dele dá vontade de casar.*

Faltam quatro dias; daqui a quatro dias terás lá a melhor carta que eu te poderei mandar, que é a minha própria pessoa, e ao mesmo tempo lerei o melhor. (...)

Machado de Assis conhecera Carolina por intermédio do irmão, o poeta português seu amigo Faustino Xavier de Morais. Carolina viera de Portugal e fora viver com o irmão que residia no Rio havia já alguns anos. As presentes cartas são das menos «febris» da série que vimos apresentando. Contudo, este amor feito de ternura, serenidade e fundo entendimento nunca esmoreceu durante os 35 anos de casados.

«A história dessa união (diz **Renard Pérez** em Esboço Biográfico de Machado de Assis) **— uma das mais perfeitas que se conhecem na vida dos nossos escritores, será evocada mais tarde com grande ternura no Memorial de Aires. Esse último romance, guardadas as naturais transposições que a ficção implica, é a história daquela vida em comum, que se sucedeu, sem rugas, anos a fio, e que só chegou a seu término com a morte de Carolina.»**

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 1.: «Especialista de senhoras» e «Maldição do vampiro» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Exodus» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 T. 224020.

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saúde* Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

LUGARES VAGOS e a concurso em Angola

A Camara Municipal do Lobito vai admitir, por contrato, um engenheiro civil. A admissão ao concurso deverá ser pedida, em requerimento dirigido ao presidente da Camara.

Também a Camara Municipal de Nova Lisboa abriu concurso, que termina ás 17 horas do dia 20 do corrente, para admissão de um zelador em regime de assalariamento eventual, temporàriamente, com o salário mensal de 2100$00 e a comparticipação legal das multas que aplicar.

O Serviço Meteorológico de Angola abriu concurso documental para a admissão de observadores de 3.ª classe.

A acção dos detergentes

(Continuação da 9.ª página

É esta a razão porque a espuma aparece nos lugares mais insolitos

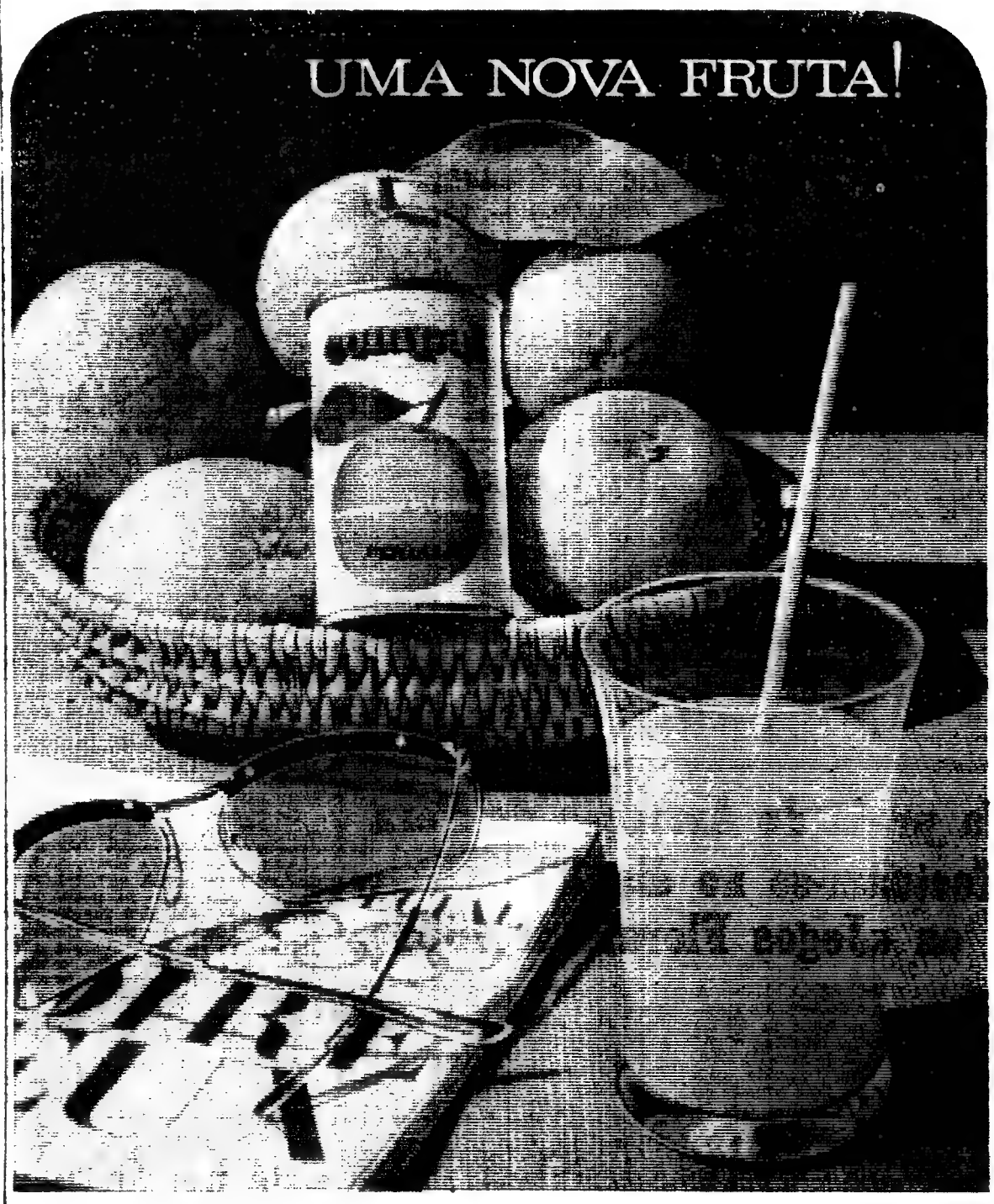
Quando se verificou que este miraculoso presente, dado pela química ás donas de casa, não convinha á alimentação das bactérias os sabios procuraram o porquê desta incompatibilidade que, certamente se escondia na sua molecula.

Mas há ainda o problema dos peixes que descem, de barriga para o ar, os cursos de água poluidos por detergentes (embora a **toxicidade dos detergentes seja contestada**).

É nos Estados Unidos e na Alemanha que a situação se torna mais grave. Os centros com grande densidade de população têm o problema do abastecimento de águas. Há anos, a falta de água decidiu as autoridades de uma cidade do Kansas a reutilizar, depois de purificadas, as águas usadas. A instalação purificadora funcionava perfeitamente, mas os filtros eram impotentes para captar os tenazes detergentes e, ao abrir a torneira, surgia um jacto de água espumosa. A aparição dos detergentes sintéticos trouxe um terrível problema: a reprodução, á escala industrial, da brincadeira das bolas de sabão que tanto diverte as crianças

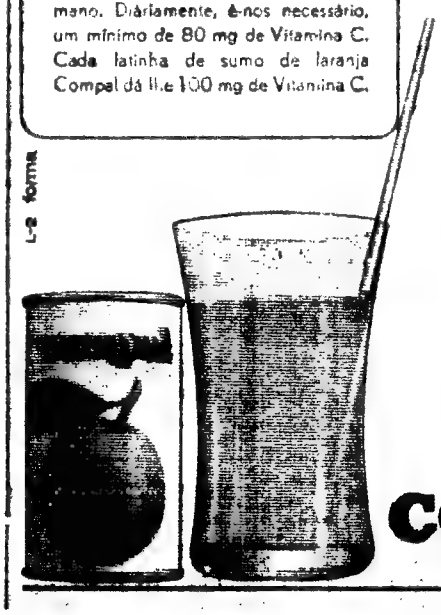
É verdade que as investigações já feitas levaram á produução de detergentes agradáveis. Mas restam, ainda, muitos problemas económicos e industriais por resolver.

CHARLES DUJOUR



A 1ª FRUTA LÍQUIDA **compal**

100 mg de vitamina C
A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diàriamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.



O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.
Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**

compal é mesmo natural

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● A Los Ângeles. La violence menace toujours

Les émeutes et les pillages dans le quartier noir de Los Angeles sont terminés, a déclaré la nuit dernière M. Edmund Brown, le Gouverneur de la Californie. Cependant des coups de feu sporadiques sont encore tirés. A leur tour les dirigeants noirs ne se montrent pas aussi assurés que le Gouverneur sur le fait que le émeutes seraient pratiquement terminées. En effet certains prévoient une reprise des violences les prochaines nuits.

● Troupes nationalistes chinoises pour le Vietnam-Sud

A Taipeh des nouvelles, sans confirmation pour le moment, circulent suivant lesquelles une éventuelle utilisation des troupes nationalistes chinoises dans le Vietnam du Sud serait envisagée. On sait que le Premier Ministre vietnamien-sud se trouve à Formose en visite officielle et qu'il a rencontré aujourd'hui le Président de la Chine Nationaliste, le maréchal Chiang Kai-Shek.

● Chute d'un avion de passagers, dans le Lac Michigan

Un avion «jet» courrier nord-américain ayant 30 personnes à bord s'est précipité la nuit dernière dans les eaux du Lac Michigan. Des bateaux de la Garde Côtière et privés sont à la recherche de survivants.

A actriz Virna Lisi

CENA DE PUGILATO POR CAUSA DE VIRNA LISI

CAGLIARI, 17 — (F. P.) — Ontem, a «vedeta» italiana Virna Lisi provocou involuntàriamente uma cena entre o marido e um desconhecido, num «night club» de Cagliari. A «vedeta» foi convidada para dançar pelo desconhecido. O marido achou que o outro estava a apertar demais a actriz e... resolveu o caso a murro. Pegaram-se os dois e foi necessária a intervenção de um polícia, que disparou tiros de pólcora seca, para os separar.

«Paradoxos e contra-sensos»

Os jornais «Notícias de Setubal», «Defesa da Beira» e «O Figueirense» transcreveram ou comentaram em termos elogiosos, que nos cumpre agradecer, a «Nota do dia» intitulada «Paradoxos e contra-sensos» em que nos ocupámos da crise vitivinícola e dos abusos cometidos pelos intermediários em prejuízo da lavoura e dos consumidores.

O ministro da Justiça inaugurou

a exposição de trabalhos das reclusas da Cadeia Central de Mulheres

Na Cadeia Central de Mulheres, em Tires, e a exemplo dos anos anteriores, foi hoje oficialmente inaugurada mais uma exposição de trabalhos das reclusas, na qual se documentam os excelentes resultados do ensino e da educação que ali se ministram.

A abertura da exposição verificou-se de tarde e teve a presença do sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, que ali se deslocou acompanhado do seu secretário sr. dr. Ribeiro Coelho. Aquele membro do Governo foi recebido pela directora daquele estabelecimento prisional, madre Maria da Santa Cruz, das religiosas do Bom Pastor. Estavam presentes, entre outros convidados, os srs. directores-gerais da Justiça, dos Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores; inspectores dos serviços prisionais, directores de várias cadeias, etc.

A exposição, que se distribui por cinco amplas salas, abrange ainda corredores e parte da escadaria.

O sr. prof. Antunes Varela, que visitou aquela cadeia pela primeira vez, ao percorrer a exposição mostrou-se muito interessado pelos trabalhos expostos: tapetes tipo Arraiolos, bordados, enxovais para noivas e bebés, malhas, toalhas, etc. A interessante exposição, em que colaboraram 300 das 400 reclusas ali a cumprir penas, fica patente ao público até fins de Setembro, com o seguinte horário: das 9 ás 12 e das 14 e 30 ás 18 horas.

Os visitantes poderão adquirir os trabalhos expostos, cujo produto reverterá, em parte, a favor das reclusas.

Terminada a visita á exposição, o sr. ministro da Justiça passou ás dependências da escola doméstica, dirigida pela madre Maria do Santíssimo Sacramento estabelecimento que, inaugurado há pouco mais de um ano, está já a dar magníficos resultados. O curso elementar, só para as reclusas, compõe-se de aulas de culinária, corte, contabilidade e dactilografia, de forma a proporcionar ás reclusas conhecimentos que as tornem aptas — após a conclusão das penas — para uma vida digna.

O sr. prof. Antunes Varela visitou, ainda, outras dependências da cadeia, tendo-se retirado com a melhor das impressões.

Está nos Açores

a flotilha americana de contratorpedeiros cujo comandante desapareceu

PONTA DELGADA, 17 — (Do correspondente do «Diário de Lisboa» — Entrou neste porto, para se reabastecer, uma flotilha de contratorpedeiros norte-americanos, cujo comandante, como foi noticiado, desapareceu, misteriosamente, no dia 12, não sendo possível obter mais informações, quer junto do Consulado dos Estados Unidos, quer a bordo do «Newmann Perry», onde estava embarcado o oficial desaparecido.

Esta esclarecedora panorâmica da Qui mas que um plano urbanístico terá de numero possível de co

Está a pr

ao leva da Quin

para a indispens

Há cerca de um ano, o Ministério das Obras Publicas autorizou (em princípio) a legalização das construções da Quinta da Brandoa, na medida do possivel dentro dos moldes e condições em que se encontram.

Era o primeiro passo oficial no sentido de tentar solucionar um dos casos mais espantosos da construção clandestina, com as suas implicações de carácter social e humano. A dois passos de Lisboa, junto do cemitério de Bentica, e já no concelho de Oeiras, os 40 hectares de terreno da Quinta da Brandoa estão pintalgados de construções, por montes e vales; são uns 700 prédios, de todos os «estilos» arquitectónicos, desde airosos quatro andares de mais ou menos cuidada construção e cores a bel-prazer do proprietário, até á modesta barraca, térrea e cinzenta, onde as janelas são buracos.

E ali vivem cerca de duas mil e quinhentas pessoas — que, afinal, tiveram oportunidade de realizar a Utopia, tal como a pensara Thamos Morus. Mas não o conseguiram, como parece evidente. Proliferam os proprietários (são mais de quatrocentos...); há prédios com rendimentos colectaveis de 40 a 50 contos; pagam-se ali rendas superiores ás de aprazíveis apartamentos (por exemplo, na Amadora); houve quem construisse as suas casas no cimo de colinas, de onde se desfrutam belos panoramas — simplesmente, para lá se chegar é preciso quase ir «de gatas»...

Esgotos são luxos inexistentes, e urbanização é palavra sem sentido: as casas foram erguidas voltadas para todos os pontos cardiais e sem qualquer preocupação de alinhamento. E, realmente, um «terceiro mundo»...

As construções nunca foram embargadas

No entanto, a Quinta da Brandoa tem proporcionado chorudos lucros a aventureiros e exploradores. José Bernardino Delgado (que fugiu, julga-se que para a Venezuela, para evitar o castigo judicial que sobre ele pendia) é considerado **o**

Contrabandista «doirado»...

SAIGÃO, 17. — (F. P.) — A morte da heroína do filme de James Bond, «Goldfinger», terá inspirado contrabandistas de oiro?

Aconteceu que um guarda fiscal do aeroporto internacional de Tan-son-Nhut reparou num cidadão cipriota que, uma vez cumpridas as formalidades aduaneiras, parecia andar com bastante dificuldade. O homem tinha chegado a Saigão sem bagagem. Nos ultimos meses, fizera repetidas viagens entre a Europa e o Vietnam.

Convidado a entrar para um gabinete, onde foi revistado discretamente, verificou-se que o passageiro tinha o corpo coberto de folhas de oiro, presas á pele, por elásticos... Transportava deste modo, 38 quilos de oiro fino.

Artes plásticas

A exposição do arquitecto de Brasilia, no Museu das Artes Decorativas, em Paris

Oscar Niemeyer, discípulo de Le Corbusier, expõe neste momento no Museu de Artes Decorativas, em Paris. Oscar Niemeyer, que a cidade de Brasília consagrou como um dos grandes arquitectos do nosso tempo e dos que melhor soube integrar-se na sua era nos materiais de que dispõe e no ambiente dessa floresta tropical que é o centro da grande nação onde a capital foi erguida desde o começo, deixou há tempos o Brasil. Em 1962 realizou os projectos da Feira Internacional de Tripoli e, em 1964, traçou os planos da Universidade de Haifa, os do centro de Telavive e, também, os de uma cidade de 40 000 habitantes no deserto do Neguev.

Oscar Niemeyer Soares Filho nasceu no Rio de Janeiro, em 1907. Foi discípulo de Le Corbusier desde que este organizou o conjunto do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro.

De 1956 a 1961, Oscar Niemeyer trabalhou em Brasília e é sobretudo o conjunto de Brasília que ele expõe actualmente no Museu das Artes Decorativas da capital francesa. São centenas de desenhos, fotografias, maquetes que, nas palavras de Michel Ragon em «Artes», «mostram uma obra de admirável coesão, a despeito da grande diversidade de formas, e sobretudo um poder poético, lírico infelizmente raro na arquitectura contemporanea».

O mesmo crítico fala do «grande artista», concluindo: «A bela arquitectura, a grande arquitectura, hoje como ontem, é raramente a das habitações populares, mas a das igrejas, dos palácios (ainda quando destinados a organismos públicos), dos pavilhões de exposições. O facto de Niemeyer o ter compreendido e o ter dito, eis o que demonstra ainda o seu génio.»

Na praia de Armação de Pêra efectuam-se no dia 30 os «Jogos Florais de 1965»

ARMAÇÃO DE PÊRA, 17 — A Junta de Turismo desta praia resolveu promover, na noite de 30 do corrente, no Casino local, os Jogos Florais de Armação de Pêra de 1965, iniciativa que foi recebida com grande entusiasmo, pois trata-se de uma manifestação cultural que já ganhou raízes profundas.

Procurar-se-á, este ano, que os jogos florais se revistam do maior brilhantismo, dada a categoria intelectual e artística dos colaboradores convidados a participar. O júri é composto pela poetisa Natércia Freire, Ramiro Guedes de Campos e Ary dos Santos.

O concurso é aberto a todos os poetas e escritores portugueses, e são admitidos os seguintes géneros: poesia de exaltação patriótica, poesia lírica, soneto, poesia obrigada a mote e quadra.

O mote a glosar é a seguinte quadra do Poeta Fernando Pessda:

O Poeta é um fingidor / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente.

As produções, rigorosamente inéditas, devem ser dactilografadas em triplicado e subscritas com pseudónimo ou divisa, os quais serão apostos no exterior de outro envelope, lacrado, dentro do qual se indicará o nome e a morada do autor.

Todos os trabalhos devem ser enviados à Junta de Turismo de Armação de Pêra, até 26 do corrente, não sendo admitida a concurso qualquer produção recebida depois do prazo indicado.

Não há recurso das decisões do júri, que se reserva o direito de não atribuir qualquer prémio, se os trabalhos apresentados não atingirem o desejado nível.

Todas as produções concorrentes ficarão a pertencer á Junta de Turismo de Armação de Pera.

Não poderão ser enviados mais do que dois trabalhos em cada modalidade poética, excepto na quadra, que não terá limite.

Não podem concorrer os membros do júri, da mesa de honra e da comissão organizadora dos Jogos Florais.

O 1.º classificado na poesia de exaltação patriótica será proclamado «Príncipe dos Jogos Florais da Praia de Armação de Pêra», de 1965.

Há prémios pecuniários para os três primeiros classificados em cada género. O júri pode atribuir, ainda, placas artísticas e menções honrosas.

A grande festa dos Jogos Florais de Armação de Pêra — 1965, efectuar-se-á em 30 de Agosto, pelas 23 horas, no Casino da praia. Nela serão proclamados os vencedores, sendo as produções premiadas lidas pelos seus autores ou pelos leitores oficiais dos jogos.

JÁ CAUSARAM 156 MORTOS OS TEMPORAIS NOS ANDES

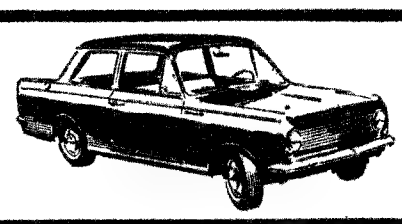
SANTIAGO DO CHILE, 17 — (R.). — Segundo notícias recebidas a noite passada nesta capital, violentos temporais, assolando ambos os lados dos Andes, causaram, segundo se calculou, a morte de 156 pessoas.

As tempestades, as mais violentas observadas este século no Chile, têm-se registado continuamente desde a semana passada.

DOIS ALUDES MORTÍFEROS

Nas vertentes orientais dos Andes, na Argentina, dois aludes mataram, segundo se receia, 60 pessoas, nas ultimas 24 horas.

Para tornar as coisas ainda piores, o Governo chileno anunciou, a noite passada, que foi localizado um novo e grande temporal no Pacífico, que se dirige para o Chile.



PERFEITO EM TODA A LINHA

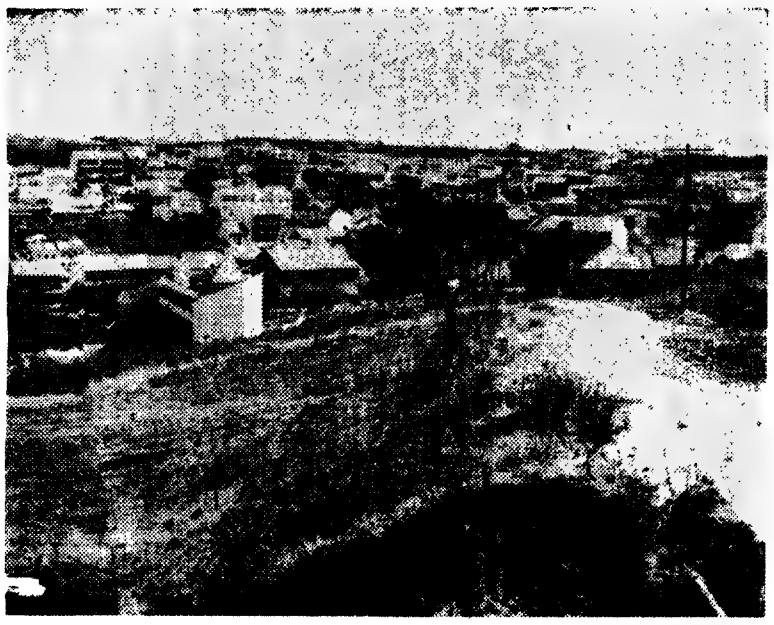
viva VAUXHALL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA A. Duque de Loulé 93 Tel 538956 COIMBRA LEIRIA

GM PORTUGAL

ZEBÚ



...ta da Brandöa, evidencia os proble-
...nfrentar, para a legalização do maior
...nstruções clandestinas

...oceder-se
...itamento aéreo
...ta da Brandoa
...ível urbanização

fomentador das vendas «a retalho» dos talhões da Quinta, e que proporcionaram lucros no valor de uns quinze mil contos.

Recorde-se que, logo que começaram as construções, se tentou embargar judicialmente a desordenada «furia de construção» acumulando-se cerca de 400 processos. Alguns juízes sentenciaram a demolição das construções — mas já nessa ocasião a Camara Municipal de Oeiras se viu perante factos consumados, a maior parte deles constituindo autênticos problemas humanos (pessoas que ou se endividaram ou gastaram economias de anos de labuta na construção ingénua dos seus lares). E as demolições não foram feitas, aguardando-se oportunidade para solução menos drástica. Entretanto, o Município de Oeiras pôs em tribunal uma acção contra um dos considerados como principais proprietários locais, Alberto Baptista de Freitas, e outros, mas foi decidido superiormente que a acção, para ser legítima, teria de ser posta contra todos os proprietários — .que, como dissemos, são cerca de 400, desconhecendo-se o paradeiro e até a identidade da maioria deles.

Entretanto, os que tinham adquirido terrenos continuavam a construir, sujeitando-se ás consequên-

(Continua na 23.ª página)

Um louco ameaçava a segurança de Harold Wilson?

LONDRES, 17. — (F. P.) — Os Serviços de Segurança britânicos que velam pela tranquilidade do primeiro-ministro e do chefe do Foreign Office, em férias nas ilhas Scilly, na Cornualha, expulsaram ontem um homem cuja identidade não revelaram — segundo se soube, na capital. O indivíduo, transferido por helicóptero para Pensance e a seguir internado num estabelecimento psiquiátrico londrino, chegara, no sábado, num avião particular, a St. Mary, a ilha mais importante daquele arquipélago. Era portador de um revólver, mas tinha licença de porte de arma. Aguardam-se mais pormenores.

SECRETARIADO-GERAL da Defesa Nacional

Foi nomeado o sr. tenente-coronel piloto aviador António Joaquim da Costa Bastos para o cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do oficial da mesma patente, sr. Atílio Alfredo Palma Rego, que vai desempenhar outra missão de serviço na Força Aérea.

QUADRO PERMANENTE do serviço de material do Exército

Um decreto-lei, pelo Ministério do Exército, dá nova redacção ás alíneas e) do artigo 3.º e c) do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 46 248 (recrutamento de oficiais engenheiros para o quadro permanente do serviço de material).

Imagem sugestiva de um «largo» da Quinta da Brandoa. Atendendo a que ali existiam apenas duas pequenas fontes para abastecer, em péssimas condições de higiene, um grande aglomerado populacional, o Município de Oeiras fez colocar doze tomadas de água que ajudam a resolver o problema

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

Deficiências a resolver em Albufeira

O desenvolvimento da província do Algarve, muito em especial da zona á beira-mar, tem suscitado toda uma série de problemas mais ou menos diferenciados, mas que se prendem com a urbanização racional das principais localidades. Verificam-se, aqui e acolá, deficiências nas redes de esgotos e no saneamento, com implicações diversas.

Ainda a propósito dos casos ultimamente relatados pelo «Diário de Lisboa» que se verificaram em Albufeira, uma bela estancia balnear da região algarvia, recebemos um postal de assíduo leitor do nosso jornal. Afirma-nos conhecer muito bem aquele concelho e suas atracções, lamentando, no entanto, que alguns problemas tardem em ser resolvidos.

Assim, por exemplo, aponta que no Cerro da Lagoa existe uma estrada poeirenta que dá acesso á Colónia da F. N. A. T. ali localizada; quando pasam automóveis — o que sucede constantemente — as nuvens de poeira espalham-se em todas as direcções... Mas há mais: do Cerro da Lagoa e até á Colónia, há uma vala aberta por onde correm imundícies dos esgotos domésticos. O cheiro é pestilento...

Todos esses esgotos — conta-nos o nosso leitor — vão estravazar na praia, a norte das instalações da F. N. A. T., tendo os adultos e as crianças de saltar por cima desse regueiro infecto. Mais adiante, e para os lados de Albufeira, encontra-se o colector-geral, esburacado, exalando por eles um cheiro nauseabundo. Convém portanto, atentar nestes factos desprimorosos e resolve, as deficiências referidas.

As festas do Barreiro
exaltaram as tradições da laboriosa vila

BARREIRO, 17 — Terminaram os festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário, que tiveram muita animação e desusado brilho, mantendo a tradição de há seculos, desde os remotos tempos em que os antigos homens do mar fundaram e deram o nome ao então modesto aglomerado barreirense, hoje, uma verdadeira cidade industrial.

Os festejos populares, que agora terminaram, ficaram assinalados pelo fulgor das suas ornamentações, das iluminações e dos sugestivos numeros de carácter etnográfico, exibições de ranchos folclóricos e das «marchas» populares de Lisboa; e ainda: concertos musicais, fogo de artifício, provas desportivas e, como motivo principal, as solenidades religiosas, incluindo a vistosa procissão em louvor da padroeira, o numero principal do sugestivo programa. E terminados cinco dias de festa o Barreiro retomou a habitual fisionomia de uma terra de trabalho.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

D. MARIA DIONÍSIA

Completa 100 anos
uma velhinha residente em Elvas

ELVAS, 17 — Amanhã será dia grande, de festa rija, na Rua da Pedra, em Elvas, onde, no n.º 2, a sr.ª D. Maria Dionísia, simpática velhinha, reside há algumas dezenas de anos.

Porque festa rija? Porque a sr.ª D. Maria Dionísia completa 100 anos e para comemorar este acontecimento irão a Elvas os quatro filhos, únicos sobreviventes dos 11 que deu á luz. Já estarão, igualmente, alguns dos 11 netos, 24 bisnetos e o trineto, que é o enlevo da velhinha. Não faltarão, ainda os amigos e os vizinhos, que a adoram e vão acarinhar especialmente.

A sr.ª D. Maria Dionísia trabalhou quase toda a vida nas fábricas de conservas de ameixas e azeitonas, de Elvas. Apesar da sua avançada idade tem excelente memória, embora tenha perdido a vista há tempos. Foi da própria, crispante de orgulho e de vivacidade, que perguntou ao correspondente do «Diário de Lisboa», quando este conversou um pouco com ela:

— Você-mecê já alguma vez viu uma mulher tão velha como eu?

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

● Fresh outbreaks of violence feared in Los Ângeles

The Governor of California, Edmund Brown, said last night that the riots and pillaging in the negro quarter had stopped. Nevertheless sporadic shooting continues. Black leaders, however, were not as sure as the Governor that the disorders had ceased. Some anticipated fresh outbreaks of violence during the coming nights.

● The use of Nationalist China troops in Vietnam talked of in Taipé

Unconfirmed reports circulating in Taipé indicate the possible use of Nationalist China troops in Vietnam. The South Vietnamese Prime Minister is at present in the capital of Formosa on an official visit and had talks today with the President of Nationalist China, Chiang Kai Shek.

● An aircraft with 30 persons on board crashed in Lake Michigan

An American jet commercial aircraft with 30 persons aboard fell into Lake Michigan last night. Naval ships, coastguard vessels and private craft are searching for survivors.

«JORNAIS E JORNALISTAS»

O vespertino «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, transcreveu, em fundo, a conferência do director do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, no Rotary Clube, sobre «Jornais e jornalistas». Aquele nosso prezado colega açoriano salienta passagens do referido trabalho, assinalando a larga repercussão que teve. Agradecemos a deferência.

A voz do Brasil ouviu-se hoje na reunião do Rotary de Lisboa

Reuniu-se hoje, como habitualmente, o Rotary Clube de Lisboa. Na ausência do sr. dr. Carlos Estorninho, assumiu a presidência, o vice-presidente, dr. Carlos Elias da Costa. Secretariou o sr. Joaquim Ferreira Queimado e dirigiu o protocolo o sr. eng.º Severo Cunha, que fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes.

O sr. dr. Elias Costa apresentou cumprimentos a todos os presentes e dirigiu-lhes saudação em nome do Rotary Clube de Lisboa.

O rotário comendador Tomás de Lima apresentou uma mensagem fraterna dos portugueses residentes no Brasil dirigida aos rotários de Lisboa. As suas palavras foram sublinhadas com uma prolongada salva depalmas.

O presidente fez, em seguida a apresentação do palestrante da reunião, o rotário Zuzarte Reis, do Rotary Clube de Itulutaba (Brasil), que falou sobre «O Brasil de hoje», focando variados aspectos do país irmão, ilustrados com passagens de «slides» e a presença de Portugal no Brasil.

No final, o sr. Zuzarte Reis foi muito saudado pela assistência.

COOPER E CONRAD VÃO PREPARAR O PRIMEIRO ENCONTRO AMERICANO NO ESPAÇO

CAPE KENNEDY, 17. — (R.). — Os cosmonautas Gordon Cooper e Charles Conrad darão o primeiro grande passo dos Estados Unidos para um encontro no espaço, ao seguirem um satélite, do tamanho de uma bola de futebol, durante o sete voo espacial de oito dias, que começa depois de amanhã.

Embora o satélite de 31 quilos, a que foi dado o nome de «Rep» (estudo de avaliação de radar), seja pequeno, emite um sinal de rádio que habilitará os cosmonautas a tratá-lo como se fosse outra nave espacial.

Um «rendez-vous» espacial com outro grande satélite é uma parte fundamental de uma viagem á Lua, que os Estados Unidos esperam conseguir até 1970.

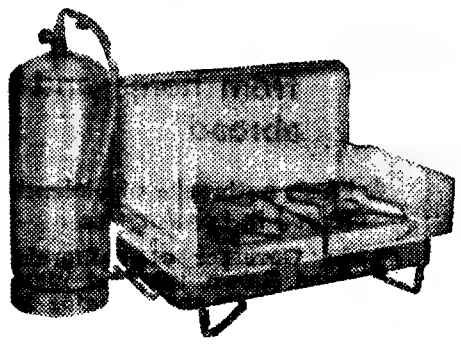
O satélite dos cosmonautas está equipado com radar e um computador destinado a encontrar o «Rep» e a guiar a nave espacial na sua direcção.

COMUNICADO

O Restaurante COZINHA ALENTEJANA participa a V. Ex.as que abriu uma sucursal em Cascais, onde aguarda a honra da vossa visita.

Av.' Vasco da Gama, 23 (próximo ao jardim da Parada) — Telef. 280649

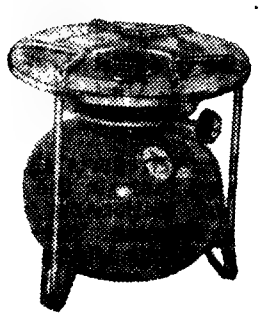
PRIMUS — Camping

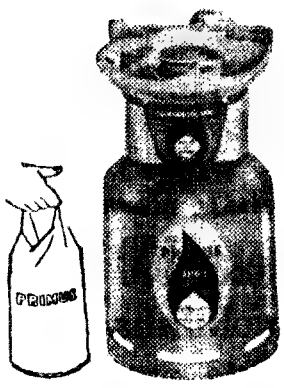


A gás propano

— Primus — standard 2063 é um fogão de caixa de duas bocas com regulação individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botijas

Ref.ª 2000

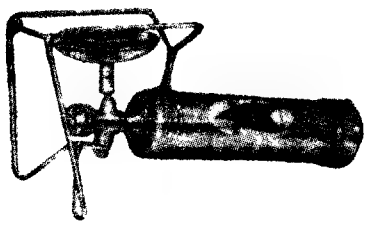




Ref.ª 2073

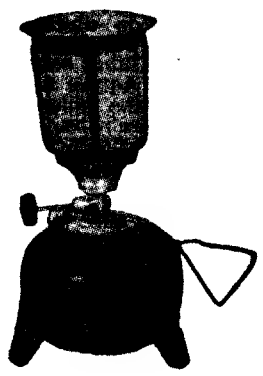
Ref.ª 2055

— Primus 2073 — Fogão para campismo de grande eficiência e elevada capacidade e pode ser equipado com um saco — para transporte
— Primus 2055 — é mas portátil e tem saco já incluido no preço



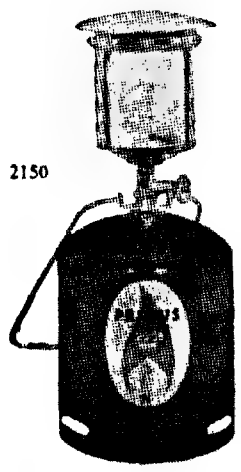
Fogão 2056

De pequeno formato, grande rendimento próprio para Campismo a pé. Tem gás para 4 horas. chama máxima



Ref. 2150

Ref.ª 2152



Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas à prova do vento a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA

Telefones 322346 — 366375

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: **SEVILHA**

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	8 de Setembro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa:	No Porto:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º	Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 327264	Telefone 28421

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

o frio prático é FRIGIDAIRE

NO FreeZmatic O TEMPO NÃO CONTA

REPRESENTANTES
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 30 16
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 733755-Lisboa

CONC. NO NORTE DO PAÍS
J. ROCHA
R. da Sto. António 175 - Tel. 2 55 72 - Porto

CONC. NO CENTRO DO PAÍS
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 - Tels. 25493/4 - Coimbra

TERMAS DE CASTELO DE VIDE

«A SINTRA DO ALENTEJO»

Uma das mais aprazíveis estâncias de tratamento e repouso do País

Óptimo clima

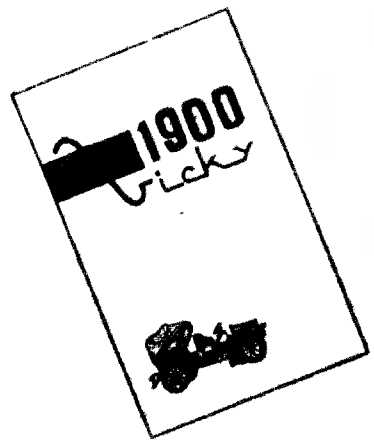
Abertas até 30 de Setembro

Inigualáveis na terapêutica hidrológica de: **Diabetes-Hipertensão** e doenças de: **Figado-Pele-Estômago-Intestinos Rins**

Balneário moderno
Nova Direcção Clínica

Boas instalações hoteleiras

Informações:
Empresa das Águas - Telef 98



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

22 de Agosto de 1965
EXPRESSO - POPULAR
DE
LISBOA A VIANA DO CASTELO
Preço: 160$00
(ida e volta)

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) em comboio especial ás 5.30 horas, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 23 do corrente.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

LOTAÇÃO LIMITADA

É um condicionador de ar Amana

ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320106

A ILHA TERCEIRA
—LUGAR DE REPOUSO E DE VERANEIO

O arquipélago dos Açores, pelo seu clima e constituição vulcânica, pela riqueza e variedade da sua vegetação e dos seus deslumbrantes panoramas, oferece um conjunto raro de belezas naturais. O território açoriano não possui aquele ambiente cosmopolita que se encontra noutras regiões portuguesas, mais frequentadas pelos turistas. É tranquilo e a sua natureza mostra menos a mão do homem — mas nem por isso as paisagens são menos belas.

Na ilha Terceira — ponto que escolhemos esta semana para uma visita mais demorada —, a cidade de Angra do Heroismo tem interesse não sómente devido á importante parte que tem tomado na história pátria, mas também pelo seu traçado regular em anfiteatro, seus antigos palácios e conventos de agradável arquitectura com feição regional. Também tem grande interesse um passeio de automóvel para admirar — do alto do Pico do Seleiro — o enorme aeroporto militar das Lajes.

As comunicações com esta ilha, local de irradiação para outras zonas do arquipélago, quer por via aérea, quer por via marítima, são diversas, desde Lisboa. Além das companhias estrangeiras que escalam o aeroporto de Santa Maria, pode o excursionista utilizar as carreiras da TAP e, a partir de Santa Maria, os serviços da SATA, que assegura ligações aéreas com todo o arquipélago. Também entre as diferentes ilhas não faltam carreiras marítimas, por intermédio de pequenos, mas seguros e confortáveis, barcos.

UMA SUGESTÃO

A Empresa Insulana de Navegação mantém um serviço regular que liga o Continente aos arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias. Os seus navios são capazes para magníficos cruzeiros, proporcionando ainda, com o devido aproveitamento das escalas, períodos de estadia em terra, a facilitar a visita de regiões paradisíacas — ou o repouso retemperador de energias, podendo desfrutar-se de paisagens idílicas e de um clima suave e temperado.

Um relancear pelos seus itinerários do segundo semestre deste ano, e fixando a nossa atenção durante os meses de Agosto e Setembro, permite-nos saber das seguintes partidas do Tejo: **dia 28/8** — paquete «Funchal». Larga de Lisboa e chega á Madeira no dia seguinte, a São Miguel a 31 e á Terceira no dia 1 de Setembro. Nesta viagem não volta a escalar Angra do Heroismo. **Dia 11/9** — paquete «Carvalho Araújo». Larga do Tejo e demanda o Funchal a 13 e, sucessivamente, Santa Maria, São Miguel e ilha Terceira, no dia 17 de Setembro. Na viagem de regresso a Lisboa, o «Carvalho Araújo volta a tocar em Angra do Heroismo no dia 22 de Setembro, chegando ao Continente a 28.

Por fim, ainda no mês de Setembro, temos a largada do «Funchal», a 25, com chegada á Terceira a 29, escalando préviamente Madeira e São Miguel. Conforme se observa, qualquer dos dois paquetes permite uma larga estada na Terceira, podendo recorrer-se, na ida ou na volta, ao transporte aéreo. Aproveitando ainda as mesmas viagens, é possível visitar outras ilhas do arquipélago açoriano ou da Madeira. É tudo uma questão de estudo...

Panorâmica da Terceira

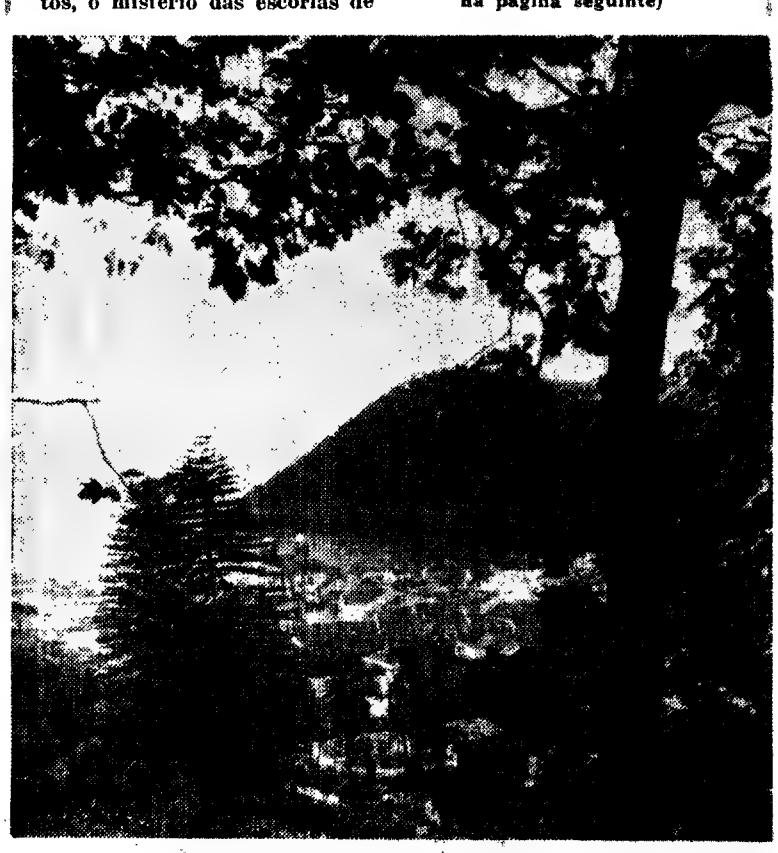
A ilha Terceira situa-se no grupo central dos Açores. Foi descoberta depois de Santa Maria e de São Miguel, nos fins do segundo quartel do século XV. Por 1450 o infante D. Henrique deu a sua capitania ao mercador flamengo Jácome de Bruges, que começou a povoá-la com Diogo de Teive, o descobridor de Flores e Corvo, e com Álvaro Martins Homem, que fundou Angra do Heroísmo.

Os povoados orlam o litoral agricultado em «cerrados», predominando o milho em larga gama de verdes. Álamos e robinias (roseiras) sublinham ribeiras e «grotas» (veios de água encaixados); chafarizes e bebedoiros anunciam nos caminhos a abundancia de gado vacum. Poucos povoados se internam (Ribeirinha, S. Bartolomeu, Terra Chã, Agualva, S. Brás e Fontinhas); a escassos quilómetros do mar a linha de altitudes acusa os pastos, o mistério das escórias de lava, cobertas de nuvens pardas e de nevoeiros frequentes. São as pastagens do gado leiteiro, riqueza da ilha, e dos toiros «á corda» e de lide.

Os picos (cabeços), caldeiras, charcões e lagoinhas acidentam este interior, que tanto pode lembrar a Jordania, pelo desértico, como a Bretanha, pelo verde enevoado. Estradas internas levam a pequenas fumarolas (Furnas do Enxofre), ás lagoas do Negro e do Ginjal, á Furna de Água, á Caldeira (de Guilherme Moniz), ás criações de gado bravo do Pico da Bagacina e do Cabrito (curral de ferras e vacadas), e ás surpreendentes estalactites e estalagmites do Algar do Carvão.

Da Fonte do Dionísio e do Cume da Praia: o vasto panorama interior do Paul e dos Cinco Picos, e a vista litoral da Praia da Vitória, do Ramo Grande até á serra da Agualva (Pico Alto), com o aeroporto das Lajes, um dos maiores do Atlantico. Da estrada

(Continua na página seguinte)



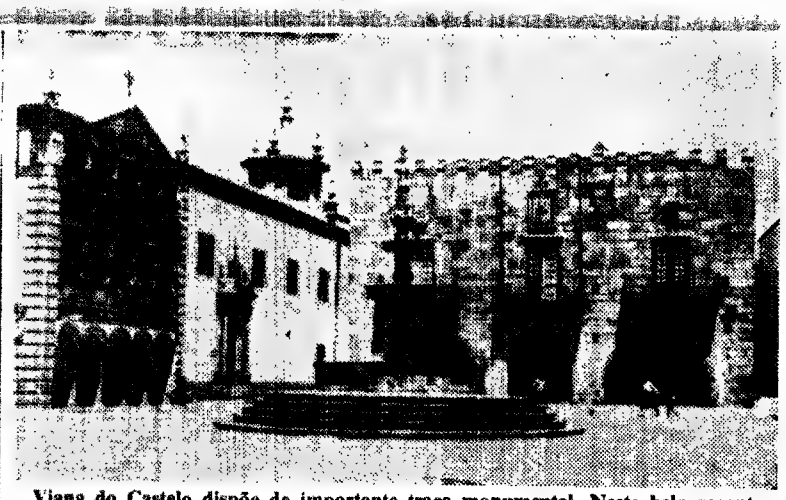
Do monumento, a D. Pedro IV depara-se com esta paisagem admirável de Angra do Heroismo

PESSOAL HABILITADO

A formação do pessoal a empregar no sector turístico, e em especial na hotelaria, tem de merecer, insistentemente, a atenção esclarecida dos serviços oficiais e particulares que comandam essa actividade. Com efeito, não poderemos erguer hotéis e montar restaurantes (para só citarmos alguns aspectos porventura mais evidentes), nem promover uma industrialização sistemática, antes de sabermos da existência de profissionais habilitados.

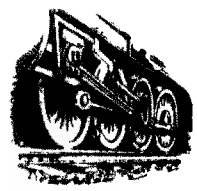
Existe, portanto, justificada necessidade de criarmos novas escolas hoteleiras e cursos móveis de aperfeiçoamento, a par com o estudo da melhor orientação e coordenação da totalidade dos departamentos de formação das profissões turísticas. Tal objectivo, que se pode considerar fundamental, está aliás a ser devidamente considerado, aguardando-se assim disposições adequadas.

Sem a concretização destes requisitos, tidos por essenciais, dificilmente se conseguirá atender em condições os turistas que nos visitam em numero crescente. Este é mais um problema das estruturas complexas da industria de turismo — e julga-se não ser dos mais fáceis de resolver em toda a sua extensão.



Viana do Castelo dispõe de importante traça monumental. Neste belo recanto — um dos mais característicos da pitoresca urbe — destacam-se os edifícios dos Paços do Concelho e da Misericórdia, bem como o artístico chafariz

Um «Expresso Popular» de Lisboa a Viana do Castelo por ocasião das Festas da Agonia



No cumprimento de um vasto programa de realizações turísticas de carácter nacional e internacional, a C. P. promove no domingo a organização de um «Expresso Popular», de Lisboa a Viana do Castelo, por ocasião das grandiosas Festas da Senhora da Agonia. Ao preço especial de 160$00, ida e volta, esta excursão já tradicional desperta sempre o maior interesse. O comboio parte de Santa Apolónia ás 5 e 30 e chega a Viana ás 11 e 15. O regresso, já na madrugada do dia seguinte, está marcado á 01 e 35, com chegada a Lisboa ás 7 e 17.

A «Princesa do Lima» é bem uma das mais alegres e coloridas cidades portuguesas, onde o antigo e o moderno se dão mãos sem a menor quebra de harmonia. Vista de Santa Luzia — dessa maravilhosa culminância da serra de Arga — ou percorrida a passo descansado, a bonita urbe, na sua excepcional posição-chave do poético Lima, faz-nos constantes revelações de forte sabor turístico.

Visitar a Matriz, a Misericórdia, o castelo de Sant'Iago, o Palácio dos Távoras e da marquesa de Terena, a Casa dos Camaridos ou a capela da Casa das Malheiras, correr as suas ruas ladeadas de velhas construções solarengas e de fachadas repletas de janelas preciosas, atentar no encantador chafariz-mor da praça principal, olhar bem a face das frontarias de carácter religioso, é obrigação estrita de todo o visitante que demanda Viana.

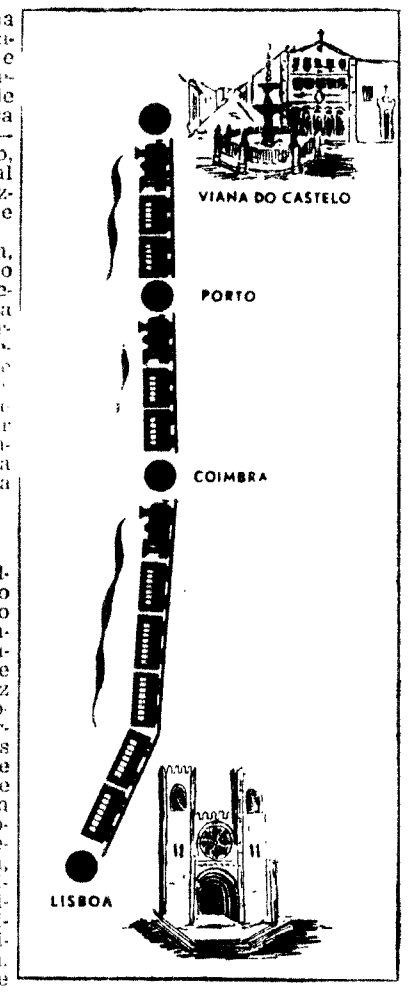
● Grandeza e espectáculo

Mas se a cidade é incontestàvelmente linda em qualquer época do ano, maior relevo alcança quando se esmera e enfeita para as grandiosas e espectaculares festividades da Senhora da Agonia — esse extraordinário e expressivo cartaz religioso e cívico das gentes minhotas. E' ver então, e por toda a parte, os adros engalanados de arcos de verdura, os terreiros repletos de bufarinharia regional, colgados de bandeiras e festões de folhagem, a procissão dos cumpridores de promessas ou as demais cerimónias religiosas de grande pompa liturgica, os leilões de ofertas, os zés-pereiras com os seus foguetes e morteiros, o festival do trajo e, a finalizar, o estralejar do fogo de artifício na feérica serenata do Lima. Tudo constituindo maravilhosos e expressivos painéis da vida do povo minhoto — cujas lindas moçoilas acorrem a todas essas festividades com a policromia dos seus garridos vestuários, o peito constelado de oiro e o coração transbordante de entusiasmo.

As Festas da Agonia são bem as comemorações do deslumbramento de luz, de cor e beleza, onde se glorifica o trabalho e a alegria secular com as tarraçadas do genuíno vinho verde — o soberano popular de todos os festivais e arraiais da ridente provincia do Minho.

● Nótulas diversas

Em Viana do Castelo podem comprar-se lindas recordações minhotas, com especial relevo para os bordados regionais.

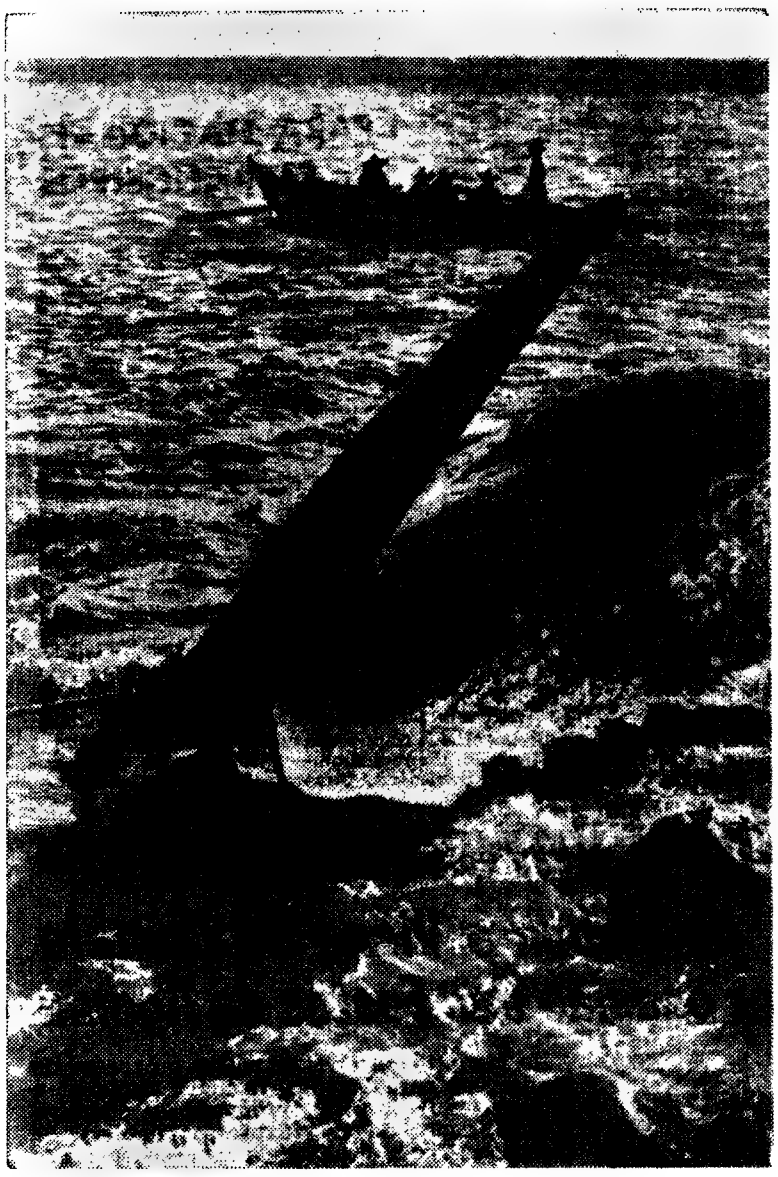


O itinerário do «Expresso Popular» de domingo

Gastronomia: além dos mariscos de velha fama, é muito conhecido o bacalhau á Margarida da Praça; a lampreia de cabidela á moda do Minho; a caldeirada de enguias e as fritadas de ovos com salpicão de Montaria.

Em doçarias, recomendam-se os biscoitos das Maximias, as «meias-luas» do Recolhimento de Sant'Iago, o queijo de «Vale do Lima», os jesuitas e os bolos de arroz vianenses, os pastéis de Santa Luzia ou a tosta de Viana. Em vinhos, na categoria de verdes, são igualmente afamados o carrascão de Perre, o vinho de Mazarefes, o branco de

(Continua na 17.ª página)



A pesca da baleia constitui faina tradicional dos açorianos. Actividade dura e perigosa, põe bem á prova a valentia e pertinácia desse povo insular

Férias agradáveis na ilha Terceira

(Continuação da página anterior)

do Pico da Bagacina ás Doze Ribeiras, na encosta da serra de Santa Bárbara, panorama rural da Angra do Heroísmo á Serreta. As hortenses marginam estradas e pastagens, com pequenas matas. Antigas erupções lançaram sobre a costa alguns mantos de lava arrefecida em «biscoitos», que dão vinha, outrora afamada pelo «verdelho» branco e seco. Pequenas calhetas orladas de salgueiros constituem piscinas naturais. Pesqueiros e ilhéus dão mariscos preciosos.

ANGRA DO HEROÍSMO — é uma obra-prima de urbanismo renascente, com planta intacta do século XVI e casario dos séculos XVII e XVIII em arruamentos harmoniosos sobre um eixo de artérias e praças: portões de São Pedro e seu bairro, Alto das Covas, Rua da Sé, Praça Velha, Rua do Gato, Guarita, São Bento. A perpendicular da Rua Direita, Praça Velha e Largo do Colégio fecha o centro citadino. Os bairros altos e internos, de velhas ruas bordadas de varandas de «ralos» (gelosias), abrem sobre os suburbios de acesso ao interior pastoril, barrado pelas serras do Morrião e da Ribeirinha. A freguesia urbana de São Pedro prolonga-se por suburbios de vivendas e quintas de regalo, que os antigos laranjais de exportação para Inglaterra povoavam.

O grande monumento de Angra do Heroísmo é o castelo de São João Baptista, no istmo do Monte Brasil, com sua porta lavrada e ponte de arcos, as suas largas cortinas e bastiões, os fossos na escarpa do Relvão, os torreões atalaiando as duas baías (Angra e Fanal), a igreja maciça (renascimento-barroco, primeiro monumento português da Restauração), tudo isto convergindo desde a muralha do porto (forte de São Diogo) á espalda interior marítima da cidade.

A Sé centra a cidade num vasto adro, com galilé e escadaria rodeada de ruas com casas nobres; outro nucleo imponente é o da Praça Velha, com o belo Paço da Camara, o jardim publico e sua igreja de capelas de talha, estatuária e painéis de pintura seiscentista, os Paços do Governo. Sobre o castelo e o Fanal, a vasta quadra do convento de S. Gonçalo, com ricos azulejos, talha e grades do coro de clausura em dois pisos, bela capela-mor e campas várias. Mas o mais puro alçado arquitectónico de Angra é a igreja da Misericórdia, com galilé e robusta silharia de cunhais, amplo desenho e alinhamento de janelas e arquitraves, consistório e anexos altos.

What there is to see in the Azores

LANDSCAPES

SANTA MARIA ISLAND: Balcões and Pico Alto view of São Lourenço.

SAO MIGUEL ISLAND: View of Sete Cidades. Belvederes at Pico do Carvão, Santa Iria, Pico do Ferro, Pedras do Galego, Lombas da Povoação and Irongueira. Views of Congro and Fogo lagoons. Caverns. Pineaple plantations (in hot-houses).

TERCEIRA ISLAND: Views from Piedras Cruzinhas, near Monte Brasil. Views from the Praia heigths, Pico do Celeiro and Serrêta.

GRACIOSA ISLAND: Graciosa Grotto.

SAO JORGE ISLAND: Countryside.

PICO ISLAND: Mountain top and various points on the hill sides.

FAIAL ISLAND: Views from Espalamaca, Guia and Caldeira.

FLORES ISLANDS: Lagoons and flower covered hills.

CORVO ISLAND: Caldeirão.

MUSEUMS

SAO MIGUEL ISLAND: Santo André museum.

TERCEIRA ISLAND: Archieves and Sacred Art Museum of the Cathedral.

RELIGIOUS AND CIVIL MONUMENTS

SAO MIGUEL ISLAND: Parish church and Colégio Church at Vila Franca do Campo, Santo André Convent, Frades Church at Lagoa.

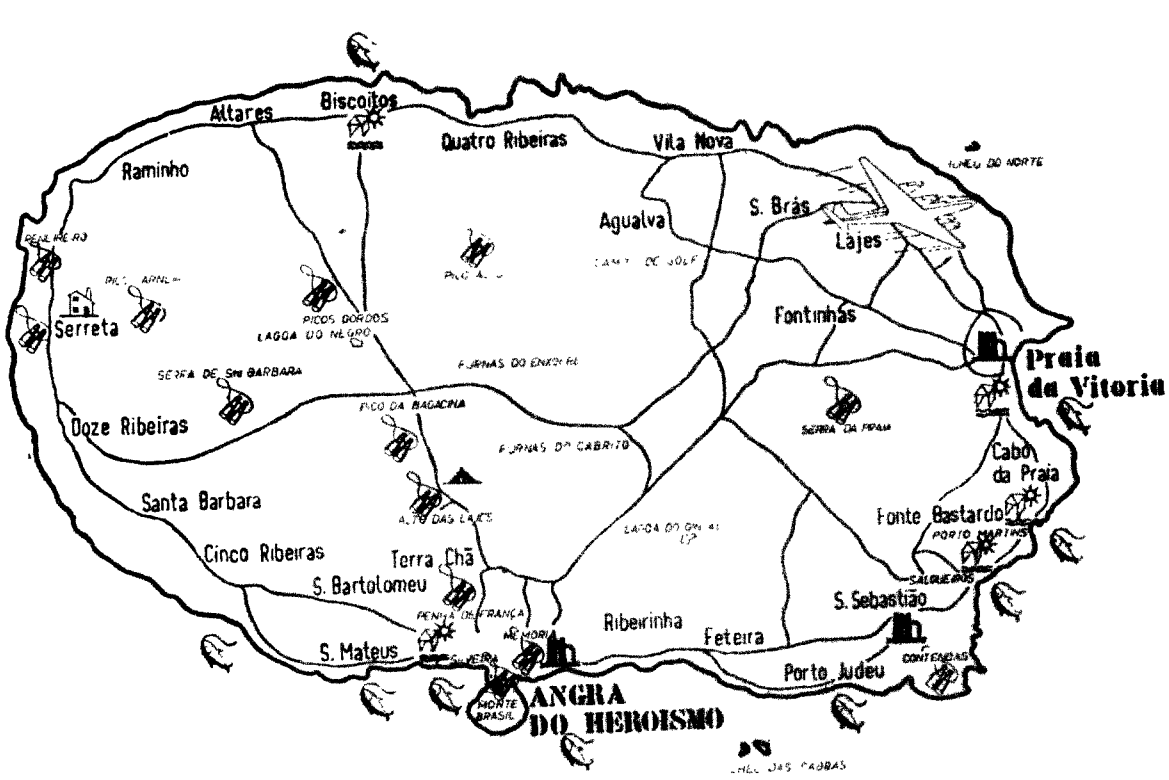
TERCEIRA ISLAND: Churches at São Gonçalo and Colégio (Angra do Heroismo), São Sebastião and Praia da Vitória.

FAIAL ISLAND: Parish church.

Informações diversas

CARACTERÍSTICAS — População hospitaleira, simpática, comunicativa, alegre, folgazã, muito dedicada á tauromaquia, com o que vibra intensamente. Mais que medianamente culta, é deveras ciosa da sua liberdade, independência, bem-estar e costumes tradicionais. Razoável nível de vida, sem grandes fortunas nem graves problemas económicos, devido principalmente a uma equilibrada distribuição da terra, muito fértil e bem aproveitada. Pouco industrializada, é na exploração agro-pecuária e seus derivados que se encontra a riqueza principal da ilha Terceira.

(Continua na página seguinte)



Mapa turístico da ilha Terceira (Açores) — importante parcela do património nacional

ALEMANHA

—país de arte e metrópole do turismo

por MARIA DOLORES MENDES

Situada no coração da Europa, a Alemanha é o país do acolhimento e da tradição, o ponto de encontro entre o passado e o presente. A Alemanha é, ainda, sob variadíssimos aspectos, o centro de intercâmbio internacional, como bem documentam os seus teatros, museus, exposições de arte, universidades, feiras e congressos; os espíritos de Goëthe e Shakespeare, Rembrandt e Dürer, Beethoven e Verdi, tão venerados nos países estrangeiros e principalmente na Alemanha, fazem parte do fundo cultural da Europa.

O visitante estrangeiro, que considera o país germânico como a capital do Romantismo, não pode deixar de assistir com surpresa e admiração ao ressurgimento de cidades como Francfort, Stuttgart, Düsseldorf, Hanover, Hamburgo e Berlim. A arquitectura moderna entrelaça-se harmoniosamente nos traços antigos de velhas cidades como Munich, Bremen, Nuremberg ou Colónia. Monumentos pertencentes a um passado milenário de finem com perfeição o carácter da arte germânica, magistralmente representada pelas catedrais românicas de Mogúncia, Speyer e Worms ou pelas torres góticas de Colónia, Ulm, Freiburgo, Regensburgo, Marburgo e outras. O temperamento vivo dos povos do Sul fez surgir obras de arte que diferem das revelações artísticas do Norte, de cunho mais severo mas nem por isso menos valiosas.

Desde as imponentes esculturas, obras de talha e curiosos vitrais que decoram os altares e as naves das catedrais de Aachen, Colónia, Trier e Bamberg, até ás capelas das pequenas aldeias, descobrem-se obras-primas de incalculável riqueza e variedade. Como complemento da arte religiosa dos períodos românico e gótico, existem numerosos e seculares edifícios, outrora residência de imperadores, reis e príncipes. Bordejando as margens do Reno e Lago Constança, erguem-se castelos e fortificações, enquanto por toda a Westefália se encontram nos castelos feudais os testemunhos da Idade Média.

■ Tesouros de arte

A época do Barroco, surgindo após a devastação da Guerra dos Trinta Anos, trouxe consigo uma nova expressão de arte que, durante mais de um século, imprimiu á cultura alemã uma nova faceta. A construção, escultura e pintura, inspiradas pelos nomes de grandes mestres como Balthasar Neumann, Dominikus Zimmermann e Johann Dienzenhofer, criaram obras que, pela exuberância de forma e cor, conquistaram um lugar á parte na história da arte.

A parte Sul da Alemanha é especialmente rica em manifestações de arquitectura barroca. As decorações interiores, os efeitos de luz, as cores cintilantes dos frescos e vitrais, além das esculturas, atingem tal expressão que, por vezes, toca a fantasia. Em oposição ás catedrais da Idade-Média construídas nas cidades, estes tesouros de arte encontram-se principalmente encerrados nas pequenas igrejas nos mosteiros ou nos santuários, tal como se pode verificar em Wieskirche ou no Mosteiro de Ettal, nos Alpes, em Weltenburg, no Danúbio, ou em Neresheim, na Suábia.

A influência do barroco, demasiado forte, floriu ainda nos grandes centros populacionais, nas residências episcopais, nos teatros e solares. Wurzburgo, Fulda e Passau mostram ao visitante os seus exemplos mais vincados; é, no entanto, em Munich, cidade da arte, que o barroco atinge a sua máxima expressão, nas igrejas, teatros e palácios.

■ Paisagem e romantismo

Também no domínio paisagístico a Alemanha é um país de encanto; desde as montanhas dos Alpes até ás costas do Mar do Norte e Mar Báltico se encontram paisagens pitorescas, de beleza impressionante. O traço característico da paisagem alemã é, no entanto, a floresta. Cenário de tantas lendas maravilhosas e celebrada em inúmeras canções populares, a floresta ocupa uma parte considerável da área total da Alemanha Ocidental. Nomes bem conhecidos, como Schwarzwald, Bayrischer Wald, Frankenwald, Odenwald e Teutoburger Wald definem o carácter especial desta paisagem, da qual os rios são um óptimo complemento.

O Reno, eternamente cantado em poemas e baladas, oferece ao visitante uma série de surpersas agra-

(Continua na página seguinte)

CRIANÇAS EM VIAGEM

Todos nós gostamos de crianças, mas havemos de confessar que são passageiros muito especiais numa longa viagem. Fadiga, aborrecimento e saturação,

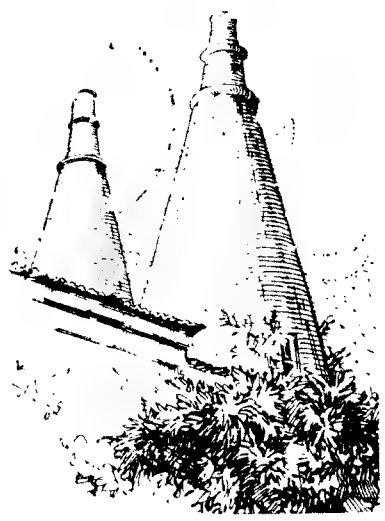
são os três «diabinhos» que as apoquentam. E temos de admitir que, para além do nosso ponto de vista, há que ter em consideração o ponto de vista delas...

Numa viagem há imensas coisas interessantes para ver — e ninguém gosta de estar a ser constantemente interrompido. Há uma ou duas maneiras simples de conservar as crianças felizes nessas ocasiões. Dar-lhes jogos fáceis, «puzzles», livros coloridos, coisas que as entretenham, mantendo os seus espíritos sempre ocupados. Criar adivinhas com os carros que se encontrarão a seguir, fazendo-os tomar apontamentos de viagem, criar-lhes, numa palavra, motivos de interesse.

E tenha em atenção um facto: se viaja com crianças nunca planeie jornadas muito longas. Se verificar que elas principiam a ficar saturadas, pare o veículo e deixe-as andar cá fora durante uns minutos. Leve, também, consigo biscoitos leves e água com fartura. Além de tudo isto, há o seu próprio conhecimento do carácter da criança, as suas preferências e o desenvolvimento mental que, geralmente, está de acordo com a sua idade. Neste capítulo, a melhor conselheira é a experiência.

CONTINUA ESTA NOITE

O FESTIVAL DE SINTRA



O 9.º Festival Internacional de Sintra — que ontem começou naquela vetusta vila — segue-se a uma série de realizações do maior interesse, visando a propaganda turística daquela região privilegiada, não esquecendo, também, a divulgação cultural e artística.

Com efeito, Sintra oferece os ambientes próprios para manifestações desta natureza, chamando a si, deste modo, numerosos visitantes qualificados, nacionais e estrangeiros, que não deixarão, depois, de admirar as suas belezas panoramicas — as riquezas ali reunidas através dos séculos.

O programa do festival marca para esta noite, ás 21 e 30, no Palácio Nacional de Queluz, um recital de piano, com a execução de consagradas obras de Chopin. A interpretação do genial compositor polaco estará confiada ao famoso pianista Alexander Uninsky.

Depois de amanhã, no Palácio Municipal de Valenças, em Sintra, e á mesma hora, haverá um recital de violino, a cargo de Michel Chauveton, acompanhado ao piano por Helena Moreira de Sá e Costa. Preenchem esta sessão peças de Vivaldi, Beethoven, Cesar Frank e Bartock.

Le Festival de Sintra

Ce Festival, qui aura lieu pour la neuvième fois cette année, c'est une affirmation de vitalité touristique qui place Sintra sur le même plan des grands centres artistiques d'Europe, est consacré à la musique (sous ses différents aspects) et au ballet, sans négliger le théâtre ni les autres formes de diffusion artistique.

Comme Sintra réunit toutes les qualités propices à des manifestations de cette nature, son Festival constitue dès aujourd'hui une réalité d'un intérêt touristique indiscutable où les artistes de renommée international qui y prennent part peuvent donner leur pleine mesur.

Visiter Sintra pendant son Festival (seconde quinzaine d'Août), est affirmer son intérêt pour les valeurs éternelles de l'esprit.

The Sintra Festival

Furnishing as it does, evidence of tourist vitality which places Sintra on a par with the great centers of Europe, the Sintra Festival — whose 9th., edition will be presented during the current year — has devoted particular attention to music (of all types) and to ballet, besides the theatre and other forms of artistics expression.

Because Sintra offers the right atmosphere for this sort of demonstration, the Sintra Festival has today become a reality of unquestionable tourist interest, especially considering the international renown of artists who take part in it.

To visit Sintra during Festival (last fortnight in August) is above all an assertion of one's interest in the eternal values of the spirit.

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs. 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL FARO

1.ª CLASSE

TODOS OS QUARTOS C/ TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA

FARO

Telefs. 352 - 1006

ESTALAGEM

GLOBO

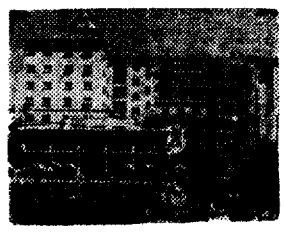
RECONHECIDA DE UTILIDADE TURISTICA

PORTIMÃO

Telefs. 696-407

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



Uma das construções barrocas mais representativas da Alemanha — a igreja de Vierzehnheiligen, na Baviera. Trata-se de um templo erguido entre os anos 1743-72, que se deve ao génio de Neumann

ARTE E TURISMO

(Continuação da página anterior)

dáveis e inesqueciveis. Os majestosos castelos romanticos e as fortificações medievais, encarrapitados aqui sobre as rochas escarpadas, debruçados ali sobre os idilicos vinhedos, assistem serenos e garbosos á passagem dos barquinhos brancos de transporte de passageiros. Outros rios como o Mosela e o Lahn, cujo leito sinuoso atravessa colinas e vinhedos e ainda o Meno, o Neckar e o Ruhr, possuem os seus encantos próprios, dando a tudo o que os rodeia uma fisionomia caracteristica.

Aspecto diferente apresentam as paisagens do Alto Weser e os turbulentos desfiladeiros do Danúbio. As torrentes dos Alpes e os tranquilos cursos de água do Norte completam o panorama do tráfego marítimo do país. Foi junto destas vias de comunicação que se estabeleceram outrora os primeiros colonos, dando mais tarde origem ás cidades. Em Trier, que foi juntamente com Roma e Bizancio, uma das capitais do Império Romano, podem ver-se ainda hoje os alicerces da velha ponte romana que conduzia os exércitos desde os Alpes até ao Reno.

■ O turismo alemão

Durante a Idade-Média, numerosos centros populacionais desenvolveram-se junto aos rios e especialmente no cruzamento das estradas. Estão neste caso grandes cidades como Francfort e Wurzburgo, no Meno, Colónia e Mogúncia, no Reno, Ulm e Ratisbona, no Danúbio; outras, porém, conservaram até aos nossos dias a sua feição primitiva e o seu encanto bucólico. Por toda a parte abundam os vestigios — velhas estalagens, pontes e placas com indicações — que nos lembram essa época considerada a 1.ª etapa do turismo.

Sem dúvida que, nesta 2.ª metade do século XX, o turismo perdeu o seu carácter primitivo, ganhando conforto e rapidez. Os Caminhos de Ferro Federais, dispondo dos modernos, rápidos e confortáveis expressos TEE, ligam a Alemanha com os principais centros da Europa.

Como complemento da extensa rede ferroviária as magnificas estradas e auto-estradas atravessam o país, acolhendo o automobilista nacional e estrangeiro, enquanto os modernos hotéis e pousadas que ao longo do caminho, substituem as estalagens dos tempos passados, oferecem um repouso salutar e reconfortante. Uma variedade enorme de carreiras aéreas e marítimas ligam a Republica Federal a todos os pontos do Globo, dispondo os aeroportos e portos de todas as condições para fazer da viagem mais longa um autêntico prazer.

No entanto, as modernas vantagens de que dispomos actualmente seriam insuficientes sem a hospitalidade e acolhimento de todos os povos, seja qual for a sua nação. E nesse aspecto a Alemanha é um país hospitaleiro por excelência. Quer nas barreiras aduaneiras, quer no alojamento e viagens, quer nos divertimentos e festas populares, quer ainda no contacto directo com o povo, a Alemanha mostra sempre ao visitante o seu semblante acolhedor e amigo.

E' esta magnifica impressão recebida através de uma viagem que, juntamente com a variedade de encantos artísticos e paisagísticos, fazem da Republica Federal da Alemanha o país ideal para férias.

De Lisboa a ... do Castelo

(Continuação da 15.ª página)

Darque e o de Santa Marta e o palhete de Santa Luzia.

● Programa das festas

O programa das solenidades de Nossa Senhora da Agonia, no dia 22, é o seguinte:

Após a alvorada funciona a feira franca, havendo concertos musicais em diversos pontos da cidade. Ás 15 horas, no estádio «Dr. José de Matos» e promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, efectua-se, em colaboração com a comissão de festas, o tradicional Festival do Trajo, único no País e quase impossível de realizar em qualquer outra região. Trata-se da apresentação de cerca de mil e quinhentos trajos á vianesa, num espectáculo de singular movimento, cor e alegria. Este festival termina ás 17 horas.

Mais tarde, teremos a grandiosa toirada, com os cavaleiros José Mestre Baptista e Manuel Conde, os espadas José Julio e José Simões, e o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, capitaneados por Nuno Salvação Barreto. A noite: maravilhosa serenata no rio Lima, num cenário de lenda e encanto. Concertos musicais e exibição de diversos ranchos regionais, a que segue uma esplendorosa sessão de fogos aquáticos e aéreos. Uma surpresa: a cachoeira luminosa.

● Indicações úteis

No comboio «Expresso Popular» funciona o serviço de bufete, a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits». Os bilhetes estão á venda nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, na agência de viagens da Empresa Geral de Transportes e nos despachos centrais do caminho de ferro em Lisboa. A lotação deste circuito é limitada.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

(Continuação da página anterior)

COMUNICAÇÕES — E' servida pelos navios da Empresa Insulana de Navegação: «Carvalho Araujo», «Funchal» e «Lima». Anote-se, porém, que as diversas ilhas do arquipélago são ligadas entre si por carreiras de pequenos barcos da mesma Companhia e de outras empresas armadoras açorianas. Para a viagem pelo ar, o visitante vindo da América ou da Europa, terá de descer na ilha de Santa Maria, escala de diversas companhias estrangeiras e da TAP. Da ilha de Santa Maria utilizará, em ligação directa ou com escala na ilha de São Miguel, os aviões da S. A. T. A., que servem as duas ilhas em viagens diárias (excepto aos domingos) e a Terceira a elas, normalmente, quatro vezes por semana.

PENSÕES — Lisboa (25 quartos). Continental (11 quartos), Casa do Pico (6 quartos), Central (5 quartos). Restaurantes e cafés diversos. DESPORTOS — natação (praias excelentes e piscina dos Biscoitos), vela e remo, pesca á linha, de carriço e submarina, caça (coelho, codorniz, galinhola, pomba da rocha e torcaz), ténis e «golf». ARTESANATO — colchas de tear, produtos de olaria e vimes, bordados e objectos de osso de baleia.

«ECOS TURÍSTICOS DA ALEMANHA»

A Delegação Oficial do Turismo Alemão em Portugal tomou a interessante iniciativa de organizar a publicação do boletim mensal «Ecos Turísticos da Alemanha», cujo segundo numero, referente a Agosto, já foi distribuído. Trata-se de uma promoção muito valiosa, que nos proporciona uma ideia exacta não só das estruturas modelares da industria turística daquele progressivo país, mas também a importancia de que se reveste tal actividade no campo cultural e económico.

A referida publicação pode ser fornecida ás entidades relacionadas com a Imprensa e o Turismo que o desejarem, nos escritórios daquele departamento, na Rua do Salitre, 5, 1.º, onde podem ainda ser prestadas outras informações complementares sobre as actividades turísticas da Alemanha Federal.

Tropas da Formosa poderão ser utilizadas no Vietnam

—segundo notícias que circulam na capital nacionalista chinesa

TAIPÉ, 17 — (R.). — O presidente da China nacionalista, Chiang Kai Chek, e o primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Nguyen Cao Ky, conferenciaram hoje, durante 35 minutos, em meio de conjecturas de uma possível aliança militar entre nações anticomunistas da Ásia.

Chiang e Ky trocaram impressões sobre a possibilidade de tal aliança — segundo afirmaram fontes bem informadas.

Dirigentes políticos sul-vietnamianos são a favor da aliança como um meio eficaz de evitar a expansão comunista.

Circulam, também, em Taipé, notícias acerca da possível utilização de tropas nacionalistas no Vietnam, mas essas notícias não puderam ser oficialmente confirmadas.

FORAM MORTOS 26 GUERRILHEIROS NUM ATAQUE DO VIETCONG

DA NANG (Vietnam do Sul), 17. — (R.). — Guerrilheiros do Vietcong, gritando «morrereis» e «Americanos, vão-se embora», atacaram, a noite passada, tanques de fuzileiros navais americanos nas defesas avançadas da base aérea estratégica de Da Nang.

Um informador militar americano declarou que os guerrilheiros foram repelidos por fogo de artilharia e, segundo as primeiras notícias, sofreram 26 mortos.

O ataque contra a base, que está situada a 580 quilómetros ao Norte de Saigão e que serve de principal trampolim para ataques aéreos contra o Vietnam do Norte, ocorreu pouco antes da meia-noite.

Cerca de 40 guerrilheiros rastejaram até uma linha de árvores a uns cem metros dos tanques, que se encontravam a cerca de cinco quilómetros a sudoeste do perímetro da base, e abriram fogo contra a posição dos «marines», empregando morteiros, metralhadoras e espingardas.

Indonésia: 20 anos de existência

DJAKARTA, 17. — (A. N. I.) — Faz hoje 20 anos que o presidente Soekarno e um grupo de militantes nacionalistas se reuniram, a fim de proclamar a Indonésia livre e independente.

O dia 17 de Agosto de 1945 assinalou o colapso da autoridade japonesa nas Índias Orientais Holandesas e o início de uma acesa revolução de quatro anos contra o regresso da administração holandesa.

Em poucas horas, apesar da ocupação japonesa, as palavras de Soekarno, transmitidas pela rádio, chegaram às chubanas que se espalham pelos 4800 quilómetros da fila de verdejantes ilhas. Pela primeira vez o Mundo conhecia Soekarno. Este percorreu um longo caminho desde o ferrete da prisão, em 1935, passando pelo cargo de chefe de um regime fantoche japonês, em 1945, até ao presidente que inspirou e hospedou a primeira conferência afro-asiática de alto nível, em 1955.

Soekarno impôs á Indonésia uma política que diverge fortemente das antigas formas de livre rivalidade interna e de cuidadoso não-alinhamento na política externa.

«Discos voadores» em formação cruzaram o céu de Caracas

CARACAS, 17 — (F. P.) — Uma «formação» de «discos voadores» passou de Leste para Oeste, a grande velocidade, no céu desta cidade. O grupo de engenhos foi observado por numerosas testemunhas. O estranho fenómeno deu motivo a emissões radiofónicas especiais.

ESTRANHO OBJECTO LUMINOSO SOBRE A ILHA DE WIGHT

LONDRES, 17 — (F. P.). — Um objecto misterioso, seguindo uma trajectória irregular, foi visto, a noite passada, sobre a ilha de Wight, por um casal londrino em férias.

O objecto era perfeitamente silencioso, deslocava-se a uma velocidade variável e parecia rodeado por uma aureola amarelo-alaranjada — precisaram as testemunhas, acrescentando que puderam seguir a sua evolução durante uns dez minutos. O objecto desapareceu em direcção ao Norte.

Crítica severa de Soekarno à acção americana no Vietnam e ao apoio à Malásia

DJAKARTA, 17 — (R.) — O presidente Soekarno da Indonésia pediu hoje ás nações «amantes da liberdade e da paz» para se oporem á «agressão» dos Estados Unidos no Vietnam e para dispensarem «apoio activo aos nossos irmãos vietnamianos».

Soekarno discursava num comício de massa, comemorativo do vigésimo aniversário da independência da Indonésia.

O presidente atacou os Estados Unidos em diversas passagens do seu discurso. Declarou depois que «a única coisa que resta aos americanos é abandonar completamente o Sueste asiático. Se o não fizerem podem perder tudo».

Assistindo ao comício viam-se o vice-primeiro ministro soviético, Kiril Mazurov, o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, marechal Chen Yi, o ministro dos Estrangeiros norte-vietnamiano, Nguyen Duy Trinh, e representantes de muitos outros países, incluindo o embaixador dos Estados Unidos, Marshall Green.

«A MALÁSIA COMEÇA A RUIR» — DISSE O PRESIDENTE

Prosseguindo, Soekarno disse: «Se permitirmos a agressão dos Estados Unidos contra o Vietnam isso constituirá um perigo grave para a ordem da vida internacional».

«Hoje ocorre a agressão no Vietnam, amanhã poderá acontecer em outra parte da terra. Na verdade também já se verificou na República Dominicana»

Aludindo á Federação da Malásia, da qual Singapura se separou recentemente, Soekarno afirmou que a Malásia principia a ruir a partir do interior, acrescentando: «Não existe força do Mundo que possa manter a Malásia, nem Abdul Rahman (o primeiro-ministro Malaio), nem a Grã-Bretanha, nem os Estados Unidos e nem mesmo um milhar de deuses do céu».

AMEAÇA DE NACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL AMERICANO

Acerca das relações entre os Estados Unidos e a Indonesia, Soekarno acentuou que a principal causa da discórdia era o apoio americano á Malásia.

Soekarno avisou os Estados Unidos para reverem tal apoio, pois a Indonésia, como República soberana, tinha o direito de «nacionalizar ou mesmo confiscar qualquer capital estrangeiro antagónico para a Indonesia». (O capital americano na Indonesia encontra-se já, por decreto, sob «supervisão» do Governo indonésio).

O presidente atacou, também, demoradamente o «imperialismo» e afirmou que o «século XX era o século do fim do imperialismo mundial». Disse ainda que os imperialistas não venceriam o povo indonésio mas que a Indonésia derrotaria o imperialismo. «O nosso povo vencerá, de certeza. Ouve, imperialistas. Nós ganharemos».

— O presidente declarou também que os imperialistas nunca sancionariam a independência de Soekarno, Sihanouk, Mao Tse-Tung, Boumedienne, Hafoz Nasser, Touré, Kenta, Nkrumah e Nyerere. Em voz disse, sancionam Ciriaco Kai Shek, Park Chung Hee, Ky, Tschombé e o Tunku Abdul Rahman — «os elementos mais corruptos do mundo, que embolsam eles próprios qualquer verba de auxílio em dolares».

«UM ANO DE AUTO-CONFIANÇA» É O TITULO DO DISCURSO

Embora o presidente Soekarno falasse emocionado e fosse, frequentemente, interrompido pelas aclamações das 200 mil pessoas que assistiram ao comício, observadores ocidentais consideraram o discurso como mais moderado do que fora geralmente esperado.

Soekarno era acompanhado pelo presidente da Roménia, Chiwu Stoica, actualmente de visita oficial a este país.

O discurso demorou duas horas e 20 minutos. O seu título era «Alcance a estrela, um ano de auto-confiança». Por tradição, os títulos dos discursos de Soekarno, no dia da independência, tornam-se o padrão da política do Governo nos 12 meses seguintes. O discurso do ano passado foi intitulado «Um ano de vida perigosa».

SOEKARNO: Os E. U. A. podem perder tudo no Sueste da Ásia

Descobertos explosivos junto ao Consulado da Espanha em Génova

GÉNOVA, 17. — (F. P.). — Uma bomba de relógio e 300 gramas de explosivos, foram descobertos, na noite de domingo para segunda-feira, nos caixotes do lixo, perto da sede do consulado da Espanha nesta cidade, segundo anunciou a agência italiana A. N. S. A.

Um guarda nocturno viu dois indivíduos de cerca de 30 anos, de óculos escuros, pararem em frente do consulado, trazendo ambos um embrulho na mão. Sentindo-se vigiados, os dois indivíduos fugiram, atirando os pacotes para os caixotes do lixo, onde o guarda nocturno os foi buscar, indo depois entregá-los á Polícia. Esta procura os seus homens.

Os sangrentos tumultos verificados em Los Angeles

(Continuação da 1.ª página)

Soldados da Guarda Nacional deviam entrar hoje de serviço quando 50 mercados de víveres do bairro negro reabrissem. Esperava-se a formação junto deles de grandes «bichas» devido á grande falta de géneros alimentícios.

LUTHER KING DESLOCA-SE A LOS ANGELES

MIAMI (Florida), 17 — (F. P.) — O pastor Luther King, prémio Nobel da Paz, que se encontra em Miami (Florida), declarou ontem que ia a Los Angeles, para tentar criar «uma comunidade de amor».

O «leader» integracionista acrescentou que a sua viagem tinha três objectivos:

— Estudo de um programa de disposições imediatas e a longo prazo, para eliminar as condições que provocaram os tumultos.

— Auxílio aos negros inocentes que perderam os empregos e os estabelecimentos.

— Uma serie de conferências com os dirigentes da comunidade branca para lhes explicar os factos.

Perguntaram-lhe por que, no momento em que os tumultos haviam atingido o paroxismo, não tinha ido a Los Angeles, a fim de acalmar os espíritos, e o pastor respondeu: «A multidão não escuta». «Os motins só foram aprovados por uma minoria negra e foram inspirados pelos actos irresponsáveis de algumas pessoas. A maior parte dos negros de Los Angeles está tão estupefacta e consternada com a violência dos acontecimentos como a população branca».

Um operário português disparou contra uma senhora francesa e feriu outra pessoa

AMIENS, 17 — (F. P.). — O operário português António dos Santos Pereira, de 25 anos, pediu ontem á dona de um café desta cidade, sr.ª Ivone Sellier, de 48 anos, se podia ver a sua filha. Tendo-lhe a sr.ª Sellier respondido que a filha, Lysiane, de 19 anos, não estava, o português puxou de um revolver que trazia na algibeira e disparou por três vezes na direcção da proprietária, que, felizmente não foi atingida. Em contrapartida, um cliente, recebeu um dos projecteis e teve de ser tratado no centro hospitalar de Amiens, onde o seu estado não foi considerado grave.

Perante a perturbação causada pelo seu gesto, António Pereira tentou fugir para o pátio do cafe, onde foi apanhado pela sr.ª Sellier, que conseguiu desarmá-lo. Foi preso pouco depois e metido na prisão de Amiens. Explica o seu gesto dizendo que era amigo de Lysiane Sellier e que acabara de receber uma carta de ruptura que o enfureceu.

A saúde do Papa

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, admite-se que «é possível que se tenha verificado um ligeiro estado ulceroso», aliás sem justificar «qualquer receio de que a saúde de Paulo VI esteja sèriamente ameaçada».

Um artigo assinado por Umberto de Franciscis, publicado no último número da revista «Tempo», informa que o Santo Padre não está a reagir como se esperava á cura de repouso, tendo dificuldade em recuperar as energias.

O. N. U. — recuo americano

Washington renunciou à retirada do direito de voto aos países que têm pagamentos em atraso

NOVA YORK, 17. — (F. P. e R.). — Após uma batalha de mais de dois anos, os Estados Unidos renunciaram, oficialmente, a invocar a sanção prevista pelo artigo 19 da Carta das Nações Unidas, ou seja a retirada do direito de voto, na Assembleia Geral, aos países que, como a U. R. S. S. e a França, se recusaram a financiar as operações dos «capacetes azuis» no Congo.

Como consequência desta mudança de posição, a Assembleia Geral poderá retomar os seus trabalhos, em condições normais, quando se reunir no próximo dia 21. Esta resolução foi anunciada, ontem, à tarde, perante a comissão de operações da O. N. U. para a manutenção da paz, por Arthur Goldberg, que fazia a sua primeira alocução na tribuna das Nações Unidas.

Goldberg manteve intacta a validade do artigo 19, no plano jurídico. O delegado norte-americano verificou que, na prática, a maioria dos membros da O. N. U., cuja opinião foi largamente solicitada, se opunha a aplicações de sanções nas circunstâncias actuais. Consequentemente, os Estados Unidos não desejam opor-se a esta corrente e não pedirão obrigações a que a Assembleia Geral se reúna em condições normais, isto é, que todos os seus membros gozem do direito de voto durante os trabalhos.

O delegado americano foi ainda mais longe: preveniu a O. N. U. de que a partir de agora, embora reconheçam a responsabilidade financeira colectiva de todos os Estados membros, os Estados Unidos entendem não dever impor obrigações que os outros não respeitam. Assim, reservam-se o direito de recusar o apoio financeiro, desde que os seus interesses justifiquem uma tal conduta.

A renúncia americana desobstruiu o caminho para uma sessão agitada da Assembleia Geral acerca do Vietnam e de inúmeros outros problemas mundiais.

Observadores políticos prevêem que a próxima sessão da Assembleia Geral possa ser uma das mais activas e agitadas da sua história.

A Índia envia por via aérea reforços para Srinagar

KARACHI, 17 — (A. N. I.) — A União Indiana está a tentar transportar, por via aérea, reforços e mantimentos destinados ás suas «tropas cercadas» em Srinagar — anunciou, ontem, a rádio dos revoltosos, «Voz da Caxemira», numa emissão captada em Karachi.

Acrescentou a emissora que «as forças dos patriotas» tomaram posições estratégicas no interior e em redor da cidade de Jammu, tendo, além disso, atacado um comboio militar indiano ao Sul de Srinagar. Diz ainda que, num recontro, travado a cerca de 10 quilómetros desta última cidade, foram mortos 10 soldados indianos, tendo os «patriotas» sofrido duas baixas, e que num ataque a duas companhias das forças indianas, perto de Uri, morreram 13 indianos e ficaram feridos 20, sendo apreendida grande quantidade de munições e 12 espingardas.

O mistério do ascensor

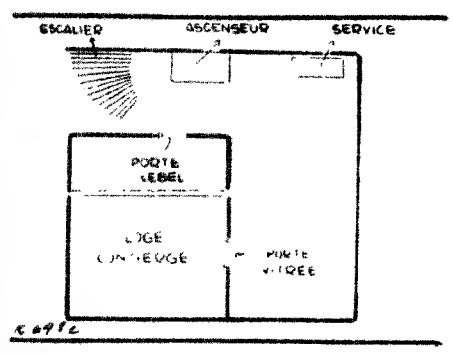
por CATHERINE ROY

RESUMO — Num velho prédio da Rua Cintra, no n. 4, trava-se uma discussão entre a solteirona do terceiro andar Teresa Léger, e Jean-Pierre Guépard, estudante, que tem um aposento alugado em casa do coronel Montfermeil, no quarto andar. A causa da disputa é o barulho que, segundo parece o rapaz costuma fazer. Nicole e Janot Terral, as crianças do quinto andar, assistem à cena e decidem pregar á solteirona a partida do ascensor. O prédio tem um elevador muito antigo, hidráulico, que se pode fazer descer fàcilmente. À noite, ouve-se uma detonação seguida de um ruído surdo. A porteira, horrorizada, apercebe na cabina do ascensor uma forma humana, imóvel, enquanto um petardo, próximo do local, acaba de consumir-se.

5 — Os gritos da porteira ficaram sem resposta. Possivelmente, a menina Léger perdera os sentidos. A mulher foi buscar álcool a casa. Quando voltou, alguns minutos mais tarde, os locatários do prédio, alertados, apareciam nos diversos andares. Algumas pessoas rodeavam a mulher desmaiada. De repente a porteira gritou: «Mas não é a menina Léger!» Olhou atentamente para a protagonista do acidente, e afirmou: «É a irmã, a senhora Lambert, uma viuva que vive no «Midi». A mulher tinha uma estatura semelhante á da solteirona. E vestia de negro, tal como a irmã. «Não há duvida que me enganei» — concluiu a porteira. «Além do mais, eram seis horas...» Uma locatária interveio: «A menina Léger, hoje, não saiu de casa». Nesse momento, a voz de Teresa ressoou do alto da escada: «Que se passa?» Ninguém lhe ousou responder. Desceu rápidamente. Ao ver a irmã, soltou um grito. «Madeleine! Que lhe aconteceu"»

6 — Alguns locatários transportaram Madeleine Lambert para casa da porteira, e foram chamar o médico mais próximo. Este chegou dentro de alguns momentos e auscultou a mulher. «Não há nada a fazer» — disse gravemente. «Está morta». Teresa começou a soluçar. As pessoas que assistiam á cena, tiveram pena da solteirona. «Acho que o melhor é avisar a Polícia. Creio que eles levarão o corpo e... o examinarão de perto». A proposta do médico levantou protestos escandalizados. Sòmente Teresa não reagiu. Chorava desesperadamente. «Não posso pronunciar-me depois de um exame tão rápido» — afirmou o médico — «mas viram o ar aterrorizado desta mulher? Tenho quase a certeza de que ela morreu de medo». — «Isso não me espanta!» — afirmou a porteira. «Depois do que aconteceu...» — «Mas, afinal, que se passou?» — perguntou Lornois, o locatário do primeiro andar, um velho, reformado, muito curioso. «É triste, mas juraria que se trata de uma farsa» — prosseguiu a mulher, mostrando o petardo e, depois, explicando o incidente. «E não é a primeira vez que os pequenitos pregam esta partida á menina Léger!» — «Mas desta vez, a farsa não teve graça... Estamos na presença de um homicídio por imprudência!» — concluiu o médico.

7 — À entrada do prédio, os locatários reuniram-se. «Não vi quem foi o autor da façanha» — disse a porteira. «A criança deve ter subido a correr, depois de puxar a alavanca», — «Impossível» — cortou o sr. Lornois — «pois teria esbarrado comigo. Bem vê, eu saí de casa nessa ocasião. Deve ter fugido pela escada de serviço». A porteira protestou: «Eu estava a entrada da minha casa, quando ocorreu o acidente. E daí, vejo a entrada da escada de serviço, que está situada num ângulo oposto ao ascensor. Se a criança fugisse por ali eu tê-la-ia visto! E melhor ainda, se ela resolvesse sair para a rua...» Só restava, portanto, uma solução: o culpado devia ter-se refugiado em casa de Lebel, o locatário do rés-do-chão, cuja porta estava situada em frente do ascensor. Mas foi em vão que bateram á porta de Lebel. «Aliás, se ele estivesse em casa teria caído ao ouvir a explosão» — afirmou alguém, que acrescentou: «O estudante também não ouviu...» — «Nem ele nem a filha do casal Montfermeil estão em casa» — replicou outro locatário. Todos se começaram a olhar de uma maneira ambígua. Quem seria o culpado? Possivelmente, encontrava-se presente...



8 — Ninguém se apercebeu que Nicole Terral se afastara. A rapariga estava atemorizada. «Foi Janot o autor da façanha» — pensava. «Fez que o ascensor descesse e, depois...» Depois, devia ter-se escondido no vão da escada — um esconderijo que as crianças conheciam sobejamente. «Ainda lá deve estar» — murmurou Nicole. «É preciso que o vá fazer, rápidamente...» Apoiou-se do local e sentiu um cheiro a pólvora seca, muito acentuado. Não estava ali ninguém. O culpado escondera-se, certamente, naquele local, mas fugira pela escada de serviço, enquanto a porteira fora buscar álcool. «Oxalá ele não tenha deixado vestígios...» — pensou a rapariga, olhando para todos os lados. No chão, encontrava-se uma caixa de fósforos. Certamente, tratava-se da que servira para acender o petardo. Nicole apanhou-a. De repente, ouviu um ruído. Escondeu-se no vão da escada... E viu o sr. Lebel, que todos julgavam estar ausente, abrir a porta e tentar ver o que se passava em casa da porteira; mas tendo o cuidado de dissimular-se. Depois, a rapariga viu-o entrar em casa, adoptando as mesmas precauções. «Porque se esconderá?» — pensou, espantada.

(Continua)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Depois do couplet» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «McLintock, o magnífico» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitoria Cine* — Às 21 e 30: «A canção da saudade» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Os 300 espartacos» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A branca para Hong-kong» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A ferro e a fogo» (12 anos); *Académico* — Às 21: «A vingança do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

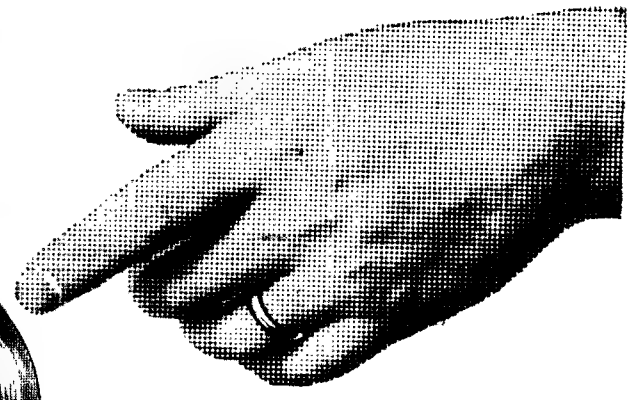
DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

PRÉDIO NOVO—Isento
EM LISBOA—BOM LOCAL
30 INQUILINOS—2 LOJAS
RENDE 454 000$00
Preço 7 500 000$00
TRATA PRÓPRIO COM PRÓPRIO
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 110

PRÉDIO NOVO—Isento
EM LISBOA—BOM LOCAL
JÁ HABITADO
RENDE 207 840$00
Preço 3 400 000$00
TRATA PRÓPRIO COM PRÓPRIO
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 109

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA
Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

belarte



dedo para escolher...
...gosto para beber

CASAL MENDES
Rosé

Um vinho "rosé" de alta qualidade
e sabor inconfundível.
Apreciado e preferido nos 5 continentes.

um triunfo das CAVES ALIANÇA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Rosa Fernandes Reguengo

Na residência de seus sobrinhos, na Avenida Rio de Janeiro, 33, 3.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Rosa Fernandes Reguengo, viuva, de 85 anos, natural de Santa Maria Maior. O funeral a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de São João de Brito, para o cemitério do Lumiar. Às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Fernando dos Reis Araujo

Faleceu o sr. Fernando dos Reis Araujo, de 44 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Figueiredo de Araujo. Funcionário da Direcção dos Serviços de Identificação, era muito estimado pelas suas qualidades.

O funeral sai amanhã, as 11 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, 198, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Eng.º Henrique Lehrfeld

Henrique Lehrfeld

Faleceu ontem o sr. eng.º Henrique Lehrfeld, que, há trinta anos, foi figura de invulgar realce no automobilismo, desporto nacional e internacional.

Nas pistas, o bólide conduzido por Henrique Lehrfeld logrou vitórias retumbantes, especialmente no Grande Prémio do Rio de Janeiro, no difícil Circuito da Gávea. Noutros países, a sua classe e perícia projectaram-se, também, através do registo de triunfos sensacionais. Ficou célebre o seu «record», ainda não batido, do quilómetro lançado, 175 km por hora, em 1931, na recta da Tornada (Caldas da Rainha).

As proezas do eng.º Lehrfeld, «volante» seguro no domínio da velocidade, provocaram grande entusiasmo, em Portugal, estimulando o aparecimento de novos valores que procuravam prestigiar o seu exemplo.

O sr. eng. Henrique Bachofen de Campos Lehrfeld, vítima de um mal que não perdoa era natural de Lisboa, onde nasceu há 68 anos. Casado com a sr. D. Helena Maria Rindfleisch Lehrfeld, era pai dos srs. Henrique Teodoro Bombarda de Sá Lehrfeld, Carlos Frederico e Rodolfo Lehrfeld e irmão da sr.ª D. Dora Lehrfeld e do sr. dr. Leopoldo Lehrfeld.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se hoje, ás 16 e 30, da Aven. António Augusto de Aguiar, 78 3.º, esq.º, para o cemitério alemão.

VIDA RELIGIOSA

XVI Semana Gregoriana de Fátima

Efectua-se de 21 a 28 de Setembro próximo, na Casa de Retiros do Santuário da Cova da Iria, a XVI Semana Gregoriana de Fátima, que este ano inclui um Curso de Direcção Coral Polifónica, além do habitual ciclo de conferências e palestras sobre liturgia.

A C. P. concede a todos os inscritos reduções nos bilhetes do caminho de ferro, desde que apresentem nas respectivas estações o bilhete de admissão na Semana Gregoriana. As inscrições continuam a fazer-se no Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos, ou pelo telefone 58228.

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 66 27 72 - 28 00 22

ROSA FERNANDES REGUENGO

FALECEU

Maria de Lurdes Reguengo Cerqueira Marques de Sá Martins e seu marido Carlos de Sá Martins, Francisco Reguengo Cerqueira Marques, Ramiro Reguengo Cerqueira Marques e sua mulher Maria de Fátima Araujo Marques, dr. Gaspar Reguengo Queiroz e sua mulher Claudia Brandão Queiroz, Angelina Reguengo do Couto Ferreira e seu marido José Bento Ferreira e mais familia, participam o falecimento da sua saudosa tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar. Às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA «SRAF» — Telf. 869288

António Paulo da Anunciação

(DIRECTOR DO HOSPITAL DE JESUS)

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

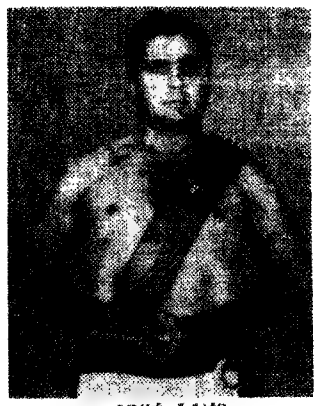
Sua família participa que amanhã, 18, ás 12 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada missa por sua alma, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todas aquelas que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam na sua dor.

Domingos José Souto

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 18, ao meio-dia, na Igreja do Loreto (ao Chiado).

COM QUALQUER TEMPO
COM QUALQUER LUZ
EM QUALQUER OCASIÃO,
FOTOGRAFE SEMPRE COM
PELÍCULA ILFORD
A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO E QUE NÃO É MAIS CARA DO QUE AS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
DISTRIBUIDORES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2



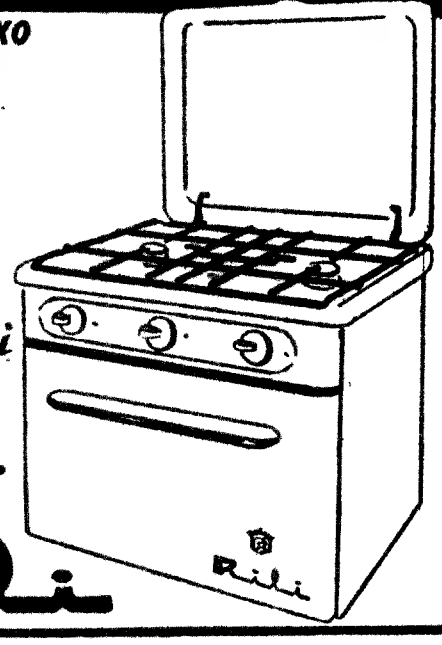
JOSÉ LUÍS (Campeão do Mundo)

LUTA LIVRE

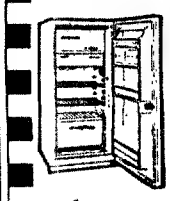
O ACONTECIMENTO DO DIA
HOJE, ÀS 21.45
CAMPO PEQUENO
(Soc. Campo Pequeno, Ld.ª — Época 74 — Esp. 23)
CINTURÃO DE LISBOA
(25 CONTOS AO VENCEDOR)
O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES
O SORTEIO DITOU A MAIS ESPECTACULAR SESSÃO DE SEMPRE
JOSÉ LUÍS (campeão do Mundo) — contra — CHAUSSON (Ex-campeão da Europa)
KID MAX (a fera humana) — contra — GEN-GISKAN (Campeão de Espanha)
MATEUS (feroz português) contra — MARUNY (estilista espanhol)
A PEDIDO DO PUBLICO A SENSACIONAL LUTA À AUSTRALIANA — PORTUGAL ESPANHA
2 — CONTRA — 2
JAIMERI - GALA contra GALLARDO - GONZALEZ
Portugal Espanha

JOSÉ LUÍS afirma: «Ainda bem que tenho de defrontar Chausson; **desta maneira provarei que me encontro na minha melhor forma.**
CHAUSSON, disse: Vai ser um dia extraordinário para a Luta Livre, **ofereço ao meu publico esta vitória sobre o campeão do Mundo.**
KID MAX «afirmou que oferece a sua bolsa a Gen-Giskan, caso este lutador lhe resista mais de 10 minutos, esta decisão deve-se ao factor do lutador espanhol ter afirmado publicamente, que nunca poderá ser vencido pelo célebre golpe de gravata.
Bilhetes á venda nas Bilheteiras dos Restauradores e no Campo Pequeno ● (M/ 17 anos)
PREÇOS POPULARES desde 12$50 e para militares sem graduação 5$00

Rili
fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso
Se é para si
prefira
o melhor...
Rili



FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

VENTILAÇÃO
Instalações para todos os fins
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM 24 — TELF. 1090174
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 24014

EMBAIXADOR PEDRO BRUGNINI

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que mandará celebrar uma Missa de sufrágio na quarta-feira, dia 18, na Igreja de N. S. do Loreto (Italianos) ás 12 h.

DESPORTOS

OS NADADORES DO S. A. D.

dominaram em (Ma[illegible]d) os do P. Móvil

O Sport Algés e Dafundo retribuiu, no último fim de semana, a visita que há cerca de três semanas lhe havia feito o C. D Parque Móvil, tendo o encontro, disputado na atraente piscina da Casa de Campo, suscitado o maior interesse em Madrid, onde o clube lisboeta não se exibia há já alguns anos.

A impressão deixada pelo confronto de Algés carecia de confirmação ou de rectificação. E uma e outra coisa se verificaram. A superioridade dos nadadores — e o conjunto, desta vez, não contou com a presença de Vaz Jorge — esteve longe de sofrer desmentido, pois nas seis competições que o programa incluiu anotaram-se cinco vitórias dos portugueses.

Do lado feminino veio a desejada — e, vamos lá, esperada — rectificação. No encontro do mês passado, em Algés, a representação feminina não tinha contado com «Maucha» Pessoa Duarte e Maria Manuela Nunes, circunstância que permitiu ficassem dúvidas quanto á supremacia das nadadoras espanholas. A incerteza ficou desfeita e da melhor maneira para a nossa natação, pois as duas referidas nadadoras, assegurando três vitórias, deram ao despique o cunho da sua superioridade.

E, como nota que não podia ser esquecida, um novo «record» nacional de 100 metros, mariposa, obtido por Maria Manuela, com a marca de 1 m 23,8 s.

O Algés e Dafundo não deixou mal o nome da natação portuguesa. A fechar indicamos os vencedores das provas:

Masculinas — *100 m livres, Felga Ribeiro (S. A. D.), 59,9 s; 100 m bruços, Mateo Larrauri (P. M.), 1 m 20,8 s; 100 m, mariposa, Vítor da Fonseca (S. A. D.), 1 m 4,6 s; 100 m, costas Carlos Monteiro da Silva (S. A. D.), 1 m 11,6 s; 4×100 m, livres, Sport Algés e Dafundo, 4 m 16,8 s; 4×100 m, estilos, S. Algés e Dafundo, 4 m 38,2 s.*

Femininas — *100 m, livres, Angelina Perez (P. M.), 1 m 16 s; 100 m, bruços, «Maucha» Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m 31,3 s; 100 m, mariposa, Maria Manuela Nunes (S. A. D.), 1 m 23,8 s; 100 m, costas, «Maucha» Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m 21,4 s; 4×100 m, estilos, Parque Móvil, 5 m 43,8 s.*

☆

Como complemento do programa disputaram-se dois desafios de polo aquático, que suscitaram muito interesse. A ausência de Vaz Jorge pode ter facilitado a tarefa dos madridistas que venceram as duas partidas (9-3 e 5-0).

A deslocação à Madeira

A equipa do Algés que se deslocará á Madeira é constituída pelos seguintes elementos: Bessone Basto, Felga Ribeiro Vítor Fonseca, Eduardo Sousa, Manuela Nunes, «Maucha» Duarte, Maria do Céu Castelo Branco e Maria Deolinda Silva.

Maria Manuela Nunes que em Madrid ganhou os 100 metros mariposa, estabelecendo novo «record» nacional

Mancha Pessoa Duarte vencedora em Madrid dos 100 metros bruços e costas

COMPETIÇÕES DESPORTIVAS

DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA RODRIGUES SAMPAIO

Com brilho semelhante ao dos anos anteriores, as festas comemorativas do XXIV aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, com visitas de estudo, excursões, palestras e a já tradicional sessão solene, ocuparam os meses de Maio a Agosto e tiveram o seu encerramento com uma festa de homenagem a um dos seus mais representativos elementos, João da Costa Ferreira.

No campo desportivo, realizaram-se as seguintes competições:

TÉNIS DE MESA — Nos moldes da taça «Davis», a Associação em festa venceu o Clube Desportivo «Os Ceifas de Setubal», por 3-2. No prélio estava em disputa a taça «XXIV Aniversário» e pelo conjunto vencedor alinharam: — Carlos Gabriel Nunes, Orlando de Carvalho e Manuel Farinhas.

XADREZ — Para disputa da taça «João da Costa Ferreira», membro da Direcção e desportista valoroso da Associação Rodriguista, efectuou-se um encontro entre os «quatros» da mesma Associação e do Grupo Desportivo Lisgás.

Embora o encontro tenha terminado empatado, por 2-2, a taça foi atribuída aos rodriguistas visto terem sido os vencedores no primeiro tabuleiro.

O «quatro» vencedor apresentou-se: Carlos Gabriel Nunes, João da Costa Ferreira, José Augusto Martins e O Carvalho.

Antes de iniciado o encontro, o Presidente da Secção Desportiva da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, fez o elogio do homenageado que por todos foi felicitado.

Luta Livre

José Luís-Chausson

combate de expectativa hoje no Campo Pequeno

Realiza-se hoje no Campo Pequeno a terceira jornada do Cinturão de Lisboa, acontecimento desportivo que tem levado a esta praça grande afluência de público. Após o sorteio apurou-se para combate de fundo, o embate entre o extraordinário campeão do Mundo, José Luís e o ex-campeão da Europa Jesus Chausson, que, devido á invencibilidade de ambos, irão com certeza proporcionar uma luta espectacular. No combate de meio fundo encontram-se o poderoso português Kid Max, que de jornada para jornada se vem impondo a todos os adversários, mercê da extraordinária facilidade com que aplica o famoso golpe de gravata e Gen-Giskan, o mais poderoso lutador do torneio. Extra torneio a famosa luta á australiana, dois contra dois, num autêntico Portugal-Espanha: Jaimen e Galã contra Gallardo e Gonzalez, finalmente defrontam-se Mateus, e o estilista espanhol Maruny. A sessão terá início ás 21 e 45 horas

Triunfo do Cascais

sobre o Paço de Arcos em hóquei em patins

No único jogo ontem efectuado, a contar para o «Nacional» de hóquei em patins, o Cascais venceu o Paço de Arcos por 7-3, com 5-2 ao intervalo.

As equipas alinharam:

CASCAIS — Borges, Sombreireiro, Fidélio (1), José Carlos (4), Artur (2), A. José e Barros.

P. ARCOS — Abrantes, Veloso, Virgílio, Abreu (1), Soares (1) e Coelho (1).

HOJE À NOITE

Futebol de Salão — Continuação do Torneio Juvenil do Clube Oriental de Lisboa, nas instalações da subsede, em Xabregas. Jogos da 1.ª série: Império A. C. P.-Praiense Atl. Clube, Racing A. C. Leões de S. João, Inter Fut. Clube-S. L. e Calçadinha e Unidos do Caramão-Juventude O. L.

Natação — Festival do aniversário da Associação de Natação de Lisboa, na piscina do Clube Nacional de Natação, em S. Bento, ás 21 horas.

O BELENENSES

NO TORNEIO DO ELCHE

- **Quinta-feira: jogo com o Bilbau**
- **Sábado: jogo com o Elche**

A fim de participar no torneio do Elche, que conta também com a presença da equipa do Atlético de Bilbau, partiu esta tarde para Espanha, de avião, o comitiva belenense, composta pelos seguintes elementos: Barcínio Pinto (dirigente), Jorge Vieira (treinador), João da Silva (massagista), e os jogadores José Pereira, Rodrigues, Alberto Luís, Vicente, Pelezinho, Adelino, Correia, Teodoro, Rodrigues II, Godinho, Gomes, Alfredo, Catinana, Cardoso e Ramos.

A equipa do Belenenses fará o primeiro jogo depois de amanhã, com o Atlético de Bilbau e defronta no próximo sábado o conjunto do Elche. Os encontros realizam-se ás 22 horas.

A comitiva belenense sairá de Elche no domingo para Madrid, seguindo depois para Gijon, onde defrontará, no dia 26, o Real daquela cidade.

O regresso a Lisboa, por via aérea, está previsto para o dia 28.

Sorteio da fase final dos «Nacionais» (seniores e juniores) de handebol de sete

Efectuou-se ontem, á noite, o sorteio da fase final dos campeonatos nacionais de handebol de «sete» das categorias de seniores e juniores.

O sorteio deu os seguintes resultados:

Dia 21 — Belenenses-F. C. Porto (juniores) ás 21 e 30 horas, no Estádio do Restelo; Almada F. C. Porto (seniores, ás 22 e 30 h., no campo do Pragal

Dia 25 — No campo da Constituição (Porto) — F. C. Porto-Belenenses (juniores), ás 21 e 30 h.; F. C. Porto Almada (seniores), ás 22 e 30 h.

Reunião na D. G. D.

sobre as alterações implícitas no Decreto n.º 46 476

O director-geral dos Desportos recebeu ontem á tarde, no seu gabinete, o presidente do Congresso da F. P. F., dr. Manuel de Assunção Antunes, com o qual analisou a questão das alterações introduzidas ao Regulamento daquela D. G. D. pelo Decreto n.º 46 476 e que altera profundamente a orgânica directiva do desporto nacional.

A REPRESENTAÇÃO NACIONAL À UNIVERSÍADA

parte hoje para Budapeste

Parte hoje para Budapeste a representação portuguesa á Universíada de 1965. O chefe da comitiva é o prof. Eduardo Adeodato Melo Pimentel Trigo e fazem parte dela o dr. Herculano Pimentel (treinador de esgrima), David Cohen (treinador de ténis) e os seguintes atletas:

Adolfo Aurélio Pinto Leite; Alberto Trovão do Rosário; Alfredo Vaz Pinto; Carlos Alberto Amador e Filho; Fernando Esteves Costa; Francisco Jesus da Silva; João Carlos Moreira Freire; João Ferreira Roquete; José Manso Pinheiro; Luís Carlos Quina Ribeiro; e Sebastião Mendonça Garcia.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Está comprometida a participação do Sporting no Torneio de Huelva, dado a desistência de uma das equipas concorrentes; o Standard de Liége. Os organizadores tentam substituir agora o clube belga, a fim de que o torneio se possa efectuar.

● O Benfica já elaborou a sua lista de dispensas e empréstimos de jogadores: Murraças é cedido ao Varzim; e Fernandes, Brás, Manuel José, Benje, Feliciano, Paz e Ramiro estão livres por uma época. Quanto a Ângelo, abandona o futebol.

● O jovem ciclista do Sporting Leonel Miranda, que foi a revelação da «Volta-65», irá estagiar, a pedido do seu clube, durante um determinado período, na equipa do Flandria.

● A equipa de futebol do Casa Pia, que esteve recentemente nos Estados Unidos, deve exibir-se no Canadá, no próximo mês de Setembro, contra equipas locais.

Treinos no Estádio da Luz

sob a orientação de Guttman

Bela Guttman continuou ontem a sua tarefa no Benfica, mas desta vez já com a presença dos ases. Depois de uma breve palestra aos jogadores, com a presença do dirigente Gastão Silva, iniciaram-se os trabalhos. Compareceram todos os jogadores, com excepção de Eusébio, Calado (em férias no Ultramar), Simões e Fidalgo (com afazeres militares).

Presentes também os novos reforços «encarnados» Ferreira Pinto e Afonso, além do médio João Pereira, á experiência

A sessão constou unicamente de preparação física, tal como tem acontecido até aqui. Guttman informou que já na próxima semana começam os treinos com bola. Por enquanto, apenas ginástica, a fim de se conseguir uma forma física aceitável.

A sessão decorreu á «porta fechada», ainda com a presença de outro dirigente (José Lourenço), do comendador Adolfo Vieira de Brito (que foi desejar boa sorte á equipa) e do Peixoto Alves, o popular vencedor da «Volta 65».

Guttman em acção. Por enquanto só preparação física. A bola tem de esperar

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: A propósito do centenário do Rio de Janeiro, por Alfredo Ferreira do Nascimento; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras ligeiras com canto; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Cidália Meireles; 21 e 20: 28.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Coisas do Destino», de Pietro Capoli; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Ópera: «O Castelo do Barba-Azul» (Bela Bartok); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa, de João de Sousa Carvalho; 19: O canto e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas; 20: Festival de Schwetzingen, de 1965; 20 e 30: «Tarantella» (Liszt); 20 e 40: Folclore do Mundo: (India, China e Turquia); 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 45: Musica sinfónica: «Othello», abertura (Dvorak), e «Concerto n.º 2, em mi bemol maior» (Brahms); 22 e 48: Duetos de harpa; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: «Requiem alemão, op. 45» (Brahms); 0 e 38: «Solos de alaúde» (Julian Bream); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 10: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Conjuntos vocais; 23 e 30: Melodias e ritmos; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário. 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 31: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções das Américas; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Os nossos compositores; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Cole Porter; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Memórias de um caloiro; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20, «Poly» — série juvenil; 20 e 15, «Juventude no Mundo» — (magazine internacional de actualidades para jovens); 20 e 25, «Culinária» — por Maria de Lourdes Modesto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Mesa Redonda — A Criação do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, com a participação dos Srs. Dr. Afonso Leite de Sampaio, Dr. Fernando Melo Mozer, Manuel Leite Júnior, dr. Mário Coelho e Bettencourt Rodrigues; 22, «Sétima Arte» — «Dois Dias no Paraíso», com Milu, Virgílio Teixeira, António Silva e Costinha. Realização de Artur Duarte. Apresentação de Fernando Garcia; 0 e 20, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 25, Meditação; 0 e 30, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica: «Pica-Pau»; 20 e 10, Expedição; 20 e 35, Revista TV; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta — «O Problema de Caxemira»: um programa com a presença do dr. Abdul Monin, encarregado de Negocios do Paquistão; 22 e 10, Noite de Teatro: «Não Chove em Vilar de Pedras», de Agostinho de Brito Macedo e Carlos Manuel Rodrigues, com interpretação de Costa Ferreira, Maria Julia Guerra, Josefina Silva, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Isabel de Castro e Rui Ferrão (realização de Fernando Frazão); 23 e 05, «AV Jazz» — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO H

Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R, Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnail, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	539821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	325456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	47705
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 % T. 10	673$00	672$00	675$00
Cons 3 % T. 10	731$00	731$00	732$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	850$00	855$00
Centenários 4 % 1940	—	1.975$00	1.990$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	1.300$00	1.280$00	1.320$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	875$00	—
Gás Elect. 4 %	870$00	870$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	890$00	920$00
Gás Elect. 5 %	982$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	93$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	980$00	975$00	985$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.010$00	—
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	4.500$00	4.400$00	4.600$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espirito Santo	—	10.800$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	2.900$00	3.000$00
Portugal	1.875$00	1.870$00	1.880$00
Ultramarino	855$00	855$00	857$00
Agricultura	—	1.120$00	1.150$00
Crédito Predial	—	—	—
Totta Aliança			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	345$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	675$00	685$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	100$00	150$00
Açucar de Angola	—	838$00	843$00
Boror	—	111$00	146$00
Cabinda	—	16$50	—
Cádá	—	1.000$00	2.000$00
Col. do Búzi	—	68$00	70$00
Ilha do Principe	—	250$00	—
Incomati	—	900$00	980$00
Moçambique	65$00	65$00	67$50
Zambézia	—	11$00	13$00
Diamantes	819$00	818$00	820$00
Lobito	—	550$00	555$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.170$00	1.200$00
Cimentos Leiria	—	850$00	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.200$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	—	—	540$00
Port. de Celulose	—	4.750$00	4.850$00
Port. de Pesca	—	925$00	—
Port de Tabacos	204$00	203$50	204$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	—
Termoeléctrica	—	1.630$00	1.650$00
Petroquímica	3.880$00	3.875$00	3.885$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	515$00	525$00
Águas Lisboa 1936	—	490$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.770$00	—
Gás e Electricidade	413$00	412$50	413$50
H. Alto Alentejo	204$00	203$50	204$00
H. E. Cávado	—	1.202$00	1.205$00
H. E. Zêzere	1.375$00	1.373$00	1.377$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.490$00	1.497$00
União Eléctrica Port.	—	192$00	192$50
H. Douro	1.275$00	1.274$00	1.275$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.700$00	5.750$00
F. Invest. Atlântico	—	141$10	145$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$40	28$70
Dólares de 1 e 2	28$60	28$90
Dólares de 5 a 1000	$80	$14
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56,5	$58,5
Bélgica	$01,3	$01,8
Brasil	26$20	26$70
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,7	$48,7
Espanha	$07	$09
Congo	5$78	5$93
França (N. Francos)	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglat. (Libra Isabel)	$01,55	$04,7
Italia	4$35	4$85
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$15	5$75
Suécia	6$57	6$72
Suiça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

DIABRURAS DE JANE—no AVIS
HISTÓRIA DUMA CARTA—no ALVALADE

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
A grande vedeta LANA TURNER na encantadora comédia
O AMOR TEM MUITAS FACES
Às 18.30 horas — Terça-feira clássica
CORRESPONDENTE DE GUERRA
(M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telef 54153 54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
Sensacional reposição
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery e Ursula Andress

EDEN
Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de palpitante interesse
A INDOMAVEL
com John Wayne e Ella Raines
Uma história de violentas lutas.

CONDES
Telef 322523
As 15.15 e 18 15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Toda a furia cruel e tumultuosa do autêntico Oeste
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO
com Audie Murphy e Merry Anders
Technicolor e Technirama
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 47163
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme buliçoso e provocante, recheado das mais belas canções!
DIABRURAS DE JANE
— Technicolor —
com Doris Day e Howard Keel
A história de uma gabarola que resolvia a tiro... os problemas do amor!
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
HISTÓRIA DUMA CARTA
com Pat Boon — Fidelma Murphy
Uma carta que se escreve, um drama que surge..

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M 12 anos)
A NOVA CINDERELA
HERANÇA SELVAGEM

IMPERIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.30
(Para todos)
Uma hilariante comédia de Jacques Tati
HA FESTA NA ALDEIA
(JOUR DE FETE)

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
com Joan Fontaine — Burt Lencaster

MONUMENTAL
Telef. 555131
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
12.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

POLITEAMA
Telef 326302
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um extraordinario filme de heroicas aventuras
O INVENCÍVEL CAVALEIRO MASCARADO
com Pierre Brice e Helene Chanel
Grandiosa história da sangrenta derrocada de um tirano
SCOPECOLOR (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729197
As 21.45
(M. 12 anos)
Maurice Chevalier apresenta
Zizi Jeanmaire, Roland Petit, Cyd Charisse e Moira Shearer no fabuloso filme colorido
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
com os «ballets» de Paris!
Uma obra-prima do cinema europeu agora exibida em tela de 70 mm.!
AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXITO TOTAL
O apaixonante filme musical
O RAPAZ DO CIRCO
com o novo prodigio RAMUNCHO, Antonella Lualdi e Pierre Mondi
A história de um garoto a quem o destino transforma em ídolo das multidões.
(Maiores 12 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 17 anos)
O TERCEIRO SEGREDO
UM CERTO SORRISO
Amanhã:
SEIS DESTINOS
FURACÃO DE SAIAS

LIZ
Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O MONTE DO DESESPERO
O QUE SÃO AS MULHERES
Ar condicionado

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30
(Adultos)
À BEIRA DA VERGONHA
com Karin Dor — Peter Vogel — Evelyn Bey

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
DOSSIER INTERPOL
O ÍDOLO DO PÚBLICO

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos)
AVENIDA — As 22: «Sim, quero» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «A patrulha perdida» (12 anos).
OLIMPIA — Às 11 e ás 19: «O Clube do Diabo» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Suplício» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Bravos até ao fim» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «A Taberna Maldita» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Espiões de Veneza» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «À procura do ídolo» (12 anos).
ROYAL — As 15 e ás 21: «O Gavião Negro» (12 anos).
REX — Às 21: «Jeronimo» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Furia dos Tártaros» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Passagem de nivel» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 30: «O Agente Secreto N.º 1» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: O caso da Câmara Ardente» (17 anos).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir — Telef. 59288
Orçamentos grátis

TAUROMAQUIA

DIEGO PUERTA TRIUNFADOR DAS FEIRAS DE ESPANHA TOUREIA EM LISBOA NA QUINTA-FEIRA

Uma das primeiras figuras de Espanha, que no dizer do critico madrileno «K-Hito», faz, com «El Cordobés», o binómio válido do toureio actual, Diego Puerta, conta por êxitos as suas actuações na presente temporada, Alicante, Barcelona, Málaga, Cádis, Algeciras, Valencia, Tarragona, Madrid (Corrida da Imprensa), Sevilha (Feirade Abril), onde cortou 6 orelhas em 3 corridas e conquistou ainda os troféus em disputa) e San Sebastian, para citar apenas algumas das dezenas de cidades onde ele tem saído vitorioso, atestam á evidência a posição do grande toureiro sevilhano. O aficionado português também não o esqueceu, pois recorda-se das suas «faenas» memoráveis (as melhores aqui realizadas) que causaram assombro nas arenas de Santarém (Feira da Piedade) e de Lisboa (Corrida da Imprensa) na ultima temporada.

A valentia e a arte reunem-se em Puerta num conjunto arrebatador. E é essa circunstancia, a fusão dessas qualidades, que o transforma num «deus» eleito da tauromaquia contemporânea.

Com Puerta, toureia José Simões, o ardoroso «diestro» de Coruche, que um percalço estupido ocorrido no princípio da época em Salvaterra de Magos, tem mantido afastado das arenas. Simões reaparece ao publico da capital na plena posse das suas faculdades, as mesmas que lhe deram o triunfo indiscutível da alternativa, com o corte de quatro orelhas ao lado de Paco Camino e de El Viti.

Pedro Louceiro, com a sua magnífica quadra de cavalos, vai causar sensação em Lisboa, não só pela verdade impressionante com que toureia, mas, também, pela maneira como «anda na cara» dos touros. Ribeiro Telles é o outro primoroso calção desta noite de triunfadores.

As pegas foram confiadas aos Forcados Profissionais de Lisboa, de Manuel Gonçalves, e os touros pertencem á conhecida ganadaria dos Herdeiros de D Diogo Passanha (Quinta de São Pedro).

O «Dia do Campino» festeja-se hoje na vila de Coruche

CORUCHE, 17 — O dia de hoje, no programa das festas desta vila, é dedicado especialmente aos campinos do Sorraia. Logo de manhã se notou grande afluência de forasteiros atraídos pelo vistoso cortejo etnográfico e do trabalho, que desfilou pelas 12 horas, e em que se fizeram representar todas as actividades agricolas e do artesanato do concelho.

O almoço de homenagem aos campinos do Sorraia decorreu muito animado e teve a presença das autoridades e dos organizadores das festas.

Há grande entusiasmo pela corrida desta tarde com touros dos srs. Ernesto de Castro, marquês do Rio Maior, dr. António Silva e António José Teixeira. Os touros serão lidados pelos cavaleiros Mestre Baptista e José Lupi e espadas José Simões e José Falcão. As pegas estão a cargo do Grupo de Forcados do Montijo.

A noite, haverá, além de um baile, uma exibição de ranchos folclóricos. As festas terminam amanhã.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA QUINTA DA BRANDOA

(Continuação da pagina central)

cias. Tudo parecia ter chegado a um impasse, quando o Ministério das Obras Publicas decidiu proporcionar a possibilidade de legalização das construções clandestinas na Quinta da Brandoa.

A caminho de uma solução

Animado da melhor boa vontade, o município de Oeiras passou, então, a poder encarar positivamente o problema, iniciando trabalhos nesse sentido. Apos ter verificado, devido á natureza do terreno e á «anarquia das construções» que era práticamente impossível, ou pelo menos muito demorado, proceder a um levantamento clássico, a Câmara Municipal de Oeiras deliberou, em reunião de 6 de Julho passado, no sentido de os Serviços Municipalizados encarregarem a Artop de proceder ao levantamento aéreo da Quinta da Brandoa. Assim, espera-se que já em Outubro próximo exista uma planta daquela zona.

Em que medida, e de que modo será possível proceder á referida legalização — eis o que nos levou á Câmara de Oeiras, onde tivemos oportunidade de trocar impressões com o respectivo presidente, sr. arquitecto Cabral de Macedo, que nos forneceu todos os elementos necessários. E' o que amanhã tornaremos publico, dado o interesse e oportunidade das informações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P facilita-lhe sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.
— APROVEITE ESTA OFERTA
POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

中國餐廳
RESTAURANTE **CHINA**
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela à Jardineira

Restaurante A CAVE
COSTA DE CAPARICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
● CERVEJARIA ● MARISCOS
● CHURRASCOS
VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO E VERDE DA CASA
TELEFONE 2400889

RESTAURANTE **RESTAURACÃO**
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidades de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A Telefs. 672229-666532

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

LONDRES
P. de Londres — Telef. 720242
AMANHÃ
LINGUADO À BOÉMIA
ARROZ À VALENCIANA

澳門酒家
AUTENTICA COZINHA CHINESA
Gambas . . . . . 30$00
Chao Min . . . 25$00
Restaurante MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, N 26
TEL. 5 88 88

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Reunião camarária

Nos Paços do Concelho efectua-se, esta tarde, a reunião habitual da vereação, sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres. Usarão da palavra, para se referirem á reeleição do Chefe do Estado, os srs. Manuel Carlos Agrelos, dr. Fernando Matos e o presidente; e ainda o sr. Belmiro Narciso Assis, que se referirá aos 90 anos dos Bombeiros Voluntários do Porto, a comemorar no dia 25, e anunciará o justo galardão conferido pela edilidade á benemérita corporação — a medalha em ouro de altruismo.

Entre vários assuntos, inclui-se a proposta da cedência, por parte da Camara, de um terreno com cerca de 60 mil metros quadrados, na zona de Pereiro, á Federação das Caixas de Previdência, para a construção de três mil moradias.

Desastre no trabalho

Os srs. José Nunes dos Santos, de 19 anos; Carlos Alberto Mendonça da Silva, de 13, ambos moradores em Pedroso, e Francisco Lemos de Azevedo, de 15 de Avintes, todos pedreiros do concelho de Vila Nova de Gaia, procediam, esta manhã, sobre uma prancha, á colocação de tijolos num prédio em construção, em Oliveira do Douro. A certa altura, o andaime cedeu ao peso dos três jovens trabalhadores e, partindo-se ao meio, arrastou-os na queda. Ficaram feridos e foram tratados no Hospital de Santo António.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	*Min.-Máx.*
K = quilo — D = dúzia	
Criação	
Coelho morto limpo (K)	28$00 30$00
Frango morto limpo (K)	28$00 30$00
Galinha morta limpa (K)	30$00 32$00
Ovos (D)	12$00 13$50
Peixes	
Faneca (K)	12$00 15$00
Goraz (K)	10$50 4$40
Linguado (K)	30$00 45$00
Lulas (K)	7$00 14$00
Pescada branca (K)	28$00 45$00
Polvo (K)	9$00 16$00
Robalo (K)	25$00 30$00
Sardinha (K)	6$00 8$00
Frutas	
Ananases	23$00 26$00
Azeitona preta (K)	5$80 6$50
Bananas (K)	7$00 8$50
Laranjas (K)	4$00 7$80
Limões (K)	3$00 5$00
Melancia (K)	2$00 3$00
Melão (K)	2$00 3$00
Pêras (K)	3$00 9$00
Pêssegos (K)	4$00 11$70
Uvas (K)	3$00 6$50
Produtos hortícolas	
Alhos (K)	8$00 10$00
Batata (K)	1$60 2$30
Cebola (K)	2$00 2$50
Cenouras (K)	2$50 3$00
Feijão-verde (K)	3$00 3$50
Pimentos (K)	2$00 6$00
Tomates (K)	1$00 2$50

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horast
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Os transportes de Valongo

Muitas pessoas de todas as categorias sociais assinaram exposições sobre as dificuldades com os transportes de e para Valongo, as quais foram remetidas a diversas autoridades, incluindo os srs. ministro das Comunicações, director-geral de Transportes e governador civil.

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Escape Livre» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dia de férias» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A sombra do Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Um punhado de heróis» e «Sonhos de Oiro» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Alucinação» e «A vingança de Hércules» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Rocambole» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Escape livre» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30. «Dia de férias» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A sombra do Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os três sargentos» e «Uma barriga de respeito» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Punhos de ouro» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos).

Delegação do I. N. T.

No gabinete do delegado do Instituto Nacional do Trabalho tomou posse esta manhã do cargo de subdelegado desse organismo o sr. dr. Albertino Moreira de Oliveira.

O sr. dr. José Rebelo Cota, que conferiu a posse, fez a apresentação e o elogio do empossado, afirmando-lhe poder contar inteiramente com a sua colaboração e a de todo o pessoal da Delegação, palavras que o sr. dr. Albertino de Oliveira agradeceu, manifestando a sua satisfação por vir prestar serviço nesta cidade.

Desempenhava, há cerca de três anos, idênticas funções em Vila Real, exercendo o professorado.

Ao acto estiveram presentes os subdelegados srs. drs. João Rodrigues Pereira e Manuel Leal Freire, funcionários da Delegação, representantes da organização corporativa, etc.

Conferência na Associação dos Jornalistas

O sr. dr. Manuel Luciano da Silva, médico em Bristol — Rhode Island (E. U.), faz, no dia 25, ás 21 e 30, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, uma conferência, intitulada: «A pedra de Dighton e a descoberta da América pelos navegadores portugueses».

Propõe-se demonstrar que foi Miguel Corte Real o autor das inscrições na referida pedra; e a conferência será documentada com diapositivos coloridos e um pequeno filme, destinando-se a estabelecer a prova de que a primeira língua europeia falada pelos índios da Nova Inglaterra foi o Português, e que a Torre de Newport foi construída por navegadores portugueses.

PRESSENTIMENTOS DE KENNEDY RELATADOS PELA SECRETÁRIA DO MALOGRADO PRESIDENTE

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — «Se estão decididos a liquidar-me, até na igreja o farão» — declarou o presidente Kennedy, á sua secretária Evelyn Lincoln, poucos dias antes de partir para Dallas, onde viria a ser assassinado, em 22 de Novembro de 1963.

A sr.ª Lincoln, que já era secretária do senador pelo Massachusets antes deste ser eleito para a Casa Branca, relata as suas recordações numa série de artigos publicados, com o título «Doze anos com o presidente Kennedy», pelo semanário «Saturday Evening Post».

Recorda Evelyn Lincoln que, vendo o marido extremamente preocupado com a visita de Kennedy ao Texas, resolveu avisar o presidente, mas este não pareceu alarmar-se».

No avião que trouxe o chefe da Casa Branca para os Estados Unidos, depois das conversações com Kruchtchev e da visita oficial á Grã-Bretanha, a secretária conta que leu uma nota escrita por Kennedy, dizendo: «Sei que Deus existe e vejo a tormenta que se aproxima. Se Deus tiver um lugar para mim, suponho estar preparado».

E Evelyn Lincoln acrescenta: «O presidente repetia frequentemente esta pequena citação, mas, daquela vez, as suas palavras assustaram-me. Eu sabia que ele receava não haver conseguido convencer Kruchetchev do perigo de não ajuizar convenientemente a determinação dos Estados Unidos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

CAMINHOS DE FERRO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Informam-nos a C. P. que desde 15 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE (circulações ascendentes)
LINHA DO NORTE (circulações descendentes)
LINHA DO NORTE (condições de utilização das circulações)
LINHA DA BEIRA ALTA (circulações ascendentes)
LINHA DA BEIRA ALTA (circulações descendentes)
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO VOUGA
LINHA DO DÃO E RAMAL DE AVEIRO A SERNADA
RAMAIS DE TOMAR E PORTALEGRE
RAMAL DA LOUSÃ E LINHA DE COIMBRA A FIGUEIRA DA FOZ (via Pampilhosa)
TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ A COIMBRA (via Alfarelos)
SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA-MADRID
LISBOA
PORTO GALIZA
LISBOA-PARIS
TRANVIAS — PORTO-AVEIRO
LINHA DO OESTE
TRANVIAS — LISBOA-AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

UM BURRO ENFURECIDO mandou para o hospital o próprio dono

ÉVORA, 17 — *(Pelo telefone)* — Com lesões internas de gravidade, recolheu ao hospital da Misericórdia, desta cidade, o sr. Artur Gomes Serrano, de 53 anos, casado, jornaleiro agrícola, natural de S. Manços, onde reside, que foi derrubado e espezinhado pelo burro de que é dono.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33; mínima: Braga, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°,4; na atmosfera, 21°,5.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 53 — Ocaso ás 20 e 28*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 26 — Dia — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 6 58 (3,7 m); 19 e 11 (3,8 m). **Dia 18** — Às 7 e 37 (3,6 m); 19 e 56 (3,7 m). **Dia 19** — Às 8 e 22 (3,5 m); 20 e 47 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 0 e 35 (1,1 m); 12 e 40 (1,1 m). **Dia 18** — Às 1 e 05 1,2 m); 13 e 21 (1,3 m). **Dia 19** — Às 1 e 54 (1,3 m); 14 e 18 (1,4 m).

BORGES
COCKTAIL PORT
Branco, extra-seco e leve, surpreendentemente agradável, «on the rocks» ou apenas bem gelado... simples, ou com uma casquinha de limão — o melhor aperitivo!

BORGES
COCKTAIL PORT

REGINA REX
CORRENTES
A·S·A

PARA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AMERICANOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA (ALFREDO DUARTE, LDA.)
Avenida da Liberdade, 73-1.º e 2.º, 77 — LISBOA-2

Diario de Lisbôa

N.° 429

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

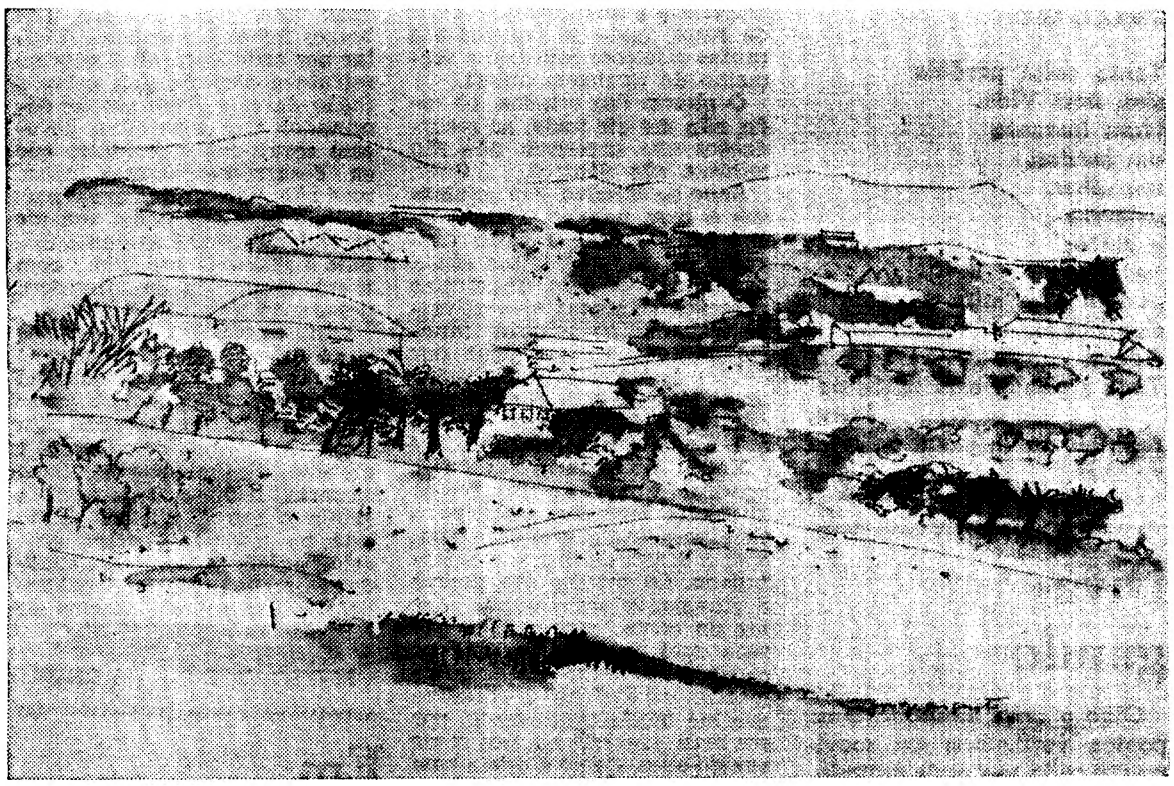
Apontamentos de Férias
Beira Serra

por CÁCERES MONTEIRO

É uma aldeia na serra. O nome não interessa. As lajes galgam a encosta. Aqui e ali, um remendo de terra com couves e milho. Quando a laje tem um degrau, surge do chão uma eira de duas medas. Naquela aldeia, contam, vão as bruxas dançar nas noites escuras. Nunca cheguei a ir lá, á noite. Tive medo! Não das bruxas, mas dos lobos. (Para não rirem, poderei dizer-lhes que a aldeola fica nas Terras do Demo! E se não quiserem acreditar, mesmo assim, vão lá e ouçam-nos uivar. Bom... há quem diga que são bruxas disfarçadas...).

(Continua na ultima pagina deste suplemento)

aguarela de JORGE AUGUSTO



Ante-visão

Ponho-me a pensar
na recordação que perdurará desta tarde
quando o momento-agora
se precipitar no abismo guloso
que é o futuro

É uma tarde vulgar
com conversas banais
com a criada a passar a ferro
num canto do quarto
com a miudagem a gritar lá fora no quintal
brincadeiras que eu já não entendo
com alguém a chamar da varanda
um chamamento sem resposta
que desiste
e entra batendo a porta atrás de si.

Nisto tudo só o vento destoa
como se fosse lá fora um grande buzio
gritando e gemendo simultâneamente
num vendaval
que eu sei que não existe.

Daqui a muito tempo terei eu talvez
perdido este espanto-sempre
que colho como uma flor de vez em quando
e alinho em versos rabiscados.

Estarei talvez um homem de meia idade
obeso e careca
com a carne flácida e sem frescura
já na curva descendente
que acaba sempre no mesmo sítio.

Talvez toda a minha angustia de agora
que não tem razão (pelo menos aparente)
se transforme nessa altura
numa raiva surda
pela mocidade que já não volta
por esse estranho sabor
de ter o corpo todo em flor
cantando hinos ao sol e ao mar
que só sente na juventude
e eu me torne alguém sádico
e vulgar
e estranhamente convencido de mim
e só de mim
e tenha um riso velho
e goste só de chispe e cozidos
e dobrada e aguardente.

Talvez até me ria
ao saber que alguém tem a mania de escrever versos.

Talvez até me ria
e diga piadas
e faça força cá dentro
para sepultar as recordações
de tardes como esta.

E se acaso algum dia estiver só
e sentir a minha vida escoando-se vazia
talvez procure numa velha mala
estas páginas com versos rabiscados
e consiga num momento de abstracção e sonho
ouvir o vento desta tarde banal.

PENIM REDONDO

POEMA:

Vês-me as mãos
vazias?
Sinto nelas tudo
que te queria dar.
Ah! a angústia
de ter na voz a vida
e não saber cantar...

MARIA EMÍLIA

A CRECHE

por ANA FIGUEIREDO PAIVA

Quando cheguei á minha terra o ardor do verão fazia-se sentir intensamente. Nos campos, o milho amarelecia, e no pequeno jardim da minha mãe as belas cravinas feneciam, enquanto da madressilva se evolava um perfume adocicado.

Oito dias depois da minha chegada, a quietude do campo, as horas paradas, a contemplação muda em que a Natureza quedara, tinham-me aumentado a tristeza e restituido as recordações amargas que eu procurava esquecer. Se na cidade a vida agitada e buliçosa conseguia desviar um pouco o curso dos meus pensamentos, na aldeia, de princípios simples, onde a solidão imperava, eu sentia-me sufocar pela sua vaga impetuosa e mórbida.

Dava então longos passeios.

Naquela tarde, o astro flamejante dardejava raios crucientes, através de um ar morno, que nos amolecia os membros e entontecia a cabeça

Quando dei por mim seguia pelo caminho que ia dar á casa da Rita. Caminho que eu bem conhecia, aliás. Ah! quantas vezes eu e a Rita o calcorreámos, correndo para irmos ás castanhas.

Não bati á porta, nem tão-

(Continua na ultima página deste suplemento)

SUSPENSÃO...

por JOEL GÓIS

A vida é dos que colhem amoras e se picam e não lamentam o sangue derramado. Não que tu tivesses alguma vez colhido amoras, mas já foste a um hospital dar sangue para alguém. E aí começou e terminou o teu contributo para os que querem viver e para quem todas as horas são do sangue.

Não sei ainda como te amei, mas gostaria de um dia o saber embora o amor não se ex-

(Continua na página seguinte)

TERÇA-FEIRA
17 – AGOSTO – 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

SUSPENSÃO...

(Continuação da página anterior)

plique. Talvez porque te vi quando principiaste e acabaste. Isto é: quando foste para a brancura do hospital e entre as batas brancas sacrificaste o branco dos teus braços.

Mas nunca mais foste ao hospital. E isso para mim pode significar muito e cegar-me como um aceno de sangue. Um hospital obceca-me desde o dia em que ouvi alguém dizer que não queria morrer lá. E isso já é alguma coisa, embora pudesse ser muito mais. Berrava esse alguém para o deixarem ir para casa. Gritava mesmo: «Casa! Casa! Casa!...» E nesse momento eu deixei de compreender alguma coisa. Era absurdo que o homem pretendesse ir para casa, principalmente naquelas condições. Era como se renunciasse antecipadamente á vida, quando, afinal, devemos viver, até o sangue secar, o ultimo olhar com que podemos brindar o mundo. Porque o mundo tem falta de nós, porque o mundo deixará de existir quando eu deixar de existir. E até aí posso eu imaginar tudo...

No entanto, nesse dia, esse alguém desejava ir para casa. Não acredito porém que ele *desejasse* ir para casa e fechar-se num quarto escuro e viver a noite antes dela chegar. Tudo o que eu compreendi e admiti foi o homem que berrava e exigia. Mas depois ele deixou de ser homem e aí tudo terminou...

Depois de todos esses dias em comunhão, eu nunca fiquei sabendo o que tu pensavas do hospital. Sei que foste e não voltaste. Não sei se tinhas conhecimento desse homem enquanto ele o foi. Porque nunca voltaste então? Pela mesma razão que eu não quero voltar a qualquer lugar?... Mas deixemo-nos de preocupar com a razão das coisas. Sei que *existo*, é tudo.

Porém, eu terei sempre a impressão do hospital tal como tenho a impressão de ti — a de uma realidade que se palpa e se deseja ou não deseja. Como a impressão de qualquer coisa que vive. Não que o hospital viva; mas fazem-no viver e ele *vive*. Preenchem-no do ser das coisas que vivem; e tanto pode ser o corpo harmónico de uma jovem como os seios mirrados de uma velha.

No hospital há ao menos o cheiro do sangue para nos embebedarmos e esquecermos todos os corredores burocráticos que temos de percorrer e revoltarmo-nos contra as caras sem riso, os silêncios impostos, os mortos que já não lembram nada mas que mantém ainda a chama anterior de qualquer grandeza...

Gostaria de um dia voltar ao hospital onde ainda nunca fui. Contaste-me que lá se encontravam braços brancos e belos, e pessoas que olhavam esses braços brancos e belos sem terem nos olhos beleza alguma... Mas o dia de voltar ao hospital afigura-se-me ainda longe. Tenho ainda nos ouvidos os berros do homem enquanto homem e o espectáculo que cada palavra anunciava antecipadamente. E enquanto persistir o som de uma palavra que diga alguma coisa, é completamente desnecessário arriscar passos que não conduzem a nada.

Porque, afinal, eu sei perfeitamente o que é um hospital, embora nunca lhe visse os corredores ou as toucas brancas. Como te disse, foi o homem enquanto homem que me *disse* tudo. Talvez até tu me tenhas *dito* algo. Talvez apenas. Porque tudo o que em ti começou depressa acabou. Como justificas tudo isso? o não teres voltado, a quietude do não teres voltado? Se ao menos não tivesses mais sangue...

Acabo sempre por me voltar para uma memória de sangue e esperar os sons de uns passos, o vermelho de um anoitecer, a repercussão das palavras e dos gritos. E quando descubro a ternura de uns olhos, eu volto de novo e sei que não estou só e digo que não estou só — embora o diga só para mim. Espero sempre, porém, que alguém na noite me ouça e fale de um hospital e de um homem que não queria estar no hospital... nem queria estar em casa. Queria estar no mundo, esse homem. E ele veio-me falar de mim. Esta noite...

Bem! Esta noite vou levar alguém comigo para o abrigo da cidade. Espero que o vento sopre e nos levante os cabelos. Espero que ao ir beijar esse alguém as luzes da cidade se apaguem e todas as luzes do mundo se acendam em turbilhão.

JOEL GOIS

PRIMEIRA MANHÃ

7 horas da manhã.

Uma manhã de Abril, céu branco, baço, sem uma nuvem. Ou todo uma nuvem.

Chovera durante a noite e sentia-se no ar e nas coisas a humidade pegajosa dos dias quentes e de água.

Estendida na cama, sem perceber porque me encontrava ali, os olhos corriam sobre o bordado leve do lençol muito branco. Flores pequeninas, bolinhas a cheio, tudo belo, tudo cuidado, tudo confortável. Bordado saído das mãos da D. Olga há uns 30 anos atrás... A jovem e o enxoval. Flores... Flores bordadas. A jovem. E o noivo... Flores bordadas.

De tudo isto me apercebia vagamente, numa ténue consciência de mim mesma, de mim que era eu e ainda não sabia que era eu. Porque aquela rapariga ali deitada, conhecia-a, sabia tudo acerca dela, mas um cansaço infindo nos separava, uma letargia incompreensível nos afastava. E eu via-a afundar-se no colchão, fechar gulosamente os olhos, saborear aquele conforto de lençóis bordados que não lhe pertencia.

Sem fazer ruído, de andar grave e olhos brandos, D. Olga entrou.

E subitamente, sem saber como nem porquê, ao olhá-la, eu compreendi.

Desapareceu o torpor da rapariga mortalmente cansada, desapareceu a sonolência da noite mal dormida, e as lágrimas, grossas e sentidas, correram enfim. E quanto mais abundantes e amargas eram, mais consciente estava de tudo.

Por muito tempo ainda, na manhã que corria cinzenta e indiferente, chorei a Mãe perdida na véspera.

MARIA

A VELHA CASA

por PEDRO VICENTE DA CRUZ

Meti a chave, grande e pesada, na fechadura da porta, sem cor definida, da casa dos meus ancestrais. É uma porta vulgar, a condizer com a casa, mas cheia, até aos altos tectos de vigas salientes, de recordações velhinhas, recordações já quase apagadas pelo tempo. Empurrei a porta que chiou ao girar sobre os gonzos ferrugentos. Só uma vez por ano é aberta e assim se mantém durante pouco tempo. Entrei. Na enorme sala de entrada os móveis, com as suas velhas coberturas que foram brancas e agora são cinzentas, parecem fantasmas a competir em antiguidade com as grandes telas de aranha que parecem enormes cortinados a pender de galerias inexistentes. Como é triste e como é bela aquela casa! — Os meus passos, ao dirigir-me para o degrau que leva á outra sala, levantam do chão nuvens de poeira que poisa, depois, mansamente sobre tudo. Afasto as telas da porta e entro, baixando a cabeça. Aqui, um grande caixote cheio de livros antigos com velhas encadernações roídas pelos ratos. Não resisto á tentação e pego num, é uma velha Bíblia, sopro o pó e abro-a, era da minha avó e já tinha pertencido á sua. A data, 1807. Como deve ter sido lida durante tantos anos á luz das velas que devem ter existido no candelabro de bronze, verde agora, que repousa sobre aquela mesinha que está ali, ao canto, junto dum sofá com o tecido esburacado e de molas a aparecer. Certamente era ali o local dos serões, porque está perto do enorme fogão enegrecido por fogo que aqueceu inúmeras gerações. Era ali que a família ouvia, atenta, a voz meiga da avó, lendo em voz alta.

A cozinha está muda agora As grandes panelas de cobre que tapam as paredes, já não brilham e o monumental fogão de ferro, onde se cozinharam tantas refeições está frio e vermelho de ferrugem, inútil.

O quarto dos criados, ao lado, não me diz nada, as recordações que encerram não são minhas, são doutros.

Subo as escadas, que estalam sob o meu peso, estalam porque estão secas. O velho carvalho de que são feitas ainda aguentaria o peso de muitas gerações, se a casa não estivesse fechada. As grandes janelas de sacada, protegidas por grades de ferro, estão fechadas, tento abri-las mas é inútil, não querem deixar entrar o sol, que agora é um estranho.

Entro no quarto da avó, imenso. Expulso as trevas com a minha lanterna eléctrica e ilumino a cama grande e alta, com o dossel de brocado esfarrapado. Os móveis são negros e finamente trabalhados. Aos pés da cama, arrumado á parede está o Oratório que só conserva o enorme crucifixo de marfim amarelado, o crucifixo que me metia tanto medo, por ser mais alto que eu, nos meus quatro anos. Como é bela e bem trabalhada a imagem de Cristo Crucificado com a cabeça descaída e uma expressão de sofrimento no rosto. Após vários esforços consigo abrir a gaveta do Oratório. Lá dentro um rosário, também de marfim e um ramo de rosas secas. Recordações imortais, de um ser mortal, que deixou de existir há tantos anos. Sinto-me profano, ao tocar aqueles objectos. Saio fechando a porta de mansinho, com o coração a bater desordenadamente, pelo peso das recordações que flutuam na atmosfera daquele quarto.

Entro agora no quarto de solteira da mãe. Aqui, a janela de sacada abre-se fácilmente deixando o sol beijar os móveis verde claro com embutidos de madre-pérola. Um quarto alegre e claro de mocidade plena de alegria. A brisa quente agita brandamente os cortinados de musselina outrora branca e o velho espelho do toucador lança reflexos doirados, alegremente, a lembrar-se da imagem encantadora da jovem que se mirava nele, com a cabecinha a estalar de sonhos. Na gaveta da cómoda sob fotografias e papéis velhos, encontrei um maço de cartas atadas com uma fita cor-de-rosa e um raminho de violetas secas. Cartas de amor, certamente. Desatei o laço e sob as violetas vi um bilhetinho escrito em tinta meio sumida, li-o e decorei a quadra ingénua:

Se tu fosses Julieta,
E eu antigo Romeu
Iria até á sacada
P'ra roubar o amor teu.

Sorri, fiz novamente o laço, arrumei as cartas que não li, fechei a gaveta e saí do quarto. O escritório do avô, foi onde entrei em seguida. A enorme secretária mete respeito, ao lado do tinteiro de prata, o cinzeiro onde repousa ainda o cachimbo do avô, e, na jarra de cristal pés secos de cravos atestam que está tudo como da ultima vez, a hora em que o avô, de suiças brancas, foi levado dali, para sempre, nos braços fortes dos criados. A velar por tudo, está ali o enorme retrato a óleo, do avô, sobre o fogão da sala. Tem um ar dominador e os seus olhos parecem seguir-me com receio que eu desarrume alguma coisa, mas não, não tenhas medo avô, eu não toco em nada, vou-me já embora... vês? Até amanhã. Saio e sinto-me cansado... com a cabeça pesada da atmosfera pesada da casa.

Olho as ultimas cinco portas e não me sinto com coragem para as abrir, virei cá amanhã novamente. Para mais é quase noite. Desco as escadas. De cima do piano, desafinado e gretado, tiro as chaves. Puxo a porta, fecho-a, a fechadura estala e range. Silêncio. Tudo está na mesma. A velha casa está fechada novamente, guardando no seu interior, qual relicário, um mundo inteiro de recordações

PEDRO VICENTE DA CRUZ

Adeus

Tanta coisa perdida
sim, uma Vida.
Num instante
um sorriso,
um olhar,
palavras
e gestos
tudo
perdeu para mim
significado.
Adeus.
Toda a poeira está nesta palavra,
toda eu resido nesta palavra.

BÁRBARA PALLA

Divagando

Olho a onda dourada e os pontos vermelhos do movimento cada vez mais agitado.

São papoilas na seara ao vento.

São flores frágeis, com hastes que se dobram sem quebrarem, que não se desfolham porque têm uma força enorme...

A pouco e pouco, uma imagem me vai tomando: já não há onda nem seara, há corpos que volteiam no tumulto, contorcidos, desumanizados... É necessário que estes homens recebam a mensagem das papoilas que querem vencer o vento com a sua fragilidade transparente. Ah! E o vento não consegue levar as suas pétalas consigo!

Eu sei que aquele vulto de alguém que quer viver, tem um tão grande brilho no olhar, porque já viu o vento na seara.

De: MARIA EMÍLIA

Em qualquer lugar

Em qualquer lugar
há tempo para se fazer
qualquer coisa de util.
Dentro de mim gritam:
—É preciso, é preciso fazeres
qualquer coisa
em qualquer lugar.

O quê? Fazer o quê?
— É preciso, é preciso fazeres
qualquer coisa
em qualquer lugar
Mas o quê, o quê?
E dentro de mim gritam
e ferem-me com as palavras:
É preciso, é preciso fazeres
qualquer coisa
em qualquer lugar.

José Rogério Mineiro Carola

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por Mário Castrim

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não devolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

JOSÉ FREITAS — (Algés) — A sua poesia falta-lhe um cunho pessoal. Cuidado com as expressões muito gastas! Muitos desastres têm essa causa Não costuma ler poetas, pois não?

V. M. F. — (Odivelas) — A sensibilidade, para dar poesia, tem de explodir mas não desordenadamente. Poeta é o que ordena o caos. Os seus versos, minha amiga, reflectem a desordem que vai dentro de você. Poeta creio eu que é (que virá a ser...) volte a escrever-me.

MARCELE — A narrativa «Perfil» tem muita naturalidade e fluência. A linhas finais impedem a sua publicação, pelos termos empregados, que são em demasia... significativos.

MILENA — (Tondela) — O artigo «A leitura» é muito esquemático. «Uma pequena história» não tem nenhuma raiz na sua experiência — por isso não esconde um certo ar... falsificado. É pena, pois há qualidades literárias a desenvolver. Escreva-me.

VALENTE — «*O moinho do moleiro/no cimo daquele outeiro*»... etc., etc. Muito visto, meu caro. Os sonetos apresentam-se convencionais e alheios ás mais elementares regras. Vá! Saia da estrada já batida, procure o seu caminho!

JOSE DE MATOS CRUZ — (Coimbra) — É o muito amor á vida que o faz tão azedo, tão amargo, tão pessimista, não é verdade? Sem duvida: a poesia guia a sua alma, mas não guia ainda suficientemente a sua mão. Não deixe de escrever Envie mais colaboração

JORGE HEITOR — Não brinque com coisas sérias! As pequeninas notas, género diário, parece-me de momento o que está indicado — pois assim se prenderá mais á realidade

M. M. R. (Bragança) — Isto não são versos. Isto é o caos. Volte a escrever-me — com melhor caligrafia, valeu?

RUY DE BARROS — Que literatice, meu caro! Por que escreveu você aquilo? O Alentejo merece mais respeito...

BELINHA — Deve perseverar na tendência de reflectir o quotidiano na sua poesia A mão está ainda um tanto insegura, o que é natural. Continue a escrever.

A. JORGE — (Porto) — A sua peça é muito longa. Se tem outras mais curtas, mande Talento não lhe falta.

JOSÉ CARLOS PROENÇA — A sua arte de contista é verdadeiramente surpreendente! Mas nenhum dos seus contos será publicado, por estas razões: 1. você leva o rigor a ponto de dar ás personagens os nomes que usam na vida real, conforme diz na carta. O «Juvenil» nunca publicaria algo nessas condições. 2.° algumas das expressões que usa são desnecessáriamente cruas. Peço-lhe, no entanto, que volte a escrever-me

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

BOM DIA!...

Quando, de manhã, recebemos «um bom dia» alegre, que significa «como vai isso amigo? E' preciso um jeito?...», sentimo-nos perto dos outros, começa-nos o dia com optimismo e, no nosso espírito, há paz!

Ao levantar-se, lembrou-se destas palavras que lera em qualquer parte... Relembrou-se dias, todos iguais... vazios! Não lhe agradava o trabalho: nem os colegas. Falavam toda a semana de futebol... futebol e... cinema; ás vezes, de pequeninas coisas, algumas aventuras... coisas que não o interessavam.

Ganhava pouco. Habitava num 3.° andar, com uma janela para o telhado e ao longe... o mar. Ficava muitas vezes a olhar o mar. Gostava de o ver assim, de longe, porque em muitos dias se sentia no meio dele, sem bússola, sem nada...

Onde ficaria o Norte? Nem ao menos sabia encontrar a Estrela Polar... Aprendera isso no liceu. Agora nem a procurava, sabendo que nunca a encontraria. Estrelas... Ideal...

«O ideal é como as Estrelas...». Também lera isto em qualquer livro.

Mas... no meio do mar, só, sem bússola...

Uma vez, ainda miúdo, subiu a um alto. Queria ver o mundo. Talvez visse o mar... Agoratinha um mundo de problemas. Sofria, porque há sofrimento, porque há guerras, porque há fome, porque... porque não conseguia compreender os colegas de trabalho, porque não criava amizades, enfim, porque andava no meio do mar e não sabia encontrar o Norte!... E ao pensar nisto tudo — coisa engraçada! — pensou que os outros também devem ter os seus problemas... Não seria difícil tentar compreendê-los e — quem sabe? — talvez houvesse solução... Nunca pensara em tal. Não seria por isso e, por haver muitos como ele, que havia guerras, fome, desempregados, velhos sem abrigo, crianças abandonadas?...

Desceu as escadas a correr. No eléctrico, apinhado, encontrou os dois vizinhos que não costumava cumprimentar Insensivelmente atirou-lhes um alegre «bom dia!...»

Bom dia!... Bom dia!... Bom dia amigo!...

Ao empregado do «café», ao vendedor de jornais, ao «graxa», ao homem do elevador, aos colegas...

Bom dia!...

Encontrara o Norte e... á noite, veria, de certeza, a Estrela Polar!

FERNANDO ANTÓNIO TORRES GIRÃO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

«Quando o velho assobiou...»

por FÁTIMA PINTO DA SILVA

Subia uma rua que além de ser comprida era razoàvelmente íngreme.

Uma rua um pouco larga que no caso de se situar na cidade se poderia imaginar escura, suja, atabafada de prédios podres e não menos sujos. No entanto era uma rua numa povoação sem história, que um dia chuvoso, fazia mais insignificante. Porque apesar de se estar no princípio da Primavera e como por vezes acontece, uma vez que as estações não se cortam ás fatias como se poderia fazer a um bolo, o dia estava desagradável com uma chuva baça e irregular, que tão depressa era miudinha, como se confundia com um nevoeiro repentino que depois se dissipava.

Essa rua que eu subia era uma rua árida, pois além de larga com algumas casas e um ou outro prédio, podiam-se avistar os campos morenos, colinas desertas que á luz da chuva pareciam mais tristes e carregados de tons escuros, aliviados com os primeiros indícios verdes ou amarelos da Primavera.

Subia lentamente, apesar da chuva, pois não me importava de sentir os arrepios, e o mal-estar que o tempo me causava. Sim. Porque um dia de invernia pode-nos deprimir a todos, mas a mim além de me deprimir, dá-me por vezes um estado de ansiedade, principalmente se vou como nessa altura numa rua, sózinha sinto sempre como se qualquer coisa fosse acontecer, e que me provoca uma inquietação que eu mesma noto sem razão de ser. Nesse dia além desse estado de espírito, estava também aborrecida por qualquer ninharia de que já não me lembro.

Não fixava o espírito em nada á minha volta, e como numa discussão, dava mentalmente respostas a outras que um adversário invisível me respondia.

Tinha, assim, uma maneira de acalmar, travando uma conversa muda comigo mesma; e, no entanto, no meio desta rápida corrente de pensamentos reparava distraidamente em pormenores que não vinham a propósito: uma mancha azulada de gasolina de brilho na rua molhada, numa pequena flor branca quase escondida num buraco de um muro ou na nódoa negra no braço do miúdo triste que espreitava pela porta duma mercearia da povoação.

Via tudo isto sem mexer a cabeça pois apenas a vista casualmente topava com estes pormenores no meio da minha continua conversa íntima.

Nisto ouvi, como se tivesse começado naquele instante um assobio fraco num difícil esforço de seguir uma velha melodia de outros tempos. No meio da minha irritação, achei tão estranho que num dia pesado e chuvoso, alguém tivesse vontade de assobiar, que levantei a cabeça e procurei quem afinal tinha vontade de o fazer. E o espanto não foi menor, quando vi a origem desse som.

Por um momento a chuva quase que cessara e apesar das cores-frias, não havia nevoeiro e pude então ver um velho que descia tão vagarosamente quanto lho permitiam os seus membros e certamente a sua idade.

Quando se olha para um grupo de pessoas e se tenta descobrir o seu carácter, pode-se dividi-las em dois grupos: aqueles que têm um quê que nos faz parecer simpáticos, tristes ou vaidosos e aqueles que por mais que se olhe, á primeira vista não nos sugerem nada, olham-se e são indiferentes, pois não se consegue dizer: este é um género aquele é outro

Ora o velho que eu via naquele momento pertencia ao primeiro grupo Tinha uma cara extraordinàriamente expressiva, todo o seu corpo parecia contribuir para esta impressão. Cada ruga da cara ou cada veia das mãos falavam por si e faziam-me imaginá-lo a contar em tom jocoso certa campanha em França juntando observações cheias de experiência de particular sabedoria. Um velho simpático de nariz encarnado e com os dedos dos pés a sairem por entre as solas. Não me viu.

Parecia de resto absorto talvez numa filha que tivera ou no sol que esperava ver no dia seguinte.

Seria mesmo que o pobre velho não fosse maluco? O contraste fora grande e eu continuava fascinada no meio do passeio vendo-o descer, com um antigo chapéu na cabeça e uma capa esburacada e lamacenta.

Tive vontade de segui-lo, de lhe falar. Mas não tive coragem porque estava envergonhada com os meus pensamentos. Eu, nova, aborrecida, irritada, insatisfeita, ele um velho-ninguém, era feliz assobiava.

Imaginei-o numa cabana escondida acendendo o lume, ou talvez, quando também ele tivera a minha idade, guardando um rebanho ou correndo com os cabelos á solta, sentindo o vento escorregar-lhe pela cara e, quando deitado á sombra de uma árvore, numa tarde de calma, piscando os olhos por causa dos raios de sol que se infiltravam através das folhas e que lhe queimavam a pele sentindo-se senhor do mundo satisfeito, com o prazer a dilatar-lhe todas as fibras do seu corpo, dando-lhe uma sensação de preguiça infinita.

Imaginava-o também na madrugada seguinte deitado num beco junto de um caixote do lixo, abandonado com os olhos abertos ainda profundos. Morrera com uma música nos lábios já secos.

... ...

Ele já ia no fim da rua íngreme, já a subira e agora estava a chegar ao fim da rua da vida. Chegara bem, enquanto eu começava agora a subi-la.

Dei conta que continuava parada e que como que um pequeno assobio crescia dentro de mim e já não estava aborrecida. Estava diferente. O velho dera-me uma lição e eu não a esquecerei. Quis-lhe agradecer, mas quando olhei, o velho já desaparecera...

Apontamentos de Férias Beira Serra

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Sentado num penedo estava um velho, igual a todos os velhos de alaeia.

— Boa tarde, meninos. Por acaso não têm para aí um cigarrinho que me dêem?

— Não, não temos. Este que estou a fumar era o último.

Fiquei envergonhado. O velho podia pensar que eu tinha, mas não lho quisera dar.

— Mas venha daí beber um copo, que nós pagamos.

— Não, há tenda cá da terra, meninos. E' uma terra ruim!

— Há pouco campo para semearem. E' tudo laje, aqui á volta. — fiz um gesto largo.

— Pois é, mas também somos poucos... doze casas... vê? Dá-nos para o pão, para as batatas e para o caldo. Cá nos vamos amanhando com o que Deus nos deu...

Fiquei com um nó na garganta. Fez-se um silêncio.

— As casas assentam sobre lajes, não é?

Esquisito!

— Mas estão em pé, meninos?! Não, as casas; sei que estão em pé Digo eu que os meninos se podiam sentar nesta pedra.

E' a pedra da Paciência.

Batia amigàvelmente com a mão no penedo. E, como se fosse um segredo:

— Quando qualquer coisa não corre bem vimos sentar-nos aqui Dá-nos força para continuar — sabe? É a Pedra da Paciência!

☆

Estávamos á porta de casa. Uma voz esganiçada de mulher cortava o silêncio.

— Cala-te, velho tonto! És um «baboio». Cala-te!

Estava um calor infernal. Um casal vinha do campo, rostos luzidios do suor. Ela trazia uma criança ao colo.

— Boa-tarde meninos. Aqueles estão sempre assim a ralhar. Rais parta tal vida!

— Então você leva-me a criança para o campo com uma torreira destas?!

— É verdade, menino. Ora, e ele ca anda fino! Pomo-lo lá a uma sombra. As vezes chora. Mas, quando nós cantamos ele canta connosco, quando nós rimos, ele ri. E olhe, não come ele tambem do mesmo prato que nós comemos?

☆

É talvez a cidade mais feia do País. Mas está em festa. As ruas estão engalanadas. Há foguetes a uma da manhã e ás sete — 6 horas para dormir.

Ouço sirenas de bombeiros. Muitos. Um barulho ensurdecedor.

— Lá ardeu a fábrica de montar automóveis — penso.

Mas eis que eles passam, do lado de lá do vidro do café, repimpados nas «magirus», ratinhas, «jeeps» e ambulâncias. Impecáveis no seu fato azul (que calor aquilo deve fazer!...), compenetrados da sua posição...

— Afinal é da festa — penso. — A não ser que seja um incêndio em casa de alguma personalidade importante...

☆

E chega a camioneta com a banda de uma aldeia dos arredores. Muito calados, os musicos. Atrás, uma camioneta igual, muito ruidosa — são as familias dos musicos que tocam pandeiretas pífaros, gaitas, cantam e batem com os pés no chão (olha se os musicos tinham encarregado as famílias de transportar os intrumentos!...)

Durante todo o dia eles serão reis e trarão atrás de si crianças e adultos da cidade.

Um musico que entrou agora no café diz que a ambição máxima da banda é tocar na Televisão.

Pela minha parte, lembro á R. T. P. essa possibilidade!

O Tufão

O tufão veio e levou tudo.

E eu fiquei
Sózinho e mudo,
olhando a cidade
deserta de casas
e cheia de escombros.

Depois,
como estava isolado na cidade
não sabia o que fazer.

Sentia-me só!
Muito só!

(Aquela hora
em que o tufão veio
e levou tudo).

Então comecei
a enterrar os mortos.

RAUL SÓ

AS PEQUENAS BIOGRAFIAS

INGMAR BERGMAN

O cinema sueco do pos-guerra é dominado pela personalidade, fascinante para uns, irritante para outros, de Ingmar Bergman.

O mundo dos cinéfilos tem este jovem realizador por um dos mestres da Sétima Arte. Têm sido os mais jovens, de entre os amadores de cinema, que têm feito o melhor acolhimento á longa série de obras em todos os géneros, realizadas por Bergman.

Nasceu em Upsala, na Suécia no ano de 1918, e, a partir da sua passagem á Universidade de Estocolmo, ensaiou figuras teatrais para espectáculos de amadores.

Fez um estágio de assistente, no teatro de Mäster-Olofsgärden e no teatro das Sagas da Casa dos Cidadãos.

A principio teve alguns fracassos teatrais, mas Ingmar Bergman não desistiu, e escreveu fervorosamente contos, novelas, que iam aparecendo em pequenas revistas, e até nalgumas peças teatrais.

Mas foi a partir do ano de 1944, quando travou conhecimento com Carl-Anders Dymling, administrador da Svenksfilmindustri, que Ingmar Bergman iniciou a sua extraordinária carreira cinematográfica, depois de um estágio de ensaiador profissional no teatro municipal de Heldanois, com a película: «Crise» (1945). No ano seguinte apareceu o seu segundo filme: «Il pleut sur notre amour».

A partir daí, Ingmar Bergman nunca mais parou. O seu génio criador executou verdadeiras obras-primas, tanto no cinema como no teatro. E a partir daí também a sua obra passou a ser apreciada, acompanhada, admirada e criticada em todo o Mundo.

Ingmar Bergman é um ser estranho. Acredita que haja uma força superior para além daquilo que vemos e apalpamos, mas não se sente inteiramente cristão.

É extremamente nervoso tendo frequentes crises de irrascibilidade. Gosta de se isolar, e não aceita cargos que possam limitar ou prejudicar a sua inspiração criadora.

O seu aspecto exterior é igualmente estranho: desmazelado, de cor macilenta, com os ossos a furarem-lhe a pele, dando-lhe um aspecto irreal, terrivel.

A Morte está quase sempre presente na obra de Bergman. Ele explica esse facto, dizendo que quem nasce numa família de um pastor protestante, aprende muito cedo a olhar detrás dos bastidores, a Vida e a Morte.

O pai fazia continuamente enterros, casamentos, baptizados, sermões, etc. Desse modo habituou-se a fazer um confronto entre a Vida e a Morte.

No «Sètimo Selo», por exemplo, a Morte serra a árvore, sobre a qual um saltimbanco se havia empoleirado. O saltimbanco cai, morre, e imediatamente um esquilo pousa no mesmo sitio. (Tudo recomeça).

Outra personagem caracteristica da sua obra é o diabo. Muito cedo Ingmar Bergman ouviu falar nele. Agora tenta reproduzi-lo de uma forma concreta.

Ingmar Bergman detesta mudar de actores, isto é, gosta de trabalhar, na medida do possivel, com os mesmos actores em todos os seus filmes. Por isso tem uma selecção de actores da sua preferência: Victor Sjöstrom, Max von Sydow, Bibi Anderson, Eva Dahlberg, etc.

Bergman representa o triunfo do jovem realizador solitário, o combate do produtor independente, liberto da tutela das grandes companhias. Ingmar Bergman provou que o sol não brilha sómente em Hollywood, chegando mesmo a rejeitar propostas de quinze mil contos para fazer filmes na capital do cinema.

Actualmente os filmes de Bergman correm mundo. São vistos por milhares de espectadores, apreciados e criticados.

Há quem não goste dos filmes de Ingmar Bergman, quem os critique injustamente. Mas ele mantém-se impassivel lá na gélida Suécia, tão gélida quanto a sua figura diabólica de rosto macilento e de olhar duro e inquieto.

Sem duvida alguma que Ingmar Bergman e a sua obra, ficarão para sempre nos anais da História do Cinema.

JOSÉ MANUEL SOLANO DE ALMEIDA

A CRECHE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

-pouco entrei. Desviei um ramo da sebe e quedei-me extasiada. Ali do alto, a minha vista abrangia o pátio acimentado, coberto por uma ramada donde pendiam rubros cachos prenhes de doce néctar. Fresca sombra bordava arabescos no chão. Numa prateleira de madeira tosca vasos de manjerição e cravos vermelhos embriagavam o ar com o seu aroma.

Que saudades daquele pátio! A um lado, um velho poço. O velho e querido poço que dessedentava as humildes flores dispostas nos canteiros. A mesma horta, as mesmas couves, o mesmo feijão procurando trepar.

A Rita, a minha amiga Rita que o destino desfavorecia com uma horrivel corcova, lidava sem cessar. A criançada espalhada pelo pátio dava largas á sua vivacidade. Não sei quantas eram, 5, 6, talvez 8, de todas as idades e tamanhos. Uma alegre chilreada imundava o ambiente. Dois berços resguardados das moscas, a um lado. Um grupinho de rapazes jogando ao pião, uma pequenita, isolada, entregava-se á tarefa de dar banho á boneca de trapos; outra chorava porque se arranhara nas silvas quando apanhava amoras.

E, no meio daquele jardim, florido, a Rita, «marrequinha», não parava. Espreitava os bebés, desinfectava o arranhão, apaziguava os rapazes, salvava a boneca de um resfriado... Quando de intervalo, sentava-se á máquina de costura, dando ao pedal, ligeira, e sempre de atalaia na brincadeira dos seus pequenos.

Não dei pelas horas que passavam.

A voz da minha tristeza plangente emudecera e eu ficara suspensa daquele mundo de amor e abnegação.

A Rita, «marrequinha», era pobre, muito pobre. A mãe trabalhava a dias, como jornaleira. E a Rita costurava, ignorada de todos. Um dia uma vizinha pedira-lhe que ficasse com a filhinha.

Mais tarde o seu pátio transformara-se numa autêntica creche, num ninho, onde de manhã á noite o gorgeio das crianças gargalhava em cascatas de luz e alegria.

Quando regressavam do trabalho, as mães, cada uma com o seu pequenito bem tratado e mimado, seguiam para casa.

Rita modificara-se. A ternura das crianças que lhe confiavam adoçou-lhe os espinhos.

Chegou a hora da merenda. Os bebés beberam leite. Aos outros deu pão com marmelada e um cacho de uvas. E os jogos e correrias recomeçaram. Rita vigia todos, não vá acontecer-lhes algum mal, beija a menina que se aninhou no colo e que, indiferente, á corcova, a abraça e acaricia.

A tarde envelhecia. Rutilante o sol afundava-se na linha distante do horizonte quando desci ao povoado. Uma alma nova vivia agora em mim. Tão pouco para se ser feliz, tão pouco: — Só saber amar e dar amor, dar sempre amor...

ANA FIGUEIREDO PAIVA

Diario de Lisboa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS